

Índice

INTRODUÇÃO	1
1. TEMPLO FOC TAC CHI DO BAIRRO DA HORTA DA MITRA.....	5
1.1 Informação Geral	5
1.2 Enquadramento	6
1.3 Valores em Análise	8
1.4 Proposta.....	9
1.5 Referências Fotográficas	10
1.6 Desenhos de Levantamento.....	11
2. TEMPLO FOC TAC CHI (RUA DO TEATRO).....	13
2.1 Informação Geral	13
2.2 Enquadramento	14
2.3 Valores em Análise	16
2.4 Proposta.....	17
2.5 Referências Fotográficas	18
2.6 Desenhos de Levantamento.....	19
3. TEMPLO FOC TAC CHI (RUA DO PATANE).....	21
3.1 Informação Geral	21
3.2 Enquadramento	22
3.3 Valores em Análise	24
3.4 Proposta.....	25
3.5 Referências Fotográficas	26
3.6 Desenhos de Levantamento.....	28
4. TEMPLO FOC TAC CHI (RUA DO ALMIRANTE SÉRGIO)	31
4.1 Informação Geral	31
4.2 Enquadramento	32
4.3 Valores em Análise	34
4.4 Proposta.....	35
4.5 Referências Fotográficas	36
4.6 Desenhos de Levantamento.....	37
5. ANTIGAS MURALHAS DA CIDADE (TROÇO PRÓXIMO DA ESTRADA DE	
S. FRANCISCO; TROÇO PRÓXIMO DA ESTRADA DO VISCONDE DE S. JANUÁRIO;	
TROÇO PRÓXIMO DA IGREJA DA PENHA).....	41
5.1 Informação Geral	41
5.2 Enquadramento	44
5.3 Valores em Análise	45
5.4 Proposta.....	45
5.5 Referências Fotográficas	46

6.	EDIFÍCIO DA RUA DE MANUEL DE ARRIAGA, N.º 28	49
6.1.	Informação Geral.....	49
6.2.	Enquadramento.....	50
6.3.	Valores em Análise	51
6.4.	Proposta	51
6.5.	Referências Fotográficas	52
6.6.	Desenhos de Levantamento	53
7.	ANTIGA FARMÁCIA CHONG SAI.....	55
7.1.	Informação Geral.....	55
7.2.	Enquadramento.....	56
7.3.	Valores em Análise	57
7.4.	Proposta	57
7.5.	Referências Fotográficas	58
7.6.	Desenhos de Levantamento	59
8.	ANTIGA RESIDÊNCIA DO GENERAL YE TING	63
8.1.	Informação Geral.....	63
8.2.	Enquadramento.....	64
8.3.	Valores em Análise	65
8.4.	Proposta	66
8.5.	Referências Fotográficas	67
8.6.	Desenhos de Levantamento	68
9.	ANTIGO ESTÁBULO MUNICIPAL DE GADO BOVINO	
	E CANIL MUNICIPAL DE MACAU.....	71
9.1.	Informação Geral.....	71
9.2.	Enquadramento.....	72
9.3.	Valores em Análise	74
9.4.	Proposta	74
9.5.	Referências Fotográficas	75
9.9.	Desenhos de Levantamento	78
10.	EDIFÍCIO DA ESTRADA DO CEMITÉRIO, N.º 6 (CASA AZUL).....	81
10.1.	Informação Geral.....	81
10.2.	Enquadramento.....	82
10.3.	Valores em Análise	83
10.4.	Proposta	84
10.5.	Referências Fotográficas	85
10.6.	Desenhos de Levantamento	86
	ANEXO I – APRESENTAÇÃO DA ZONA DE PROTECÇÃO PROVISÓRIA DO	
	ANTIGO ESTÁBULO MUNICIPAL DE GADO BOVINO E CANIL MUNICIPAL	
	DE MACAU	89
	ANEXO II – INFORMAÇÕES SOBRE AS ACTIVIDADES DE CONSULTA PÚBLICA	91
	ANEXO III – FORMULÁRIO PARA A RECOLHA DE OPINIÕES	93

Introdução

Introdução

A cidade de Macau é o exemplo vivo de mais de 400 anos de intercâmbio e coexistência entre as culturas Ocidental e Oriental, traduzindo-se numa significativa herança multicultural e histórica, que se revela pelo seu património extraordinário e singular. As mudanças progressivas que ocorreram na cidade, a nível do quotidiano da população, das actividades de produção e, por outro lado, a nível das alterações no meio ambiente, podem vir a reflectir-se na degradação dos bens imóveis não incluídos na Lista do Património, apesar do seu enorme interesse cultural. Neste contexto, os instrumentos legais são os meios mais importantes e eficazes para a protecção e salvaguarda destes bens imóveis.

A antiga Lista do Património incluída no Decreto-Lei 83/92/M, em vigor há mais de 20 anos, necessita de ser actualizada, no sentido de satisfazer as exigências actuais de todos os sectores da sociedade. Desta forma, são factores importantes o rápido desenvolvimento da cidade, a inscrição do Centro Histórico de Macau na Lista do Património Mundial da U.N.E.S.C.O., o interesse da população pela salvaguarda do património cultural, que advém sobretudo dessa nomeação, e ainda o crescente conhecimento por parte das pessoas sobre os diferentes tipos de património.

Com a entrada em vigor, em Março de 2014, da Lei n.º 11/2013 “Lei de Salvaguarda do Património Cultural”, o Instituto Cultural (IC) deu início, em Maio do mesmo ano, aos trabalhos de levantamento dos bens imóveis de interesse cultural da cidade, fazendo o ponto de situação sobre a sua quantidade, distribuição, características e o seu estado de conservação, entre outros. Durante o período de levantamento, o público apresentou as suas ideias e sugestões, o que reflectiu claramente o interesse da população a nível da conservação do património cultural de Macau, elevando as expectativas, a sensibilização e a percepção sobre este assunto.

Assim, com o objectivo de salvaguardar eficazmente os bens imóveis de interesse cultural, o IC, de acordo com o disposto no artigo 22.º, da Lei n.º11/2013 “Lei de Salvaguarda do Património Cultural”, irá dar início ao processo constante no artigo 24.º da mesma Lei, que se refere, respectivamente, à abertura do procedimento de classificação de bens imóveis e à consulta pública. Este procedimento aplica-se a um total de 10 bens imóveis, que constituem o 1.º grupo, e que deverão respeitar um conjunto de princípios, nomeadamente, ter características culturais locais; apresentar a documentação completa e bem fundamentada; cumprir com todos os requisitos para a classificação; e por necessitar urgentemente de obras de conservação ou por se encontrar em risco.

De acordo com o artigo 24.º, o IC realizará várias consultas públicas sobre os bens imóveis em vias de classificação, estabelecendo assim uma via de comunicação com todos os sectores sociais, ouvindo e recolhendo opiniões das partes interessadas, dos residentes das zonas respectivas e de grupos de conservação do património, entre outros.

1.º Grupo proposto para classificação de bens imóveis de Macau

Item	Nome	Descrição do local / Endereço
1	Templo Foc Tac Chi do Bairro da Horta da Mitra	Terreno no cruzamento da Rua de Henrique de Macedo com a Rua de Tomás da Rosa, em Macau.
2	Templo Foc Tac Chi (Rua do Teatro)	Rua do Teatro, em Macau.
3	Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane)	Rua do Patane, n.º 34, em Macau.
4	Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio)	Rua do Almirante Sérgio, n.º 131, em Macau.
5	Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo da Estrada de S. Francisco; troço próximo da Estrada do Visconde de S. Januário; troço próximo da Igreja da Penha)	Três troços das Antigas Muralhas da Cidade em Macau: um próximo da Estrada de S. Francisco, outro próximo da Estrada do Visconde de S. Januário, e outro próximo da Igreja da Penha.
6	Edifício na Rua de Manuel de Arriaga, n.º 28	Rua de Manuel de Arriaga, n.º 28, em Macau.
7	Antiga Farmácia Chong Sai	Rua das Estalagens, n.º 80, em Macau.
8	Antiga Residência do General Ye Ting	Rua do Almirante Costa Cabral, n.º 76, em Macau.
9	Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino e Canil Municipal de Macau	Terreno junto à Avenida do Almirante Lacerda, actualmente Canil Municipal de Macau e Armazém do Boi, em Macau.
10	Edifício na Estrada do Cemitério, n.º 6 (Casa Azul)	Estrada do Cemitério, n.º 6 e Rua de Jorge Álvares, n.º 9, em Macau.

Adicionalmente, de acordo com o disposto nos n.ºs 3 e 4, do artigo 22.º da referida Lei, o IC irá analisar os bens imóveis em vias de classificação e fixar uma zona de protecção provisória, quando necessário, para defesa do enquadramento urbanístico ou paisagístico do bem imóvel em vias de classificação. Sugere-se que tal zona de protecção provisória seja estabelecida de acordo com um ou mais dos seguintes critérios:

- Critério 1 Zonas envolventes que apresentam uma conexão com os valores ou com as funcionalidades dos bens imóveis em vias de classificação.
- Critério 2 Zonas envolventes que apresentam uma ligação com os bens imóveis em vias de classificação, a nível estético da paisagem visual.
- Critério 3 Zonas envolventes que se revelam fundamentais para a salvaguarda dos corredores visuais no enquadramento dos bens imóveis em vias de classificação.
- Critério 4 Zonas envolventes que garantem a segurança estrutural dos bens imóveis em vias de classificação.

A principal função das zonas de protecção provisórias consiste em controlar, de forma temporária, as condições actuais em que se encontram o espaço e meio envolvente dos bens imóveis em vias de classificação. Com este, evitam-se alterações negativas de relevo nas condições actuais do meio envolvente, tratando-se de uma medida preventiva na protecção dos bens imóveis neste processo.

Seguindo a ordem que consta na tabela do presente grupo dos “Bens imóveis em vias de classificação”, acima mencionada, cada um destes bens será apresentado ao público individualmente. Esta apresentação incluirá: a “Informação Geral”; o “Enquadramento”; os “Valores em Análise”; a “Proposta”; as “Referências Fotográficas”, bem como os “Desenhos de Levantamento”, entre outros.

Após esta apresentação, complementando o trabalho do IC, serão ainda recolhidas opiniões e sugestões do público, contribuindo, desta forma, para a realização efectiva e eficaz dos trabalhos de classificação e protecção dos bens imóveis de interesse cultural de Macau.

Atenção:

Todos os mapas e fotografias são da autoria do Instituto Cultural. O Instituto Cultural possui direitos de autor sobre os mesmos, excepto sobre os que especificamente possuem uma referência bibliográfica.

**1. TEMPLO FOC TAC CHI
DO BAIRRO DA HORTA DA MITRA**

1. TEMPLO FOC TAC CHI DO BAIRRO DA HORTA DA MITRA

1.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Templo Foc Tac Chi do Bairro da Horta da Mitra	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Terreno no cruzamento da Rua de Henrique de Macedo com a Rua de Tomás da Rosa	
Área do bem imóvel	Cerca de 53 m ²	
Área bruta de construção	Cerca de 33 m ²	
Ano de construção	Antes de 1886	
Tipo de ocupação do terreno	Propriedade do Estado	
Proprietário da edificação	Não registado	
Classificação	Edifício – Templo	
Utilização actual	Actividades religiosas	
Estado de conservação	Encontra-se em estado de conservação aceitável.	

 <p>Figura 1.1.1: Localização do edifício</p>	 <p>Figura 1.1.2: Planta de implantação do edifício</p>
--	---

1.2 ENQUADRAMENTO

O Templo Foc Tac Chi, vulgarmente conhecido em Macau e Hong Kong como o Templo do Deus da Terra (“Tou Tei Miu”), é dedicado ao Deus da Terra (em Cantonense, “Foc Tac Cheng San”, ou “Tou Tei”), um dos mais populares deuses Chineses, sendo venerado por todo o país e difundido por todo o mundo pelos emigrantes Chineses. Actualmente, em qualquer lugar onde vivem Chineses, é possível observar inúmeros Templos Foc Tac Chi (Templos do Deus da Terra) e pequenos altares de todos os tamanhos e feitios. No Sudeste Asiático, são também conhecidos como Templos de Bagong, existindo vários na Malásia, na sua maioria construídos na proximidade dos portos onde os primeiros emigrantes Chineses atracaram.

Em Macau é comum encontrar altares dedicados ao Deus da Terra, próximo da entrada de pátios e becos ou à porta de edifícios residenciais e estabelecimentos comerciais. Em Hong Kong é igualmente possível encontrar diversos santuários dedicados a esta divindade, alguns próximo de árvores da espécie Figueira-de-bengala.

Segundo os costumes populares, o Deus da Terra é responsável pelos assuntos terrenos, protegendo os residentes de uma determinada localidade, concedendo-lhes saúde e riqueza e ajudando-os a permanecerem eternamente no mundo após a morte. O Deus da Terra, embora não pertença à classe superior de divindades Chinesas, tem bastante influência na vida das pessoas, sendo muito estimado pelos habitantes de cada localidade. Tal apreço traduz-se muitas vezes na representação deste deus através de estatuetas que adoptam a forma de um ancião de índole afável, com um sorriso na cara, conhecido em Macau e Hong Kong como “Tou Tei Kung Kung” (“Avozinho Deus da Terra”), por vezes acompanhado da “Tou Tei Po Po” (“Avozinha Deusa da Terra”), nos respectivos templos ou altares dedicados a esta divindade.

O Templo Foc Tac Chi está localizado no Bairro da Horta da Mitra, onde originalmente existia uma densa floresta. Em 1863, durante a Dinastia Qing, a Administração Portuguesa de Macau expandiu o território, começando, em 1864, por desenvolver esta zona no Bairro da Horta da Mitra, onde foi aplicada uma malha urbana ortogonal.¹ No interior do Templo Foc Tac Chi do Bairro da Horta da Mitra, encontram-se dois painéis: um painel típico dos Templos Chineses com a seguinte inscrição “Painel de registo do restauro no Templo Foc Tac Chi” (Figura 1.5.4); e outro bilingue, em Chinês e Português (Figura 1.5.6) em agradecimento pela reconstrução do Templo, em Maio de 1886. De acordo com os painéis, este santuário foi construído entre 1850-1861, durante a Dinastia Qing, sendo transferido para o local onde se encontra actualmente em 1886, durante a mesma Dinastia, no contexto do desenvolvimento e planeamento do Bairro da Horta da Mitra. Segundo a indicação na linha superior da placa que regista os caracteres em Cantonense “Tak Yam Loi Yim” (“A Graça de Deus cairá sobre a comunidade”), podemos constatar que o Templo foi objecto de um grande restauro em Março de 1986.

Mais tarde, a comunidade do Bairro da Horta da Mitra angariou novos fundos para criar um Clube no espaço adjacente ao Templo (Figura 1.5.2), destinado à realização de actividades culturais para os comerciantes e residentes locais, e servindo igualmente como escritório da Associação de “Cheok Chai Un Fok Tak Chi Tou Tei Mio Chek Lei Wui”, de Macau.

¹ Wang, Wenda. *Histórias de Macau*. Macau: Editora Educativa de Macau, 1999, pp. 172-173; Tong, Qiaohui. *Estudo sobre os Templos do Deus da Terra de Macau*. Guangzhou: Editora Popular da Província de Guangdong, 1999, p.101.

O Templo Foc Tac Chi do Bairro da Horta da Mitra, situado no cruzamento entre a Rua de Tomás da Rosa e a Rua de Henrique de Macedo, é caracterizado como um edifício tipicamente Chinês, de estilo arquitectónico de Lingnan, com um telhado de forma prismática. O edifício adjacente, destinado a actividades culturais do Clube, caracteriza-se por uma construção mais moderna (Figura 1.5.1). A estrutura do Templo é basicamente em tijolo e madeira, sendo a entrada principal pela Rua de Tomás da Rosa coroada por um arco com adornos em gesso e ladeada por dois painéis em madeira com caracteres Chineses. No topo da parede existe uma balaustrada com diversos ornamentos florais. Após passar a entrada em arco, encontram-se em frente duas portas, uma que dá lugar a um espaço para reuniões comunitárias (Figura 1.5.3), e a outra que dá acesso ao compartimento do Altar (Figura 1.5.5). A parede exterior do Templo possui elementos arquitectónicos de influência Chinesa e Ocidental e algumas pinturas sobre gesso ladeiam a principal porta de entrada. O altar principal do Templo é dedicado a “Foc Tac Cheng San” (Deus da Terra), a “Á-Ma” (Deusa dos Pescadores e Marinheiros) e a “Choi Ba Seng Guan” (Deus da Fortuna), sendo os altares laterais dedicados a “Yun Tan” (Deus da Fortuna) e a “Tai Soi” (Deus do Tempo, a nível anual).

No seu interior encontra-se um painel com uma inscrição bilingue, em Chinês e Português, e ainda várias placas, dísticos, mesas para incenso e incensários doados pela comunidade do Bairro da Horta da Mitra ao longo do tempo, desde os meados do século XIX, a era da República da China, até aos anos mais recentes (Figura 1.5.7).

Todos os anos, no segundo mês do calendário lunar Chinês, aproximadamente no início de cada ano, e por ocasião das festas do Deus da Terra, são realizadas várias actividades comemorativas em grande escala no Templo Foc Tac Chi do Bairro da Horta da Mitra. À excepção do “Cheong Fa Pao” (Ritual das Ofertas), o qual foi recentemente suspenso por razões de segurança, todas as restantes actividades continuam a ser organizadas até hoje, incluindo a Ópera tradicional Cantonense em honra da divindade (em Cantonense “San Kung Hei”) e um banquete para os idosos, um acontecimento importante para a comunidade do Bairro. É nesta ocasião que se realiza em Macau o maior Festival do Deus da Terra (Figuras 1.5.8, 1.5.9, 1.5.10).

1.3 VALORES EM ANÁLISE

As crenças e costumes do Deus da Terra (“Tou Tei”) reflectem-se na forma como os Chineses constroem a sua identidade e o seu sentimento de pertença em torno da religião e tradições populares. Nesse sentido, a criação de Templos Foc Tac Chi, associados às crenças do Deus da Terra, em comunidades, vilas ou pátios foi determinante na evolução da malha urbana e na delimitação de espaços, quer físicos, quer imateriais.

O Templo Foc Tac Chi do Bairro da Horta da Mitra é exclusivo desta zona e conta com mais de 120 anos. Inicialmente, foi construído para corresponder aos pedidos dos comerciantes da zona em nome de um comércio mais próspero. No interior do Templo encontram-se altares dedicados aos Deuses da Fortuna, que incluem “Choi Ba Seng Guan” e “Yun Tan”.

Originalmente, o espaço onde hoje se encontra o Templo era usado pelos residentes do Bairro da Horta da Mitra para encontro e discussão de assuntos comunitários. Posteriormente, os residentes do Bairro criaram um clube na área que lhe é adjacente e que veio proporcionar actividades de todo o tipo aos comerciantes e moradores da zona. Ao longo dos anos, estes ofereceram ao Templo inúmeras placas, dísticos e incensários, entre outros objectos. É de registar que o Templo Foc Tac Chi do Bairro da Horta da Mitra preserva no seu espaço o único painel bilingue de registo de um Templo em Macau, em Chinês e Português, preparado pelos moradores da zona, o que reflecte a relação próxima entre o Templo e o Bairro da Horta da Mitra, revelando-se como um símbolo de identidade da comunidade local, e demonstrando bem o seu importante significado no estudo das comunidades Chinesas em Macau.

Anualmente, os comerciantes e residentes do Bairro organizam, em conjunto, actividades em grande escala como parte de uma celebração em nome de “Tou Tei” (Deus da Terra), construindo uma estrutura em bambu que cobre a zona em redor. Este facto transforma todo o Bairro num palco para as actividades de comemoração, o que costuma atrair um grande número de residentes e turistas e contribui para o desenvolvimento das funções religiosas e comunitárias do Templo Foc Tac Chi do Bairro da Horta da Mitra, como veículo cultural das celebrações a “Tou Tei” (Deus da Terra).

1.4 PROPOSTA

Nos termos dos critérios de classificação definidos pelo artigo 18.º, da Lei n.º 11/2013 “Lei de Salvaguarda do Património Cultural” da R.A.E.M., o Templo Foc Tac Chi do Bairro da Horta da Mitra obedece a três critérios:

“1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

4) O interesse do bem imóvel como testemunho simbólico ou religioso;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.”

Face ao exposto, propõe-se a classificação do Templo Foc Tac Chi do Bairro da Horta da Mitra como Monumento.

1.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 1.5.1: O Templo Foc Tac Chi do Bairro da Horta da Mitra, e o Clube Comunitário no edifício adjacente.



Figura 1.5.2: O Clube dos residentes e comerciantes do Bairro da Horta da Mitra.



Figura 1.5.3: Anteriormente um espaço de reuniões comunitárias, o compartimento adjacente ao Altar do Templo Foc Tac Chi.



Figura 1.5.4: Painele em pedra com o registo do restauro do Templo Foc Tac Chi do Bairro da Horta da Mitra.



Figura 1.5.5: A entrada principal do compartimento com o Altar do Templo Foc Tac Chi do Bairro da Horta da Mitra.



Figura 1.5.6: Painele de registo bilingue, em Chinês e Português, data de Maio de 1886, em gratidão pela reconstrução do Templo.



Figura 1.5.7: Painei oferecido em 1882, durante a Dinastia Qing.



Figura 1.5.8: A actuação da Ópera tradicional Cantonense, por ocasião da celebração em nome de "Tou Tei".



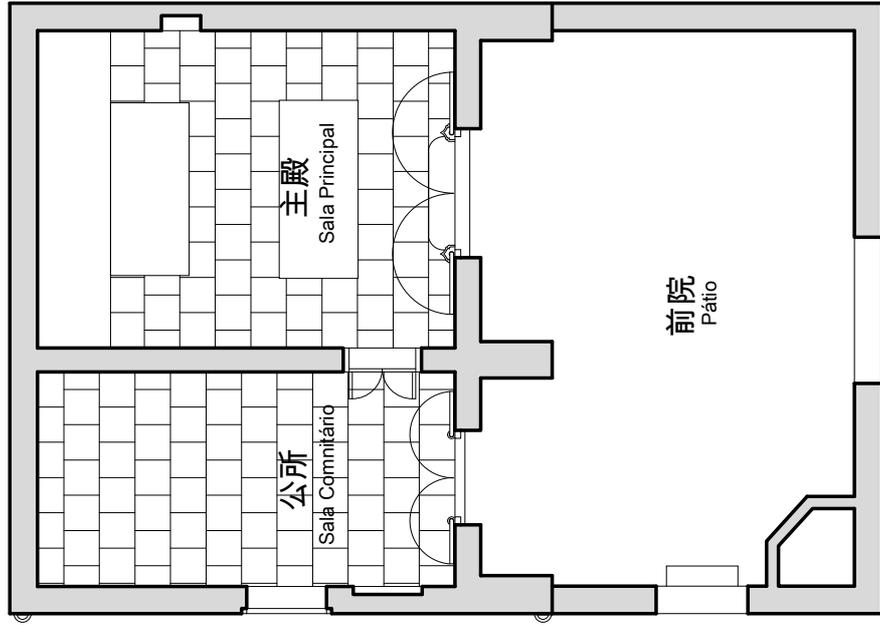
Figura 1.5.9: Antes da actuação da Ópera tradicional Cantonense é feita uma oração no recinto do Templo Foc Tac Chi do Bairro da Horta da Mitra.



Figura 1.5.10: O banquete para os idosos participado pelo Templo Foc Tac Chi do Bairro da Horta da Mitra.

1.6 DESENHOS DE LEVANTAMENTO

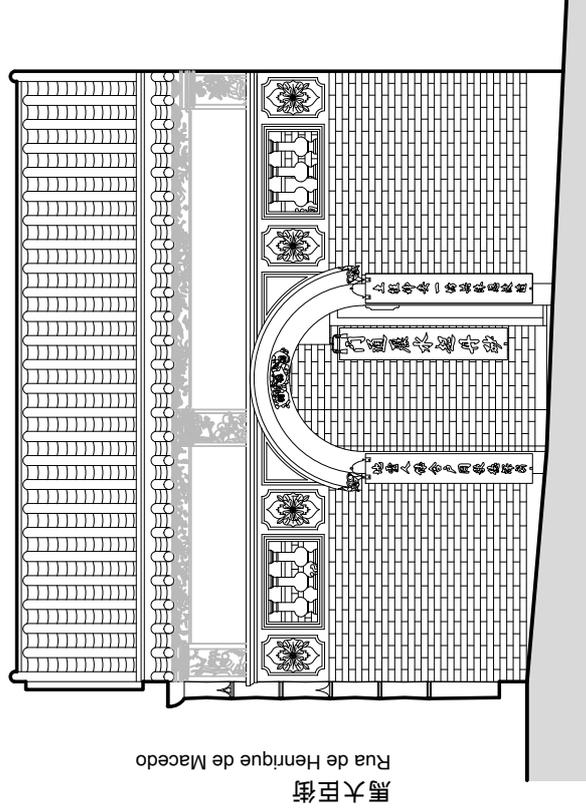
1.6.1 Planta e alçado



馬大巴街
Rua de Henrique de Macedo

羅憲新街
Rua de Tomás da Rosa

平面圖
PLANTA

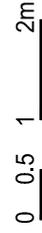


馬大巴街
Rua de Henrique de Macedo

正立面圖
ALÇADO

雀仔園福德祠

Templo Foc Tac Chi do Bairro da Horta da Mitra



2. TEMPLO FOC TAC CHI (RUA DO TEATRO)

2. TEMPLO FOC TAC CHI (RUA DO TEATRO)

2.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Templo Foc Tac Chi (Rua do Teatro)	
Localização	Península de Macau	
Endereço	Rua do Teatro	
Área do bem imóvel	Cerca de 15 m ²	
Área bruta de construção	Cerca de 15 m ²	
Ano de construção	Antes de 1796	
Tipo de ocupação do terreno	Propriedade do Estado	
Proprietário da edificação	Não registado	
Classificação	Edifício – Templo	
Utilização actual	Actividades religiosas	
Estado de conservação	O interior e o exterior do Templo encontram-se em condições aceitáveis, no entanto, as mesas para o incenso apresentam-se ligeiramente danificadas.	

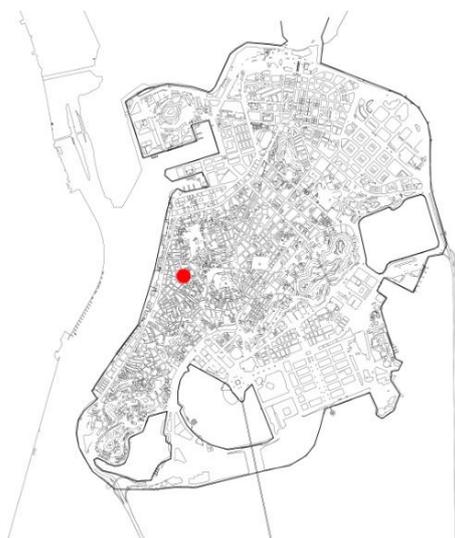


Figura 2.1.1: Localização do edifício

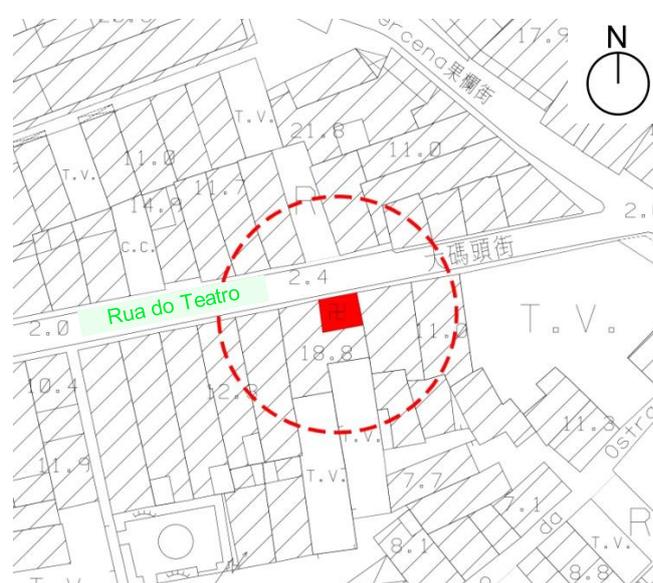


Figura 2.1.2: Planta de implantação do edifício

2.2 ENQUADRAMENTO

O Templo Foc Tac Chi, vulgarmente conhecido em Macau e Hong Kong como o Templo do Deus da Terra (“Tou Tei Miu”), é dedicado ao Deus da Terra (em Cantonense “Foc Tac Cheng San”, ou “Tou Tei”), um dos mais populares deuses Chineses, sendo venerado por todo o país, e difundido por todo o mundo pelos emigrantes Chineses. Actualmente, em qualquer lugar onde vivem Chineses, é possível observar inúmeros Templos Foc Tac Chi (Templos do Deus da Terra) e pequenos altares de todos os tamanhos e feitios. No Sudeste Asiático, são também conhecidos como Templos de Bagong, existindo vários na Malásia, na sua maioria construídos na proximidade dos portos onde os primeiros emigrantes Chineses atracaram.

Em Macau é comum encontrar altares dedicados ao Deus da Terra, próximo da entrada de pátios e becos, ou à porta de edifícios residenciais e estabelecimentos comerciais. Em Hong Kong é igualmente possível encontrar diversos santuários dedicados a esta divindade, alguns próximo de árvores da espécie Figueira-de-bengala.

Segundo os costumes populares, o Deus da Terra é responsável pelos assuntos terrenos, protegendo os residentes de uma determinada localidade, concedendo-lhes saúde e riqueza e ajudando-os a permanecerem eternamente no mundo após a morte. O Deus da Terra, embora não pertença à classe superior de divindades Chinesas, tem bastante influência na vida das pessoas, sendo muito estimado pelos habitantes de cada localidade. Tal apreço traduz-se muitas vezes na representação deste deus através de estatuetas que adoptam a forma de um ancião de índole afável, com um sorriso na cara, conhecido em Macau e Hong Kong como “Tou Tei Kung Kung” (“Avozinho Deus da Terra”), por vezes acompanhado da “Tou Tei Po Po” (“Avozinha Deusa da Terra”), nos respectivos templos ou altares dedicados a esta divindade.

A Rua do Teatro e a área em redor do Templo Foc Tac Chi (Rua do Teatro) eram antigamente conhecidas pelo “Baixio da Bacia Norte”, um importante porto de comércio e transporte de mercadorias de Macau (Figura 2.5.1). Em 1684, durante a Dinastia Qing, em simultâneo com o estabelecimento da “Administração Alfandegária”, foi igualmente criado um posto que efectuava acções de “patrulha sobre roubos e contrabando” no porto.¹ Mais tarde, este posto transformou-se num “posto tributário”, onde os impostos eram cobrados.² Desde o início do século XIX, a Administração Portuguesa de Macau deu início a aterros em grande escala na zona do porto. Hoje em dia, o lado ocidental da Rua do Teatro é inteiramente constituído por aterros artificiais (Figura 2.5.2), onde a toponímia Chinesa de várias ruas, incluindo a Rua do Teatro (em chinês: “Rua do Grande Porto”) e a Rua dos Fatiões, fazem claramente referência ao antigo porto.

A Rua do Teatro, onde outrora existiam diversas casas de jogo, encontra-se ladeada por múltiplos edifícios construídos em tempos passados, ocupados actualmente por armazéns e escritórios destinados ao comércio de fruta. Apesar das sucessivas intervenções nos edifícios tradicionais da zona terem implicado alterações visíveis a nível arquitectónico, nomeadamente nas “lojas-casa”, em termos genéricos foi preservada a sua disposição e aparência, estando a altura dos mesmos edifícios e o espaço entre eles conciliados com as características do Templo Foc Tac Chi (Rua do Teatro), mantendo-se a configuração original da rua (Figura 2.5.3).

¹ Wu Zhiliang, Tang Kaijian e Jin Guoping, *Cronologia da História de Macau*, Vol. II, Guangzhou: Editora Popular da Província de Guangdong, 2009, pp. 668-669.

² Zhuang Shuhua, Cai Shuxuan e Lin Shiqing, *Arquivos de Macau*, Vol. III, Taipé: Centro de Investigação de História Moderna da Academia Sínica, 1995, p. 129.

No painel em pedra embutido na parede do lado esquerdo do Templo Foc Tac Chi (Rua do Teatro) podemos ver a inscrição “Painel de registo do restauro no Templo Foc Tac Chi, na Rua do Teatro”, o qual, apesar de apresentar alguns caracteres Chineses com sinais de desgaste (Figura 2.5.6), revela que o Templo foi construído pela comunidade da zona da Rua do Teatro antes de 1796, durante a Dinastia Qing, e restaurado em 1881, durante a mesma Dinastia, com o objectivo de dar apoio aos comerciantes e residentes locais.³

No interior do Templo, existem dois painéis em madeira com as inscrições “Bênçãos caem sobre esta terra como chuva / Forças mágicas levam a graça a toda a comunidade”, sendo possível constatar nos mesmos uma frase que relaciona o seu restauro com o ano de 1909, durante o 1.º ano do reinado do imperador Xuan Tong, na Dinastia Qing.

O edifício do Templo Foc Tac Chi (Rua do Teatro) apresenta um compartimento de um só piso, caracterizado como um edifício de arquitectura tipicamente Chinesa, de estilo Lingnan. A porta da entrada principal é ladeada por blocos de granito, sendo o lintel também em granito, e onde é possível observar algumas inscrições com caracteres em Chinês, encimadas pelas figuras de dois morcegos. Nesta mesma entrada encontra-se um gradeamento em ferro forjado, e no seu centro é possível observar o caractere Chinês “Sau”, que em Cantonense significa Longevidade. No interior da entrada principal, as portadas em madeira apresentam vários furos, associados talvez a motivos decorativos, ou eventualmente a um sistema de ventilação. No topo, a cobertura tem a forma prismática, apresentando um beirado com belos ornamentos esculpidos, em bom estado de conservação.

No interior do Templo Foc Tac Chi (Rua do Teatro) encontra-se o altar principal dedicado ao Deus da Terra (“Tou Tei Kung”), e em separado o altar lateral dedicado à Deusa da Terra (“Tou Tei Po”), sendo uma situação bastante rara em Macau. Neste espaço podemos encontrar igualmente um incensário doado pela comunidade local em 1881, na Dinastia Qing (Figura 2.5.4), bem como uma mesa para incenso fabricada em 1888, durante a mesma Dinastia (Figura 2.5.5).

A arquitectura e a sua decoração interior revelam que este edifício possui uma estrutura própria para a realização de cerimónias e oferendas dedicadas ao Deus da Terra. Este distingue-se de outros Templos Foc Tac Chi em Macau, que na maioria dos casos começaram por ser “altares”, e que se foram gradualmente desenvolvendo, transformando-se posteriormente em templos. Por outro lado, a lista de doadores que consta no painel em pedra acima mencionado, para além dos membros comuns da comunidade local, revela ainda vários nomes de estabelecimentos comerciais como “Kuong Heng Tou”, “Kuong Tai Tou”, “Weng On At” e “Tai Wo Dong”, o que reflecte bem a importância que o Templo tem para os comerciantes e residentes da área entre a Rua do Teatro e o Porto Interior. Actualmente, porém, o Templo Foc Tac Chi (Rua do Teatro) é apenas um lugar de culto para alguns comerciantes de fruta locais, tendo as oferendas de incenso diminuído consideravelmente em relação aos tempos de outrora.

³ Tan Shibao, *História de Macau Segundo Inscrições em Bronze e Pedra: Estudo das Inscrições em Estelas e Sinos dos Templos de Macau das Dinastias Ming e Qing*, Guangzhou: Editora Popular da Província de Guangdong, 2006, pp. 305-306.

2.3 VALORES EM ANÁLISE

As crenças e costumes do Deus da Terra (“Tou Tei”) reflectem-se na forma como os Chineses constroem a sua identidade e o seu sentimento de pertença em torno da religião e tradições populares. Desta forma, a criação de Templos Foc Tac Chi, associados às crenças do Deus da Terra, em comunidades, vilas ou pátios foi determinante na evolução da malha urbana e na delimitação de espaços, quer físicos, quer imateriais.

O Templo Foc Tac Chi (Rua do Teatro) foi fundado há mais de 200 anos e no seu interior encontram-se preservados diversos, painéis, placas verticais, suportes para incenso e incensários doados ao longo dos anos pelos comerciantes e moradores da zona da Rua do Teatro.

Durante cerca de 200 anos, este Templo dedicado ao Deus da Terra, adquiriu um papel importante na protecção do comércio e das travessias marítimas, sendo também um local de culto destinado exclusivamente aos comerciantes e moradores da zona da Rua do Teatro. Trata-se de um Templo que testemunhou e acompanhou o desenvolvimento comercial, a evolução da malha urbana e a história das mudanças dos bairros de Macau.

O Templo Foc Tac Chi constitui um caso de excepção, pela particularidade do altar principal e o altar lateral se encontrarem separados, revelando-se de grande importância e interesse para o estudo das crenças e costumes ligados ao Deus da Terra.

2.4 PROPOSTA

Nos termos dos critérios de classificação definidos pelo artigo 18.º da Lei n.º 11/2013 “Lei de Salvaguarda do Património Cultural” da R.A.E.M., o Templo Foc Tac Chi (Rua do Teatro) obedece a três critérios:

“1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

4) O interesse do bem imóvel como testemunho simbólico ou religioso;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.”

Face ao exposto, propõe-se a classificação do Templo Foc Tac Chi (Rua do Teatro) como Monumento.

2.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

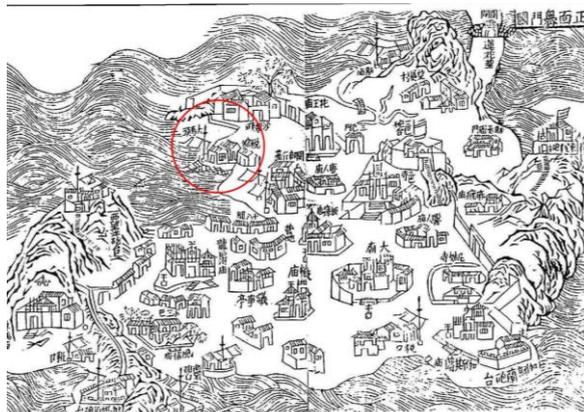


Figura 2.5.1: Indicação do “Grande Porto” e do “Posto Tributário”.

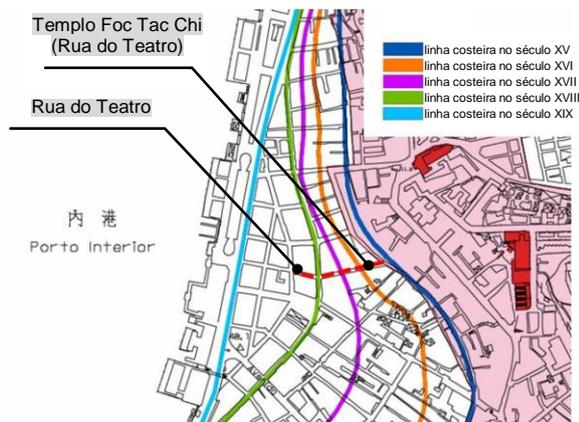


Figura 2.5.2: Transformação da linha costeira do Porto Interior (parcial) ao longo do tempo.



Figura 2.5.3: O Templo Foc Tac Chi (Rua do Teatro) e as lojas de frutas na vizinhança.



Figura 2.5.4: Incensário doado em 1881, durante a Dinastia Qing.



Figura 2.5.5: Mesa para o incenso fabricada em 1888, durante a Dinastia Qing.



Figura 2.5.6: “Painel de registo do restauro do Templo Foc Tac Chi, na Rua do Teatro”.

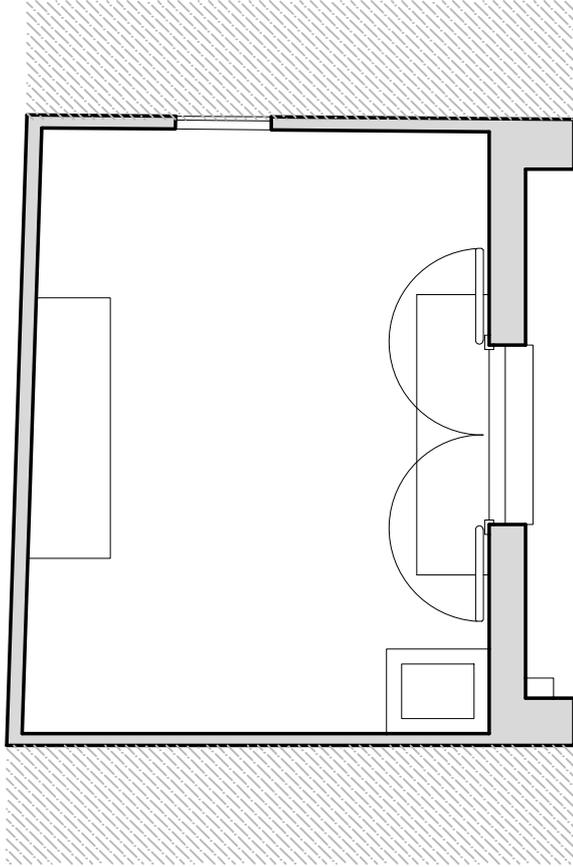
Referências Bibliográficas para as Fotografias
--

Figura 2.5.1: <i>Monografia de Macau</i> , Instituto Cultural de Macau, 1992, pp. 210-211.
--

Figura 2.5.2: Elaborado pelo Departamento do Património Cultural, Instituto Cultural
--

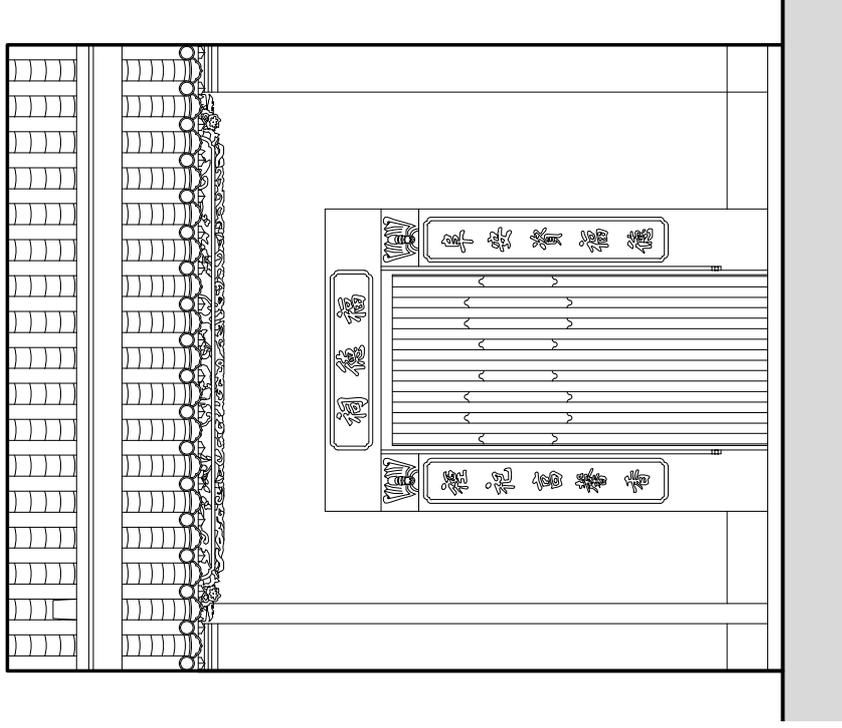
2.6 DESENHOS DE LEVANTAMENTO

2.6.1 Planta e alçado



大碼頭街
Rua do Teatro

平面圖
PLANTA



正立面圖
ALÇADO

福德祠(大碼頭街)
Templo Foc Tac Chi (Rua do Teatro)



0 0.5 1 2m

3. TEMPLO FOC TAC CHI (RUA DO PATANE)

3. TEMPLO FOC TAC CHI (RUA DO PATANE)

3.1 INFORMAÇÃO GERAL

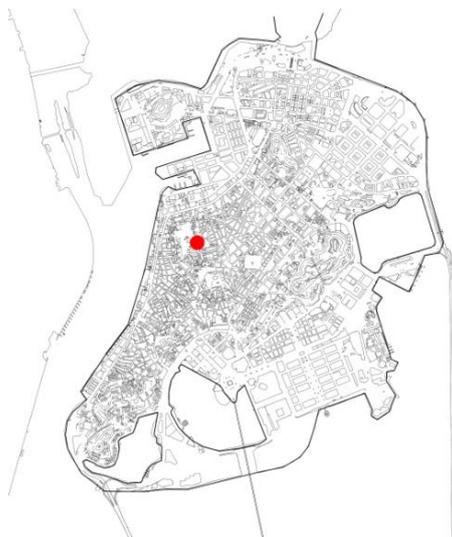
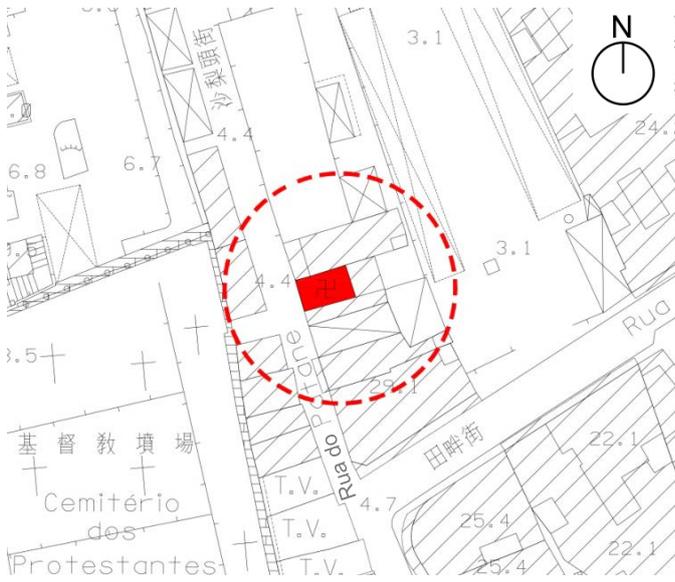
Nome	Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane)	
Localização	Península de Macau	
Endereço	Rua do Patane, n.º 34	
Área do bem imóvel	Cerca de 23 m ²	
Área bruta de construção	Cerca de 23 m ²	
Ano de construção	Antes de 1874	
Tipo de ocupação do terreno	Propriedade do Estado	
Proprietário da edificação	Não registado	
Classificação	Edifício – Templo	
Utilização actual	Actividades religiosas	
Estado de conservação	O interior e o exterior do Templo encontram-se em condições aceitáveis, sendo possível observar um pequeno altar recente em frente do Templo, e uma estrutura temporária igualmente recente na zona posterior.	
		
		

Figura 3.1.1: Localização do edifício

Figura 3.1.2: Planta de implantação do edifício

3.2 ENQUADRAMENTO

O Templo Foc Tac Chi, vulgarmente conhecido em Macau e Hong Kong como o Templo do Deus da Terra (“Tou Tei Miu”), é dedicado ao Deus da Terra (em Cantonense, “Foc Tac Cheng San” ou “Tou Tei”), um dos mais populares deuses Chineses, sendo venerado por todo o país, e difundido por todo o mundo pelos emigrantes Chineses. Actualmente, em qualquer lugar onde vivem Chineses, é possível observar inúmeros Templos Foc Tac Chi e Templos do Deus da Terra, de todos os tamanhos e feitios. No Sudeste Asiático, são também conhecidos como Templos de Bagong, existindo vários na Malásia, na sua maioria construídos na proximidade dos portos onde os primeiros emigrantes Chineses atracaram.

Em Macau é comum encontrar altares dedicados ao Deus da Terra, próximo da entrada de pátios e becos, ou à porta de edifícios residenciais e estabelecimentos comerciais. Em Hong Kong é igualmente possível encontrar diversos santuários dedicados a esta divindade, alguns próximo de árvores da espécie Figueira-de-bengala.

Segundo os costumes populares, o Deus da Terra é responsável pelos assuntos terrenos, protegendo os residentes de uma determinada localidade, concedendo-lhes saúde e riqueza, e ajudando-os a permanecerem eternamente no mundo após a morte. O Deus da Terra embora não pertença à classe superior de divindades Chinesas, tem bastante influência na vida das pessoas, sendo muito estimado pelos habitantes de cada localidade. Tal apreço traduz-se muitas vezes na representação deste deus através de estatuetas que adoptam a forma de um ancião de índole afável, com um sorriso na cara, designado em Macau e Hong Kong por “Tou Tei Kung Kung” (“Avozinho Deus da Terra”), por vezes acompanhado da “Tou Tei Po Po” (“Avozinha Deusa da Terra”), nos respectivos templos ou altares dedicados a esta divindade.

O Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane) está localizado na Rua do Patane, também conhecida em Cantonense como “Rua do Muro de Pedra”, onde foi construída uma vila com o mesmo nome. Este muro prolongava-se entre a Porta de Santo António (em Cantonense, designada como Porta de São Paulo) e a vila mencionada (Figuras 3.5.1 e 3.5.2).

De acordo com os documentos citados no livro “Cronologia da História de Macau”, dos autores Zhiliang Wu, Kaijian Tang e Guoping Jin, a “Vila do Muro de Pedra” foi referenciada em textos oficiais do governo, que remontam ao ano de 1844, durante a Dinastia Qing.¹ Sendo uma das mais antigas vilas de Macau, passou a fazer parte da Administração Portuguesa de Macau em 1863, na mesma Dinastia, revelando um progressivo desenvolvimento urbano, à semelhança de outras localidades, como Sa Kong. A configuração das ruas da vila, onde as casas acompanham o muro de pedra, permanece intacta, sendo facilmente identificada tanto em mapas históricos, como nos mapas mais recentes de Macau (Figura 3.5.3 até Figura 3.5.7 e Figura 3.5.10). Além disso, relativamente ao mapa histórico de Macau que descreve a cidade em 1865, e apresenta a primeira descrição da zona urbana da Rua do Patane, é possível constatar que, naquela época, já existiam várias construções na “Vila do Muro de Pedra” (Figura 3.5.4), sendo a zona oriental da mesma ocupada por um campo que se estendia desde a actual Rua de Entre-Campos até à Rua da Erva. Entre finais do século XIX e o início do século XX, esta zona foi desenvolvida pela famosa fábrica de incensos “Chan Lun Heng”, que aí construiu várias oficinas, residências, geradores, poços,

¹ Wu Zhiliang, Tang Kaijian e Jin Guoping, *Cronologia da História de Macau*, Vol. III, Guangzhou: Editora Popular da Província de Guangdong, 2009, p. 1591.

entre outras infraestruturas, todas relacionadas directa ou indirectamente com esta área de negócio.²

O Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane), situado num bairro antigo de Macau, possui vários nomes, como por exemplo Templo da Felicidade e da Virtude, onde cada nome surge associado a uma aldeia ou altar de oração de uma determinada comunidade. Nesta sequência, existe no interior do Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane) um painel pequeno em pedra com os caracteres em Cantonense “Weng On Se”, que significam “Altar da Paz Eterna”. Conforme a referência na obra “Histórias de Macau”, por Wenda Wang, o Templo foi construído por pescadores que residiam na Rua do Patane.³ No entanto, não existem registos bibliográficos que comprovem esta teoria, e por esta razão a data de construção deste Templo é desconhecida. Existe um painel em madeira no interior do Templo, em que figuram os caracteres em Cantonense “Weng Tai Peng Mong”, que significam “Usar um chapéu especial que traz boa sorte dos Deuses” (Figura 3.5.9) e nesse mesmo painel está registado que o Templo terá sido construído próximo de 1874, durante a Dinastia Qing. Algumas dessas referências incluem os caracteres em Cantonense “Tong Chim Tak Chak” (“Receber a graça do Deus”) (Figura 3.5.9).

O edifício do Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane) tem uma estrutura em tijolo e madeira, e apresenta uma divisão, de um só piso. Esta divisão é acessível através de uma porta com um gradeamento metálico, emoldurado por um painel original com talha trabalhada em madeira, ao contrário da habitual técnica de construção Chinesa com a porta numa parede cega. A particularidade de uma porta numa divisória vazada é mais rara nos Templos em Macau e tem a designação em Cantonense “Kak Sin”. Embora esta porta de madeira à entrada do Templo Foc Tac Chi já não exista, preservam-se as suas molduras originais com delicados ornamentos florais, sendo possível registar na arquitrave vestígios das suas dobradiças. Por outro lado, as marcas de encaixes que existem nos pilares de pedra indicam que estes, outrora, sustentaram um arco em madeira com a função de drenar as águas da chuva. Estas técnicas são exactamente as mesmas aplicadas no Templo do Patane, do Deus da Terra, situado nas proximidades.

A configuração do altar do Deus da Terra neste Templo é idêntica à do usual altar dedicado a esta divindade, de estilo “cadeira Chinesa” (em Cantonense “Tai Si Yi”), neste caso acrescido de um belíssimo trabalho com ornamentos florais, bastante raro nos santuários deste tipo em Macau (Figura 3.5.8).

O Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane) serve de altar de oração à população da “Vila do Muro de Pedra”, e igualmente aos residentes da área compreendida entre a Rua de Entre-Campos e a Rua da Erva.

² Choi Pui Ling, *O Sector do Incenso de Macau*, Hong Kong: Joint Publishing (Hong Kong), Ltd., 2009, pp. 29-33.

³ Wang, Wenda. *Histórias de Macau*. Macau: Editora Educativa de Macau, 1999, p. 147.

3.3 VALORES EM ANÁLISE

As crenças e costumes do Deus da Terra (“Tou Tei”) reflectem-se na forma como os Chineses constroem a sua identidade e o seu sentimento de pertença em torno da religião e tradições populares. Desta forma, a criação de Templos Foc Tac Chi, associados às crenças do Deus da Terra, em comunidades, vilas ou pátios foi determinante na evolução da malha urbana e na delimitação de espaços, quer físicos, quer imateriais.

O Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane) foi estabelecido há mais de 140 anos, tendo provavelmente sido construído pelos habitantes da “Vila do Muro de Pedra”, constituindo-se assim como um símbolo da identidade desta comunidade. A rua preserva ainda a morfologia urbana de outrora, reflectindo a antiga configuração da vila e revelando que o Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane) foi construído ao longo do muro de pedra, sendo o mais antigo edifício nesta rua.

No interior do Templo encontram-se guardados vários painéis doados ao longo dos anos pela comunidade local, que reflectem bem a importância do santuário para os residentes da “Vila do Muro de Pedra”. Este Templo, dedicado ao Deus da Terra, preserva as suas funções religiosas até aos dias de hoje, sendo um testemunho vivo do desenvolvimento da vila e da comunidade local, assumindo, por isso, uma grande importância para o estudo das comunidades Chinesas.

3.4 PROPOSTA

Nos termos dos critérios de classificação definidos pelo artigo 18.º da Lei n.º 11/2013 “Lei de Salvaguarda do Património Cultural” da R.A.E.M., o Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane) obedece a três critérios:

“1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

4) O interesse do bem imóvel como testemunho simbólico ou religioso;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.”

Face ao exposto, propõe-se a classificação do Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane) como Monumento.

3.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 3.5.1: Como se pode ver por esta pintura, o muro de pedra começava na Porta de Santo António e a Vila acompanhava o muro.

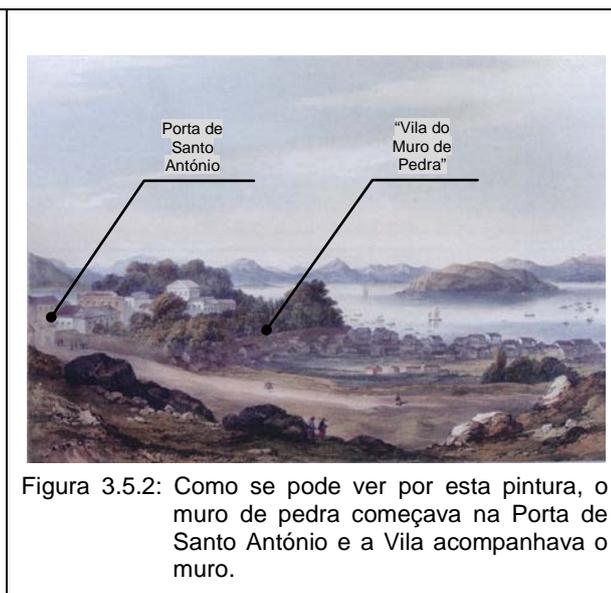


Figura 3.5.2: Como se pode ver por esta pintura, o muro de pedra começava na Porta de Santo António e a Vila acompanhava o muro.

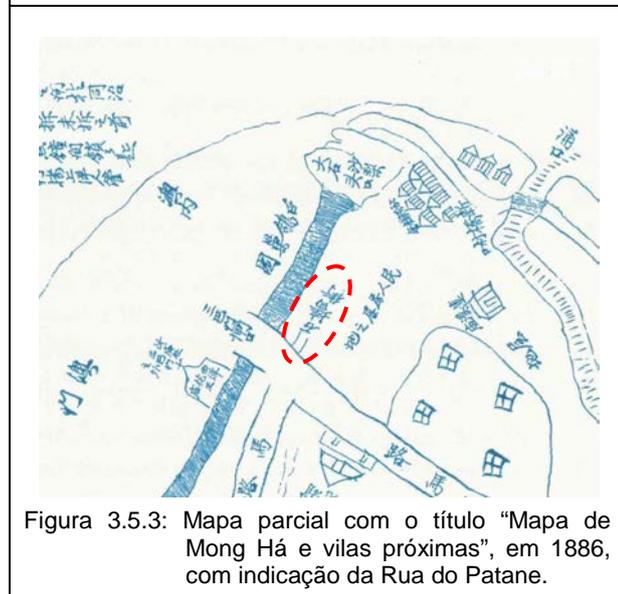


Figura 3.5.3: Mapa parcial com o título “Mapa de Mong Há e vilas próximas”, em 1886, com indicação da Rua do Patane.

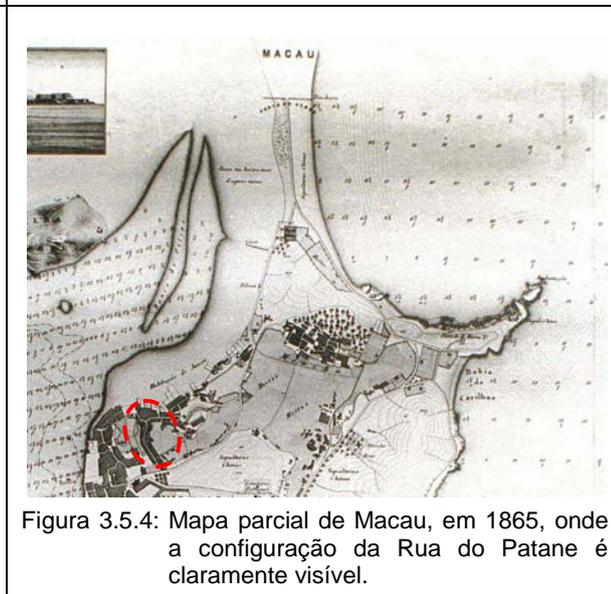


Figura 3.5.4: Mapa parcial de Macau, em 1865, onde a configuração da Rua do Patane é claramente visível.

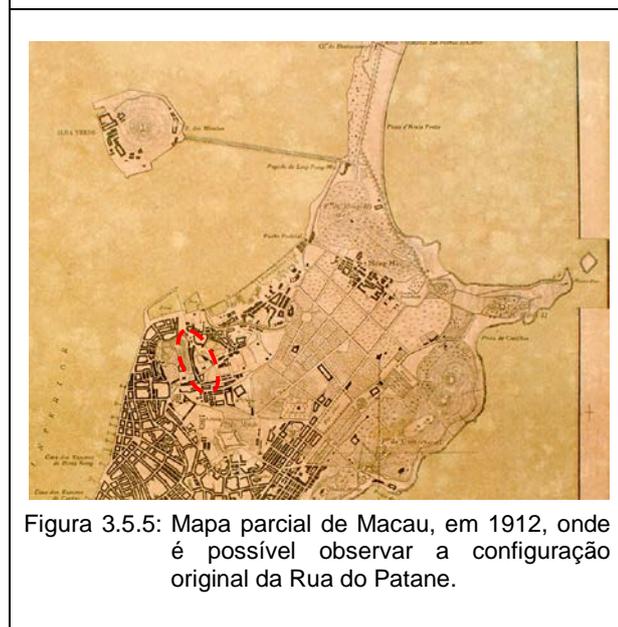


Figura 3.5.5: Mapa parcial de Macau, em 1912, onde é possível observar a configuração original da Rua do Patane.

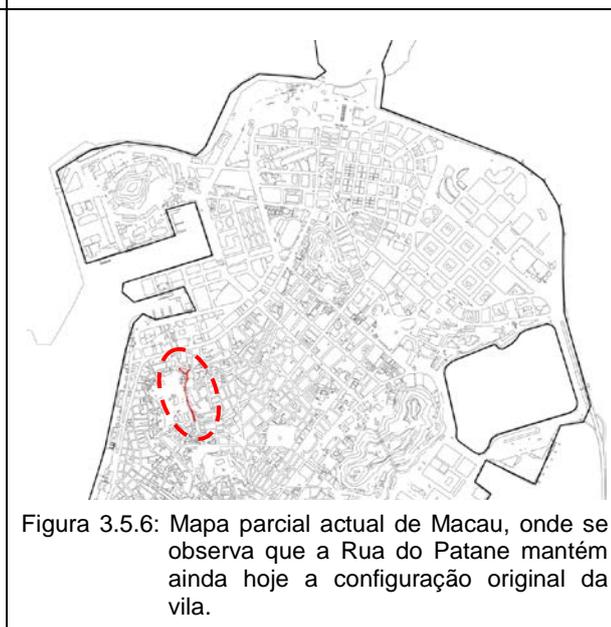


Figura 3.5.6: Mapa parcial actual de Macau, onde se observa que a Rua do Patane mantém ainda hoje a configuração original da vila.



Figura 3.5.7: Estado actual da Rua do Patane.



Figura 3.5.8: Altar dedicado ao Deus da Terra, no interior do Templo.



Figura 3.5.9: No interior do Templo, existe um painel em madeira (em cima) com a referência aos caracteres "Weng Tai Peng Mong" e um outro painel em madeira (em baixo) com os caracteres "Tong Chim Tak Chak".



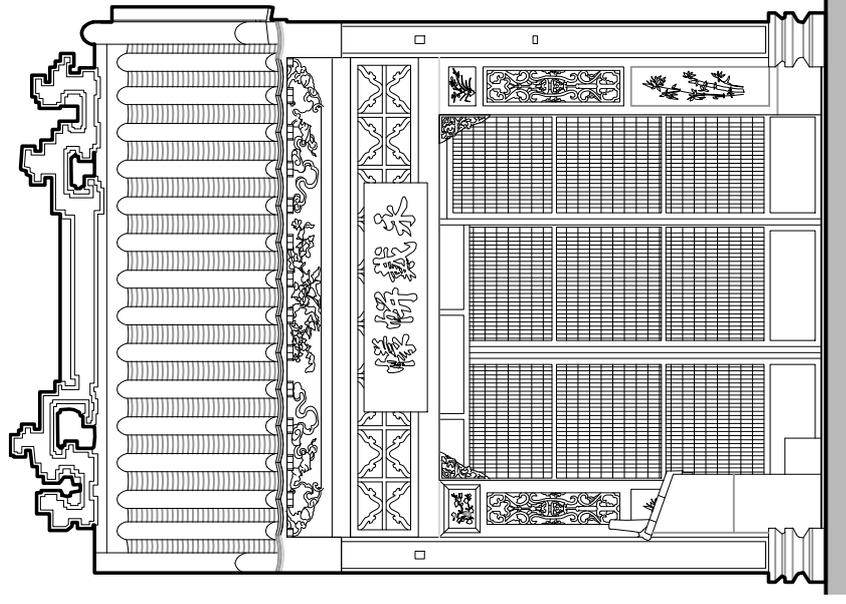
Figura 3.5.10: As construções que acompanham o muro de pedra na Rua do Patane preservam ainda hoje a disposição original da vila.

Referências Bibliográficas para as Fotografias
Figura 3.5.1: Desenho com “Paisagem de Macau vista a partir da Fortaleza do Monte”, de Thomas Watson, com a data de 17 de Dezembro de 1852. George Chinnery, editores Terence Kuongu HUN e Isabel Carvalho, <i>Pinturas Históricas</i> , Museu de Arte de Macau, 2009, p.46.
Figura 3.5.2: Pintura (autor e ano desconhecidos). Garrett, Richard J, <i>The Defences of Macau: Forts, Ships and Weapons over 450 Years</i> , Hong Kong: Hong Kong University Press, 2010, pp.56-57
Figura 3.5.3: Wu, Hongqi; Zhao, Xiangjun, <i>Estudo preliminar do “Mapa de Mong Há e vilas próximas”</i> , 77ª edição da Revista de Cultura, 2010, p.188.
Figura 3.5.4: Arquivo Histórico de Macau, MNL.05.04a.Cart.
Figura 3.5.5: Arquivo Histórico de Macau, MNL.11.01.Cart.P2.
Figura 3.5.6: Elaborado pelo Departamento do Património Cultural, Instituto Cultural.

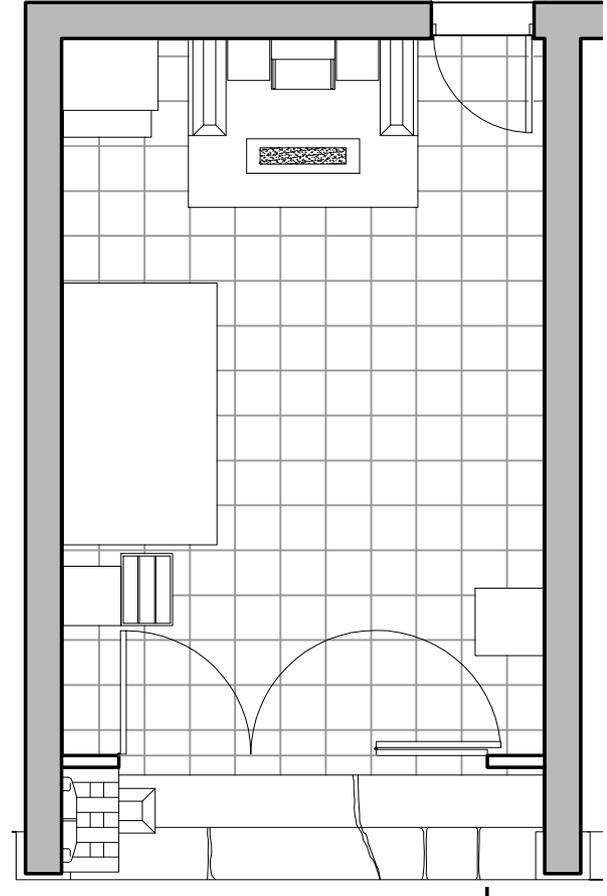
3.6 DESENHOS DE LEVANTAMENTO

3.6.1 Planta e alçado

3.6.2 Corte



正立面圖
ALCADO



平面圖
PLANTA

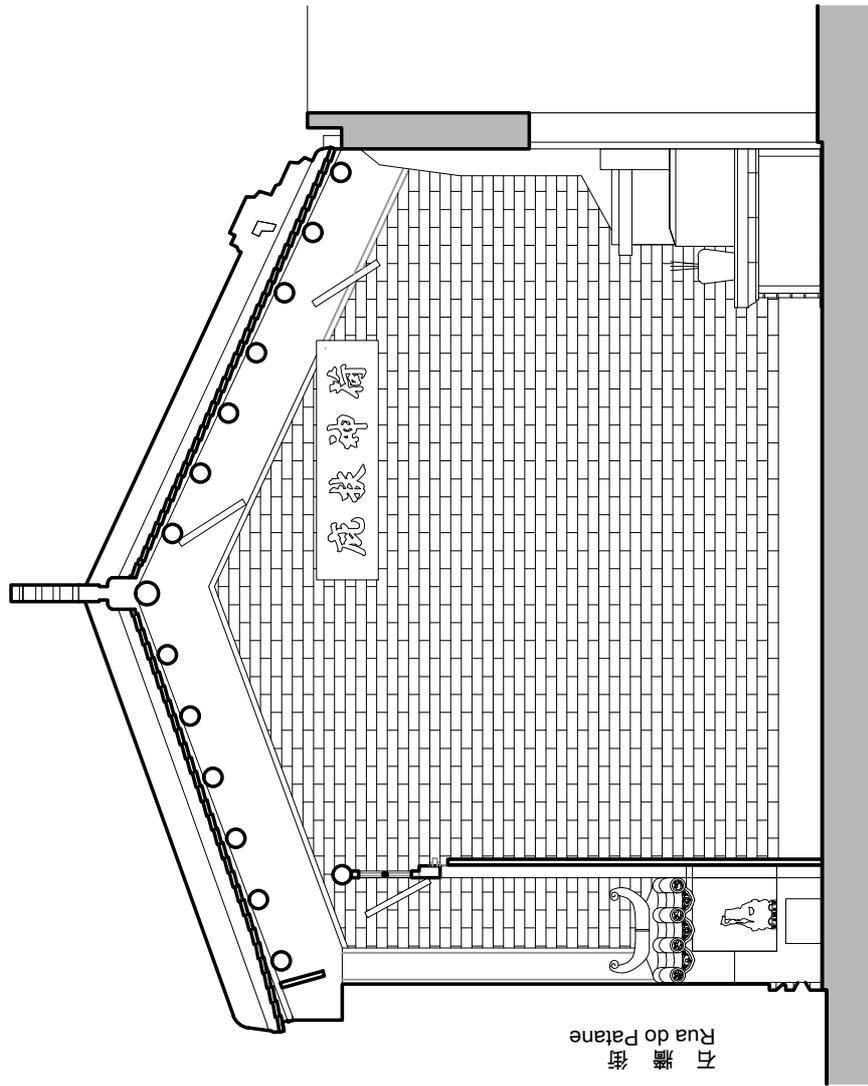
石牆街
Rua do Patane

AL

7A



福德祠(石牆街)
Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane)



A-A剖面圖
CORTE

福德祠(石牆街)
Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane)

0 0.5 1 2m

**4. TEMPLO FOC TAC CHI
(RUA DO ALMIRANTE SÉRGIO)**

4. TEMPLO FOC TAC CHI (RUA DO ALMIRANTE SÉRGIO)

4.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio)	
Localização	Península de Macau	
Endereço	Rua do Almirante Sérgio, n.º 131	
Área do bem imóvel	243 m ²	
Área bruta de construção	100 m ²	
Ano de construção	1868	
Tipo de ocupação do terreno	Propriedade Privada	
Proprietário da edificação	Privado	
Classificação	Edifício – Templo	
Utilização actual	Actividades religiosas	
Estado de conservação	Encontra-se em estado de conservação aceitável, no entanto, os painéis em pedra e as mesas para o incenso apresentam-se ligeiramente danificados.	

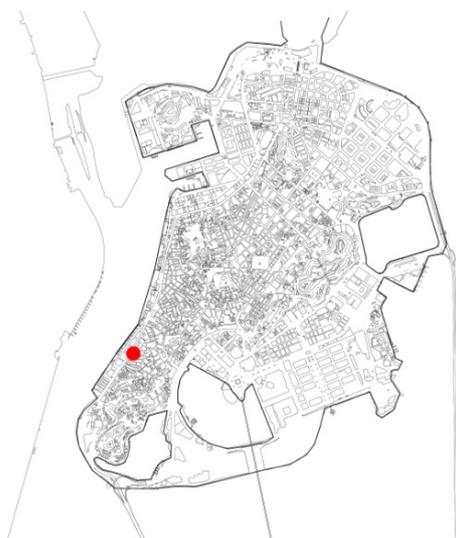


Figura 4.1.1: Localização do edifício



Figura 4.1.2: Planta de implantação do edifício

4.2 ENQUADRAMENTO

O Templo Foc Tac Chi, vulgarmente conhecido em Macau e Hong Kong como o Templo do Deus da Terra (“Tou Tei Miu”), é dedicado ao Deus da Terra (em Cantonense, “Foc Tac Cheng San”, ou “Tou Tei”), um dos mais populares deuses Chineses, sendo venerado por todo o país, e difundido por todo o mundo pelos emigrantes Chineses. Actualmente, em qualquer lugar onde vivem Chineses, é possível observar inúmeros Templos Foc Tac Chi (Templos do Deus da Terra) e pequenos altares de todos os tamanhos e feitios. No Sudeste Asiático, são também conhecidos como Templos de Bagong, existindo vários na Malásia, na sua maioria construídos na proximidade dos portos onde os primeiros emigrantes Chineses atracaram.

Em Macau é comum encontrar altares dedicados ao Deus da Terra, próximo da entrada de pátios e becos, ou à porta de edifícios residenciais e estabelecimentos comerciais. Em Hong Kong é igualmente possível encontrar diversos santuários dedicados a esta divindade, alguns próximo de árvores da espécie Figueira-de-bengala.

Segundo os costumes populares, o Deus da Terra é responsável pelos assuntos terrenos, protegendo os residentes de uma determinada localidade, concedendo-lhes saúde e riqueza e ajudando-os a permanecerem eternamente no mundo após a morte. O Deus da Terra, embora não pertença à classe superior de divindades Chinesas, tem bastante influência na vida das pessoas, sendo muito estimado pelos habitantes de cada localidade. Tal apreço traduz-se muitas vezes na representação deste deus através de estatuetas que adoptam a forma de um ancião de índole afável, com um sorriso na cara, conhecido em Macau e Hong Kong como “Tou Tei Kung Kung” (“Avozinho Deus da Terra”), por vezes acompanhado da “Tou Tei Po Po” (“Avozinha Deusa da Terra”), nos respectivos templos ou altares dedicados a esta divindade.

Localizado num bairro antigo de Macau, o Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio), inicialmente pequeno espaço de oração e meditação, possui múltiplos nomes, cada um associado a uma aldeia ou a um altar de oração de uma comunidade. Segundo a inscrição gravada nos “Painéis em pedra do Templo Foc Tac Chi” (Figura 4.5.2), na parede do lado direito do Templo, vem referido que este originalmente pertenceu à zona da Rua da Praia do Manduco, sendo nessa altura um espaço de oração de dimensões reduzidas, não se sabendo, porém, ao certo o nome e a localização do mesmo. Em 1868, durante a Dinastia Qing, devido às suas dimensões limitadas e à sua localização difícil, o Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio), foi reconstruído em maior escala, sobre um aterro. Nessa época foi instalada uma loja de incenso à direita do Templo e um espaço de reuniões comunitárias na zona das traseiras. Em 1871, na mesma Dinastia, três anos após a sua edificação, o referido Templo foi seriamente danificado por um tufão, sendo necessária nova angariação de fundos com o objectivo de o reconstruir. De acordo com a inscrição que consta numa placa existente no interior do Templo, ocorreu um restauro no Inverno de 1914 e nessa placa figuram os caracteres “Chong Guong Coi Foc”, que fazem referência ao regresso da Glória ao Templo após o seu restauro, trazendo novamente Boa Sorte e Felicidade a este espaço sagrado.

O Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio) é o único Templo com arcadas de estilo Chinês em Macau, estando o espaço das mesmas interligado com os edifícios adjacentes. Presume-se que esta era a norma de construção mais comum naquela época, na área do Porto Interior. Este Templo segue o estilo arquitectónico das construções tradicionais Chinesas em tijolo e madeira, com uma única divisão, uma cobertura de forma prismática, de estilo tradicional de

Lingnan. No interior do Templo, após atravessar o portão da entrada principal e o seu pátio interior, encontramos duas passagens laterais que facilmente dão acesso ao pátio na sua zona posterior (Figura 4.5.3).

Na zona da entrada principal, é possível observar quatro placas tutelares em madeira, pertencentes ao Templo. No lintel desta entrada principal, existe um grande mural colorido, representando “Su Dong Po a ensinar”, e sob o qual se encontram inscritos os três caracteres com o nome do Templo “Foc Tac Chi” (Figura 4.5.1). Em 1906, em simultâneo com as actividades religiosas, rituais e cerimónias, em nome dos moradores na área da Rua da Praia do Manduco, foi instalado um espaço educativo na zona das passagens laterais, no pátio interior e na loja adjacente ao Templo. Este local educativo tinha a designação de “Escola Privada Tou Soi Wan”, dando lugar mais tarde à “Escola Primária Soi Wan”. Em 1989, por iniciativa da Associação de Mútuo Auxílio do Bairro foi estabelecida a Escola dos Moradores de “Há Ván”,¹ que deixou de funcionar em 2007 devido à falta de alunos (Figura 4.5.4).

O Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio) é dedicado primordialmente ao Deus da Terra (em Cantonense “Foc Tac Cheng San”), sendo os altares laterais dedicados ao Imperador do Norte (em Cantonense “Pak Tai”) e à Deusa A-Má (em Cantonense “Tin Hau”). No interior do Templo encontram-se uma mesa para incenso (Figura 4.5.7) doada em 1812, durante a Dinastia Qing, um incensário em bronze (Figura 4.5.5) doado em 1838, durante a mesma Dinastia, e ainda variadíssimas placas, dísticos, painéis em madeira com várias inscrições, e outra mesa para incenso (Figuras 4.5.6 e 4.5.8), tudo peças oferecidas pelos moradores na zona da Rua da Praia do Manduco entre 1868 e 1991. Segundo a inscrição entalhada nos “Painéis em pedra do Templo Foc Tac Chi”, a celebração do Festival do Deus da Terra, coincidia sempre com a realização da Ópera tradicional Cantonense em honra da divindade (em Cantonense “San Kung Hei”). Eram realizadas diversas cerimónias de divinação com o intuito dos deuses visitarem e abençoarem a casa dos moradores nesta zona. Neste Templo era frequente encontrar diversas inscrições para “organizar espectáculos de ópera” e “realizar cerimónias sacrificiais taoistas” nas várias placas doadas, e que ainda hoje se encontram expostas no seu interior. Estas festividades continuam a ser celebradas no mesmo bairro, embora a sua dimensão tenha vindo a ser progressivamente reduzida ao longo dos últimos anos.

¹ Liu, Xianbing. *Vestígios dos Séculos: Os Grandes Eventos Educativos do Século XX*. Macau: Associação de Publicações de Macau, 2010, p. 65.

4.3 VALORES EM ANÁLISE

As crenças e costumes do Deus da Terra (“Tou Tei”) reflectem-se na forma como os Chineses constroem a sua identidade e o seu sentimento de pertença em torno da religião e tradições populares. Desta forma, a criação de Templos Foc Tac Chi, associados às crenças do Deus da Terra, em comunidades, vilas ou pátios foi determinante na evolução da malha urbana e na delimitação de espaços, quer físicos, quer imateriais.

O Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio) foi construído há mais de 140 anos pelos moradores na zona da Rua da Praia do Manduco para dar apoio ao bairro. No início, o Templo era apenas um espaço utilizado pelos residentes para encontro e discussão de assuntos comunitários, e posteriormente com a criação de uma escola, complementou-se a esfera religiosa, comunitária e a educativa.

Anualmente, são realizadas diversas festividades comemorativas do Deus “Tou Tei”, reflectindo as vontades religiosas e comunitárias até aos dias de hoje. Estas crenças são igualmente demonstradas pelos inúmeros objectos oferecidos pelos moradores da zona. Nesta sequência, a importância conferida pelos habitantes ao espaço sagrado e à realização destes eventos são símbolos da identidade local. O Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio) é um testemunho vivo do desenvolvimento do bairro, assumindo um papel fundamental no estudo da comunidade Chinesa local.

4.4 PROPOSTA

Nos termos dos critérios de classificação definidos pelo artigo 18.º, da Lei n.º 11/2013 “Lei de Salvaguarda do Património Cultural” da R.A.E.M., o Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio) obedece a três critérios:

“1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

4) O interesse do bem imóvel como testemunho simbólico ou religioso;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.”

Face ao exposto, propõe-se a classificação do Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio) como Monumento.

4.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 4.5.1: A entrada principal do Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio).



Figura 4.5.2: “Painéis em pedra no Templo Foc Tac Chi”.



Figura 4.5.3: Vista para o altar do Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio).



Figura 4.5.4: Escola existente numa passagem lateral do Templo Foc Tac Chi (A escola foi fechada em 2007).



Figura 4.5.5: Incensário em bronze doado em 1838, durante a Dinastia Qing.



Figura 4.5.6: Dois dísticos de madeira oferecidos pelos moradores da zona da Rua da Praia do Manduco, e pelos oficiais de Guangdong e Guangxi.



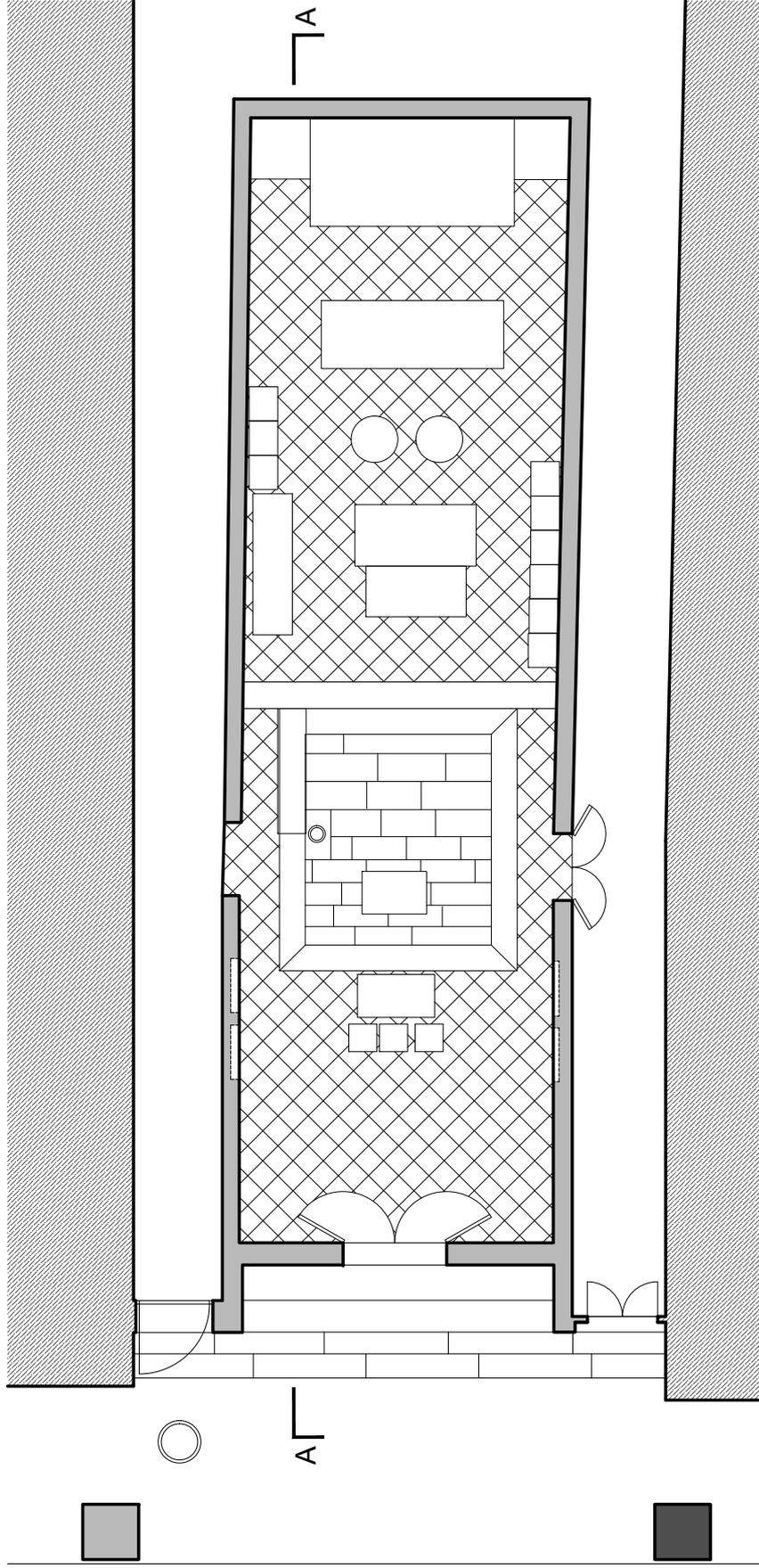
Figura 4.5.7: Mesa para incenso doada em 1812, durante a Dinastia Qing.



Figura 4.5.8: Placas doadas pelos moradores da zona da Rua da Praia do Manduco.

4.6 DESENHOS DE LEVANTAMENTO

- 4.6.1 Planta
- 4.6.2 Alçado
- 4.6.3 Corte



河邊新街
Rua do Almirante Sérgio

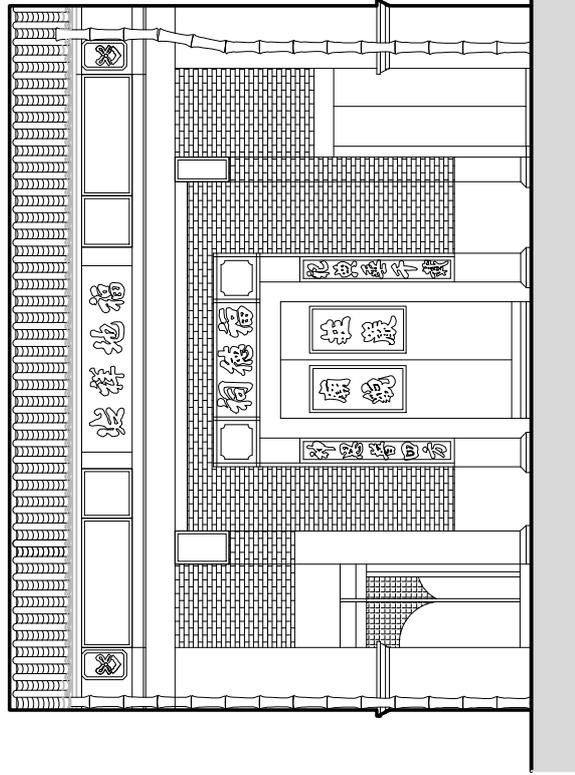
平面圖
PLANTA

福德祠(河邊新街)

Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio)



0 1 2 4m



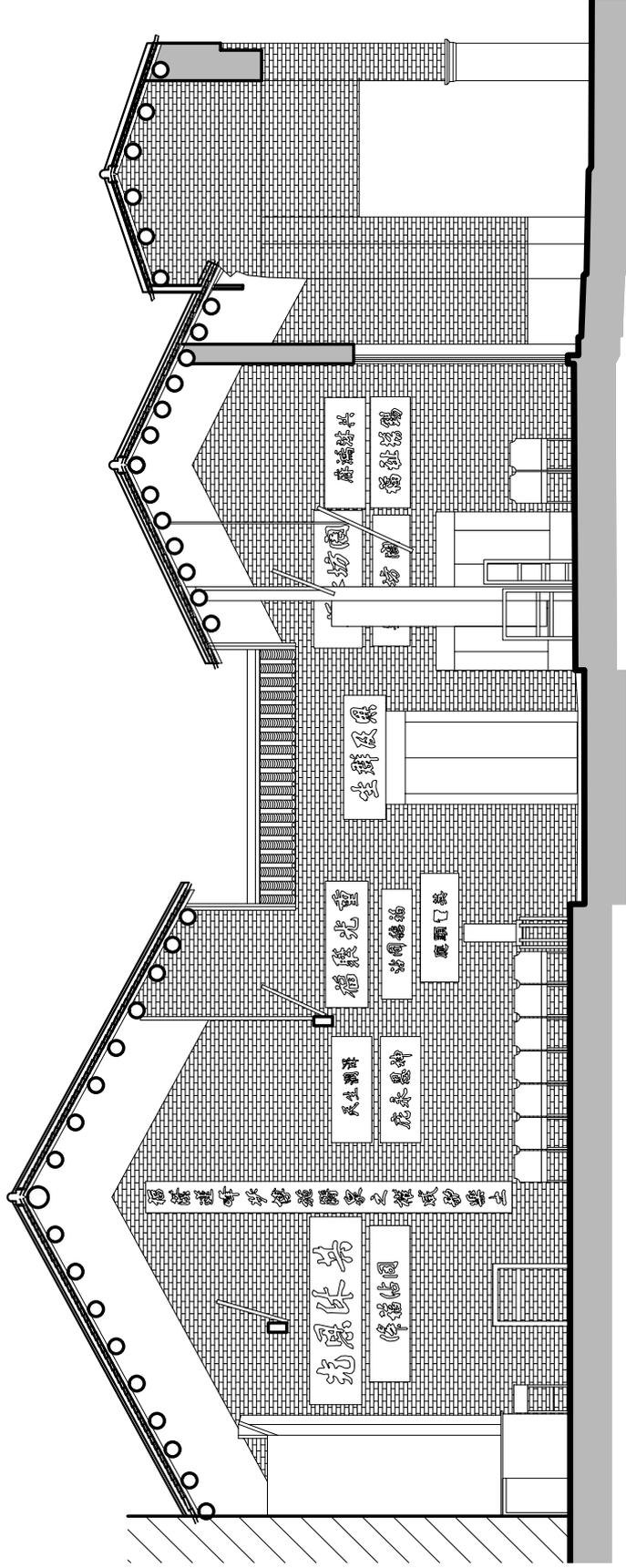
正立面圖

ALÇADO

福德祠(河邊新街)

Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio)

0 1 2 4m



Rua do Almirante Sérgio
河邊新街

A-A剖面圖
CORTE A-A

5. ANTIGAS MURALHAS DA CIDADE
(TROÇO PRÓXIMO DA ESTRADA DE
S. FRANCISCO; TROÇO PRÓXIMO DA
ESTRADA DO VISCONDE DE
S. JANUÁRIO; TROÇO PRÓXIMO DA
IGREJA DA PENHA)

5. ANTIGAS MURALHAS DA CIDADE (TROÇO PRÓXIMO DA ESTRADA DE S. FRANCISCO; TROÇO PRÓXIMO DA ESTRADA DO VISCONDE DE S. JANUÁRIO; TROÇO PRÓXIMO DA IGREJA DA PENHA)

5.1 INFORMAÇÃO GERAL

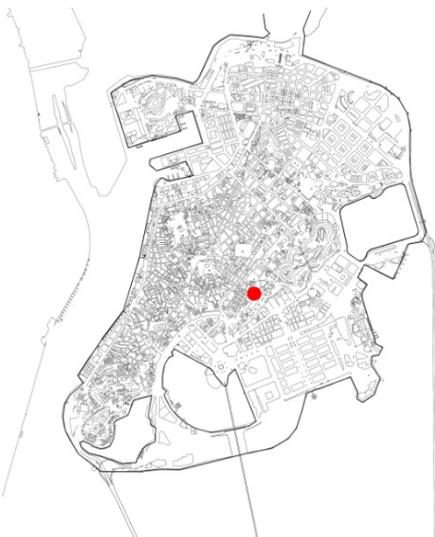
Nome	Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo da Estrada de S. Francisco)	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Próximo da Estrada de S. Francisco	
Área do bem imóvel	95 m ²	
Área bruta de construção	95 m ²	
Dimensões	50 m de comprimento, 3 m de largura e 10 m de altura.	
Ano de construção	Primeira metade do século XVII	
Tipo de ocupação do terreno	Propriedade do Estado	
Proprietário da edificação	R.A.E.M.	
Classificação	Infraestrutura – Instalações militares	
Utilização actual	Muralha	
Estado de conservação	Encontra-se em bom estado de conservação.	

Figura 5.1.1: Localização da infraestrutura

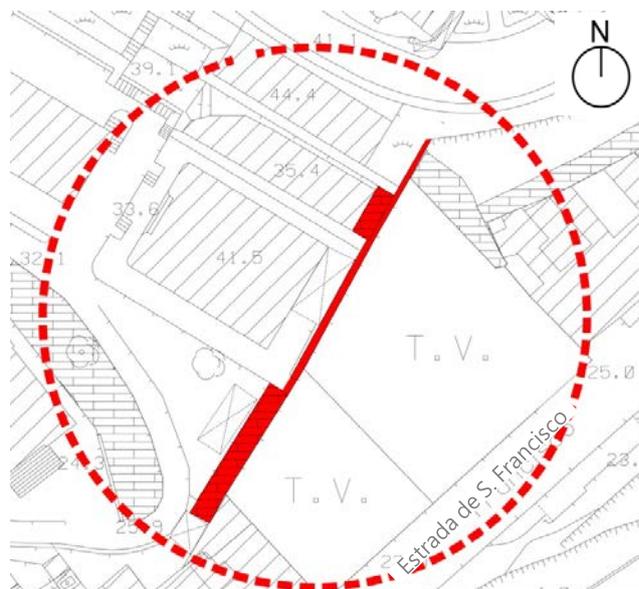


Figura 5.1.2: Planta de implantação da infraestrutura

Nome	Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo Estrada do Visconde de S. Januário)	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Próximo da Estrada do Visconde de S. Januário	
Área do bem imóvel	16 m ²	
Área bruta de construção	16 m ²	
Dimensões	6 m de comprimento e 2 m de largura.	
Ano de construção	Primeira metade do século XVII	
Tipo de ocupação do terreno	Propriedade do Estado	
Proprietário da edificação	R.A.E.M.	
Classificação	Infraestrutura – Instalações militares	
Utilização actual	Muralha	
Estado de conservação	Encontra-se em mau estado de conservação.	

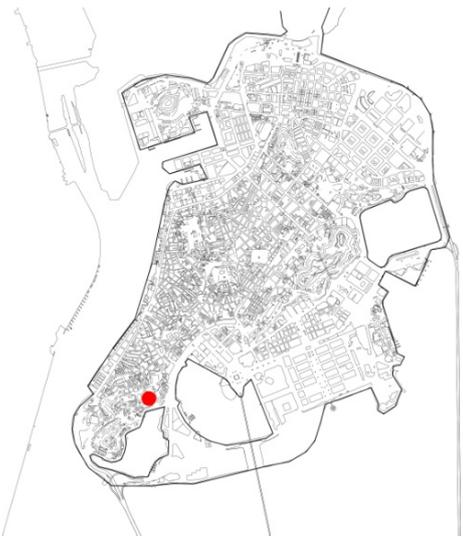
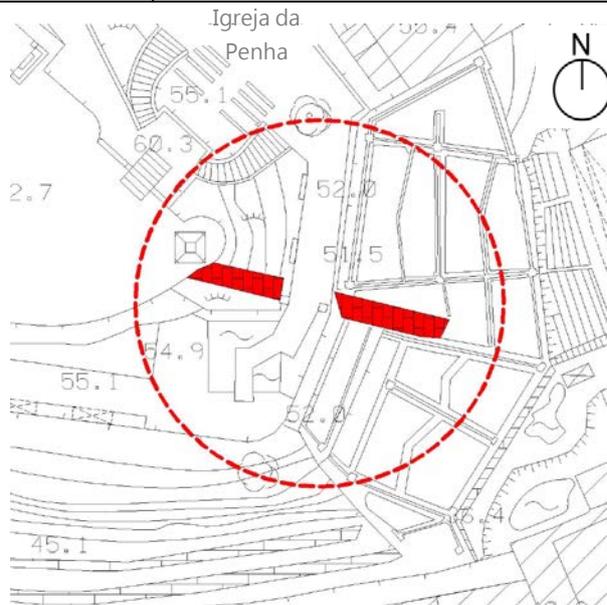


Figura 5.1.3: Localização da infraestrutura



Figura 5.1.4: Planta de implantação da infraestrutura

Nome	Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo da Igreja da Penha)	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Próximo da Igreja da Penha	
Área do bem imóvel	39 m ²	
Área bruta de construção	39 m ²	
Dimensões	18 m de comprimento, 2 m de largura e 2-4 m de altura.	
Ano de construção	Primeira metade do século XVII	
Tipo de ocupação do terreno	Troço Oeste: Propriedade do Estado Troço Este: Propriedade Privada	
Proprietário da edificação	Troço Oeste: Não registado Troço Este: Privado	
Classificação	Infraestrutura – Instalações militares	
Utilização actual	Muralha	
Estado de conservação	Troço Oeste: Encontra-se em estado de conservação aceitável. Troço Este: Encontra-se em mau estado de conservação.	

 <p>Figura 5.1.5: Localização da infraestrutura</p>	 <p>Figura 5.1.6: Planta de implantação da infraestrutura</p>
--	---

5.2 ENQUADRAMENTO

As Antigas Muralhas da Cidade de Macau foram construídas pelos Portugueses ao longo do tempo, a partir do século XVI, como meio de defesa contra os ataques dos piratas e contra as invasões dos Holandeses. De acordo com registos históricos, a primeira construção das Muralhas da Cidade remonta ao ano de 1568.¹ Mas foi a partir de 1623, com a nomeação de D. Francisco de Mascarenhas para o cargo de chefe militar de Macau, que foi retomada em grande escala a construção das Muralhas da Cidade, tendo sido nessa altura que ficou definido o seu traçado e dimensão. O primeiro local onde os Portugueses se fixaram em Macau foi intramuros e, apesar de as Muralhas terem sofrido posteriormente sucessivas demolições e reconstruções, o traçado geral das fortificações manteve-se. Só em meados do século XIX foi decidido, pelo Governador João Maria Ferreira do Amaral, demolir grande parte das Antigas Muralhas da Cidade.²

O sistema de fortificações construído em Macau pelos Portugueses procurou aproveitar da melhor forma a topografia característica do terreno. As Muralhas da Cidade envolviam praticamente toda a zona Centro e Sul da península de Macau e tinham a Fortaleza do Monte no seu ponto central. Estas Muralhas prolongavam-se para Leste e Oeste: a Noroeste, estabeleciam uma ligação com a Porta de Santo António; a Leste, interligavam o Baluarte de São João, a Fortaleza de São Januário (inicialmente conhecida como Forte de São Jerónimo)³ e a Fortaleza de São Francisco, acompanhando a antiga zona costeira. Por sua vez, o outro troço das Muralhas da Cidade tinha no seu centro a Fortaleza da Penha, prolongava-se para Leste até à Fortaleza de N.ª Sr.ª do Bom Parto, protegendo a zona Sul da península de Macau.⁴

Para além do troço localizado na proximidade das ruínas da antiga Igreja da Madre de Deus, existem vários vestígios que ainda se encontram na cidade, nomeadamente três troços que se encontram relativamente intactos. A sua orientação está de acordo com o seu contexto geográfico e histórico. Estes três troços, feitos de um material designado por “chunambo”, localizam-se próximo da Estrada de S. Francisco, próximo da Estrada do Visconde de S. Januário e próximo da Igreja da Penha e estão representados na “Planta de Macau” elaborada em 1635 por Pedro Barreto de Resende (Figuras 5.5.1 e 5.5.2).

Um dos troços das Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo da Estrada de S. Francisco) apresenta uma construção parcial em “chunambo”, conjugada com uma base em pedra, e localiza-se na zona Centro Sul da península de Macau, no declive Sul da colina onde se situa o Centro Hospitalar Conde S. Januário, prolongando-se na direcção Sudoeste Nordeste (Figuras 5.5.3 e 5.5.4). No passado, este troço de muralha ligava a Fortaleza de São Francisco e a Fortaleza de São Januário (Figuras 5.5.5), fazendo parte da secção Leste das Antigas Muralhas da Cidade de Macau.

Outro troço das Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo da Estrada do Visconde de S. Januário) localiza-se no Centro Sul da península de Macau, aproximadamente a Oeste do Hospital, e prolonga-se na perpendicular à Estrada do Visconde de S. Januário, acompanhando os contornos da colina, na direcção Sudeste Noroeste (Figuras 5.5.6). Este troço da muralha em

¹ Gaspar Frutuoso, *As Saudades da Terra (Livro II)*, Revista de Cultura, 31.ª edição, 1997, p.123.

² Lam Fat lam, *Muralhas de Macau na Dinastia Ming*, Investigação da História de Macau, 4.ª edição, pp.39-45.

³ Antigamente, entre a Fortaleza do Monte e a Fortaleza de S. Francisco, havia dois baluartes conhecidos por São João e São Jerónimo, localizados respectivamente próximo do actual Bairro da Horta da Mitra e na área de São Januário. No entanto, nas fontes históricas, há divergências em relação ao nome atribuído a estes dois baluartes.

⁴ Jorge Graça, *Fortificações de Macau, Conceção e História*, Gráfica de Macau, 1984, p.121.

“chunambo” encontra-se bastante danificado, e actualmente apenas restam alguns vestígios. Devido à documentação encontrada e atendendo à sua orientação geográfica, supõe-se que este troço da muralha tenha ligado a Fortaleza de São Januário e o Baluarte de São João à Fortaleza do Monte (Figura 5.5.7), fazendo parte da secção Norte das Antigas Muralhas da Cidade de Macau.

Um terceiro troço das Muralhas da Cidade (troço próximo da Igreja da Penha), também construído em “chunambo”, está na zona Sul da península de Macau, e tem o seu início no Largo da Igreja da Penha (Figura 5.5.9), acompanhando os contornos da colina para Sudeste, na direcção Noroeste Sudeste. Devido à construção de novas vias nesta zona, este troço das Muralhas ficou dividido em duas partes, que têm actualmente um grande portão a meio. Uma das partes encontra-se ligada à Igreja da Penha, e está ainda em boas condições (Figura 5.5.10), enquanto o outro troço ficou danificado pela acção do tempo, e encontra-se rodeado de todo o tipo de vegetação, estando em mau estado de conservação (Figuras 5.5.11 e 5.5.12). Estes dois troços das Muralhas ligavam a Fortaleza da Penha à Fortaleza de N.^a Sr.^a do Bom Parto (Figuras 5.5.8), e formavam a secção Sul das Antigas Muralhas da Cidade de Macau.

5.3 VALORES EM ANÁLISE

No passado, as Antigas Muralhas da Cidade de Macau foram de grande importância na sua protecção militar e ocuparam um papel fundamental na sua segurança. A cultura militar dos Portugueses sempre esteve associada à boa qualidade de construção do sistema de defesa; à boa aplicação dos métodos construtivos, às técnicas e à arte de construir. Todos estes factores, no seu conjunto, permitem uma melhor compreensão sobre a sua ideologia militar. A construção das Muralhas foi igualmente um importante empreendimento para a cidade, ajudando a definir o espaço ocupado pelos portugueses em Macau nos tempos iniciais. Tiveram um profundo impacto no desenvolvimento do traçado urbano de Macau. Os três troços das Muralhas da Cidade constituíram, no passado, um elemento chave do sistema de protecção militar.

5.4 PROPOSTA

Nos termos dos critérios de classificação definidos pelo artigo 18.^o, da Lei n.^o 11/2013 “Lei de Salvaguarda do Património Cultural” da R.A.E.M., as Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo da Estrada de S. Francisco; troço próximo da Estrada do Visconde de S. Januário; e troço próximo da Igreja da Penha) obedecem a dois critérios:

“1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.”

Face ao exposto, propõe-se a classificação das Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo da Estrada de S. Francisco; troço próximo da Estrada do Visconde de S. Januário; e troço próximo da Igreja da Penha) como Monumento.

5.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

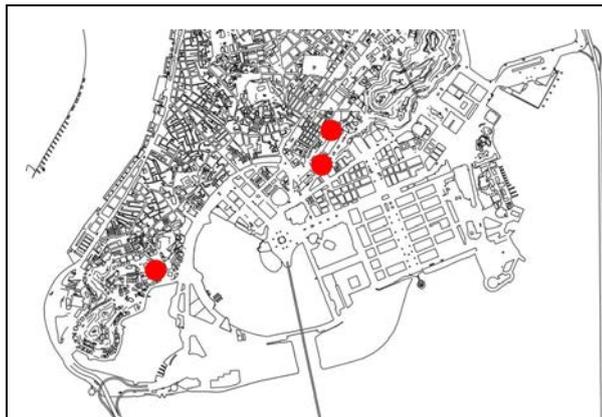


Figura 5.5.1: As zonas a vermelho indicam os 3 troços das Antigas Muralhas da Cidade de Macau (de cima para baixo, troço próximo da Estrada do Visconde de S. Januário; troço próximo da Estrada de São Francisco; e troço próximo da Igreja da Penha).

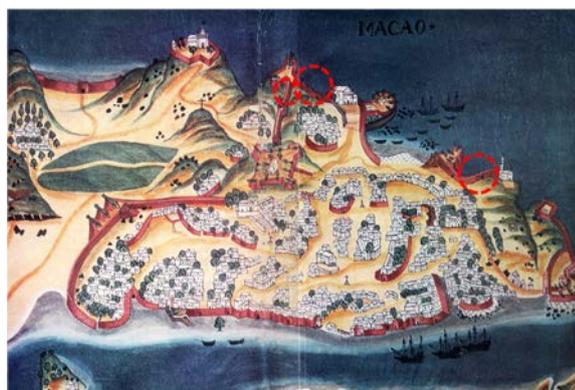


Figura 5.5.2: Planta de Macau em 1635, com a localização aproximada dos três troços das Antigas Muralhas da Cidade.



Figura 5.5.3: Condições actuais em que se encontra um dos troços das Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo da Estrada de S. Francisco)



Figura 5.5.4: Zona a Noroeste com um dos troços das Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo da Estrada de S. Francisco)



Figura 5.5.5: Pintura de George Chinnery, séc. XIX, com uma perspectiva sobre o Convento e Fortaleza de São Francisco, onde é visível um dos troços das Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo da Estrada de S. Francisco).



Figura 5.5.6: Condições actuais do troço das Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo da Estrada do Visconde de S. Januário).



Figura 5.5.7: Troço das Antigas Muralhas da Cidade que ligava a Fortaleza do Monte à Fortaleza de São Januário.

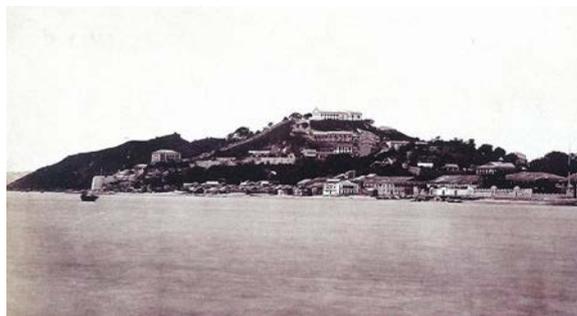


Figura 5.5.8: Colina da Penha, em 1900, onde é visível o troço das Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo da Igreja da Penha) que estabelece uma ligação com a Fortaleza do Bom Parto.

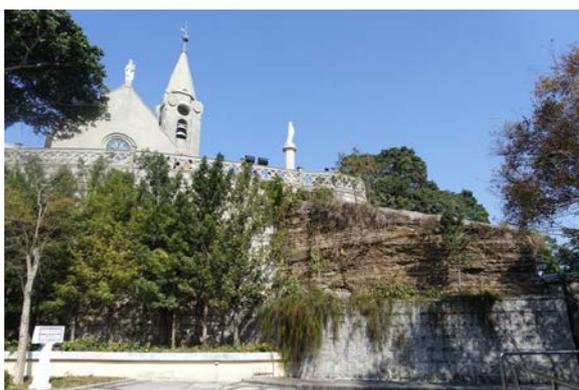


Figura 5.5.9: Condições actuais do troço Oeste das Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo da Igreja da Penha).



Figura 5.5.10: Condições actuais do troço Oeste das Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo da Igreja da Penha).



Figura 5.5.11: Condições actuais do troço Este das Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo da Igreja da Penha).



Figura 5.5.12: Condições actuais do troço Este das Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo da Igreja da Penha).

Referências Bibliográficas para as Fotografias
Figura 5.5.1: Elaborado pelo Departamento do Património Cultural, Instituto Cultural.
Figura 5.5.2: António Bocarro, <i>Livro das Plantas de todas as Fortalezas, Cidades e Povoações do Estado da Índia Oriental</i> , Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora
Figura 5.5.5: Pedro Dias, <i>A Urbanização e a Arquitectura dos Portugueses em Macau</i> , 2005, p.109.
Figura 5.5.7: Jorge Graça, <i>Fortificações de Macau</i> , Gráfica de Macau, 1984, p.126.
Figura 5.5.8: Richard J.Garrett, <i>The Defences of Macau: Forts, Ships and Weapons over 450 Years</i> , Hong Kong University Press, 2010, p.58.

6. EDIFÍCIO NA
RUA DE MANUEL DE ARRIAGA, N.º 28

6. EDIFÍCIO NA RUA DE MANUEL DE ARRIAGA, N.º 28

6.1. INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Edifício na Rua de Manuel de Arriaga, n.º 28	
Localização	Península de Macau	
Endereço	Rua de Manuel de Arriaga, n.º 28	
Área do bem imóvel	192 m ²	
Área bruta de construção	315 m ²	
Ano de construção	Cerca de 1917-1918	
Tipo de ocupação do terreno	Propriedade Privada	
Proprietário da edificação	Privado	
Classificação	Edifício – Habitação	
Utilização actual	Casa de habitação	
Estado de conservação	Encontra-se em mau estado de conservação. Uma parte do edifício foi demolida.	



Figura 6.1.1: Localização do edifício



Figura 6.1.2: Planta de implantação do edifício

6.2. ENQUADRAMENTO

O Edifício na Rua de Manuel de Arriaga, n.º 28 acompanha também a Rua da Barca, e foi outrora uma das principais vias do Bairro de “San Kio”, sendo possível depreender pelo seu nome em Português que se tratava de um canal por onde passavam embarcações.¹ No final do século XIX e princípios do século XX, o Governo Português de Macau começou a desenvolver a zona de “San Kio” a nível urbanístico, mantendo-se as habitações características dessa zona até aos anos 60 e 70 do século XX. Com o gradual desenvolvimento social e urbano, estas habitações sofreram sucessivas demolições e reconstruções.

De acordo com as informações do Registo Predial, o projecto para o Edifício na Rua de Manuel de Arriaga, n.º 28, assim como para os edifícios que lhe são adjacentes, foi apresentado em 1917 e uma habitação de três pisos foi completada entre 1917 e 1918. A partir de fotografias aéreas de 1941 (Figura 6.5.1) e de fotografias históricas (Figuras 6.5.3 e 6.5.4), podemos ver a simetria do edifício. As construções próximo da Estrada de Adolfo Loureiro foram posteriormente convertidas em blocos residenciais e o edifício na Rua da Barca foi parcialmente demolido no ano de 2013.

O Edifício na Rua de Manuel de Arriaga, n.º 28, tinha um corpo principal de três andares e um edifício suplementar nas suas traseiras, com três pisos igualmente, onde se encontravam as cozinhas e casas de banho, entre outras dependências. No passado, o edifício foi utilizado como residência, escritório e consultório de medicina Chinesa. Apesar da sua utilização para fins distintos ao longo dos anos, os elementos das fachadas do edifício, como as elegantes e bonitas decorações, molduras (Figura 6.5.7) e a entrada em arco decorada com colunas coríntias mantiveram-se (Figura 6.5.8). Estes enquadram-se num estilo Neoclássico e Art Déco, bastante populares na primeira metade do século XX, e que se encontram muito bem preservados.

Em termos arquitectónicos, as colunas e os elementos esculpidos do edifício receberam um acabamento em estuque de Xangai, que era bastante popular na altura, com aplicação nas paredes de estuque amarelo, realçando todos os elementos decorativos na fachada. Além disso, a zona inferior ao parapeito das janelas na fachada do 1.º andar, tem frente para a Rua da Barca, e está decorada com azulejos (Figura 6.5.6). A guarda nas varandas, de forma curvilínea, está decorada com delicadas grades trabalhadas, elaboradas em cimento. No interior do edifício, os pavimentos mantêm os mosaicos coloridos originais de cimento, bastante populares na época. Os detalhes arquitectónicos do edifício com os seus acabamentos requintados reflectem, desta forma, um estilo muito característico das habitações no início do século XX.

Apesar de o Edifício na Rua de Manuel de Arriaga, n.º 28, incluir apenas parte da construção original, reflecte ainda hoje a sua função como um «ponto nodal», nomeadamente, pela sua localização estratégica na conjugação da Rua da Barca com a Rua de Manuel de Arriaga, sendo também dos poucos edifícios de referência na zona.

¹Vong Man Tat, *Histórias de Macau*, Macau, Editora Educativa de Macau, 1999, pp. 155-156.

6.3. VALORES EM ANÁLISE

O Edifício na Rua de Manuel de Arriaga, n.º 28, encontra-se na junção desta com a Rua da Barca, constituindo um importante «ponto nodal» na paisagem visual desta área urbana. Foi concluído há quase cem anos e apesar da sua finalidade se ter alterado ao longo do tempo, a decoração interior e exterior e a estrutura do edifício, mantiveram as características e o estilo originais. Esta moradia representa bem o estilo arquitectónico Neoclássico e Art Déco, na altura muito popular em Macau, sendo um dos poucos edifícios que se mantém até aos dias de hoje.

6.4. PROPOSTA

Nos termos dos critérios de classificação definidos pelo artigo 18.º, da Lei n.º 11/2013 “Lei de Salvaguarda do Património Cultural” da R.A.E.M., o Edifício na Rua de Manuel de Arriaga, n.º 28 obedece a três critérios:

“1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.”

Face ao exposto, propõe-se a classificação do Edifício na Rua de Manuel de Arriaga, n.º 28, como Edifício de Interesse Arquitectónico.

6.5. REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 6.5.1: Fotografia aérea parcial, de 1941, onde é visível o edifício original na Rua de Manuel de Arriaga, n.º 28.



Figura 6.5.2: Fotografia aérea parcial, de 1988, onde é visível que parte do edifício original junto da Estrada de Adolfo Loureiro já se encontra demolida.



Figura 6.5.3: Vista do edifício original na Rua de Manuel de Arriaga, n.º 28.



Figura 6.5.4: Vista do edifício original na Rua de Manuel de Arriaga, n.º 28.



Figura 6.5.5: Edifício na Rua de Manuel de Arriaga, n.º 28, antes da demolição parcial ocorrida em 2013.



Figura 6.5.6: Edifício na Rua de Manuel de Arriaga, n.º 28, antes da demolição parcial ocorrida em 2013.



Figura 6.5.7: Detalhe da decoração da parede exterior (secção hoje já demolida).



Figura 6.5.8: A entrada em arco com colunas coríntias decorativas.

Referências Bibliográficas para as Fotografias
--

Figura 6.5.1: Arquivo da Direcção dos Serviços de Cartografia e Cadastro de Macau.
--

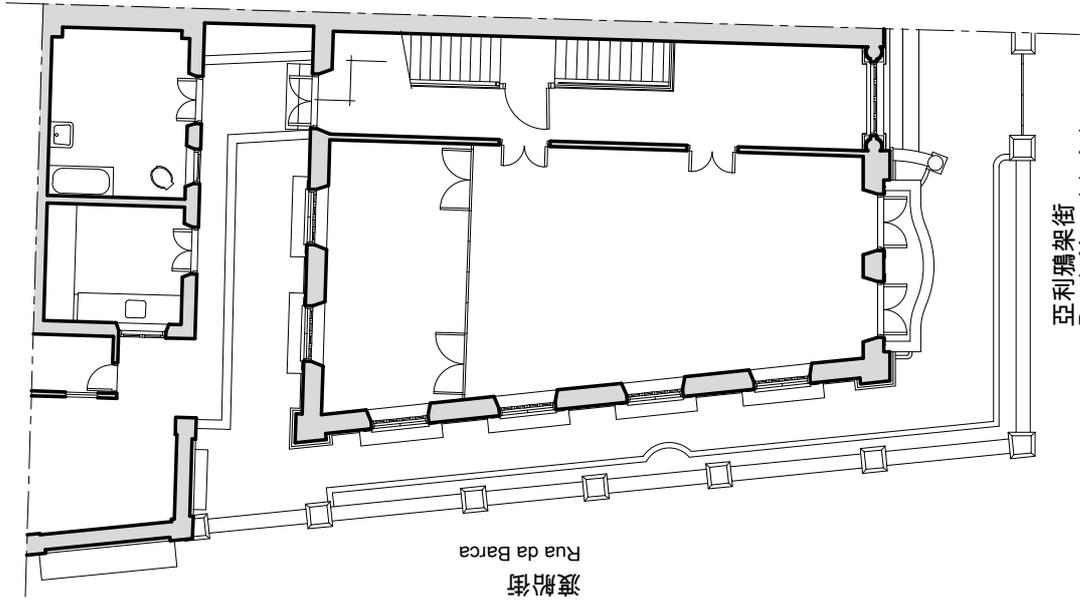
Figura 6.5.2: Arquivo da Direcção dos Serviços de Cartografia e Cadastro de Macau.
--

Figura 6.5.3: P. Manuel Teixeira, <i>Toponímia de Macau</i> , Macau: Instituto Cultural, 1997, p.595.

Figura 6.5.4: P. Manuel Teixeira, <i>Toponímia de Macau</i> , Macau: Instituto Cultural, 1997, p.595.

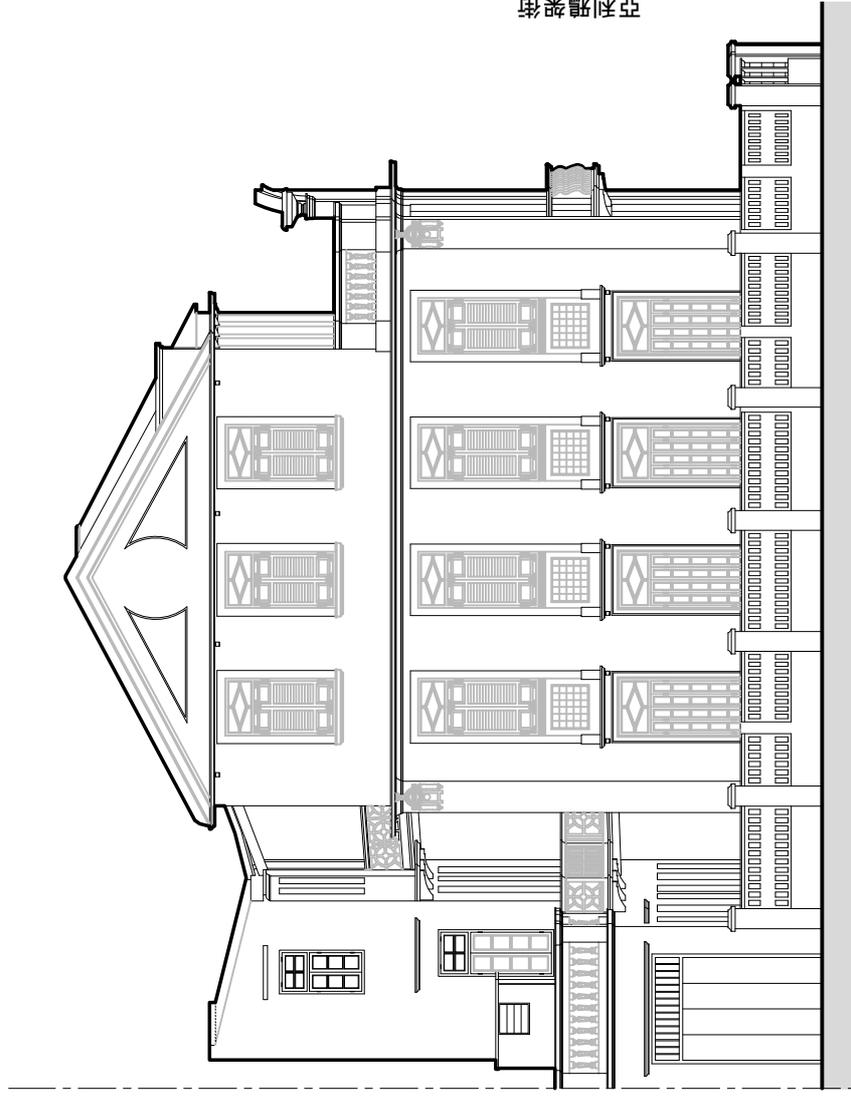
6.6. DESENHOS DE LEVANTAMENTO

6.6.1 Planta e alçado



平面圖
PLANTA

亞利鴉架街
Rua de Manuel de Arriaga



側立面圖
ALÇADO

亞利鴉架街28號房屋
Edifício n.º 28 da Rua de Manuel de Arriaga

0 1 2 4m



7. ANTIGA FARMÁCIA CHONG SAI

7. ANTIGA FARMÁCIA CHONG SAI

7.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Antiga Farmácia Chong Sai	
Localização	Península de Macau	
Endereço	Rua das Estalagens, n.º 80	
Área do bem imóvel	188 m ²	
Área bruta de construção	525 m ²	
Ano de construção	Antes de 1892	
Tipo de ocupação do terreno	Propriedade do Estado	
Proprietário da edificação	R.A.E.M	
Classificação	Edifício – “Loja-casa”	
Utilização actual	Instalações culturais	
Estado de conservação	Encontra-se em estado de conservação aceitável.	

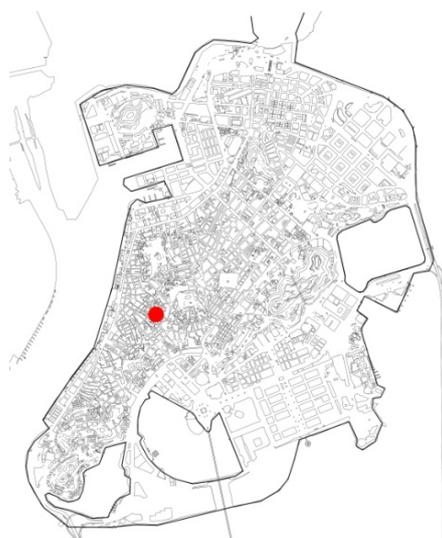


Figura 7.1.1: Localização do edifício

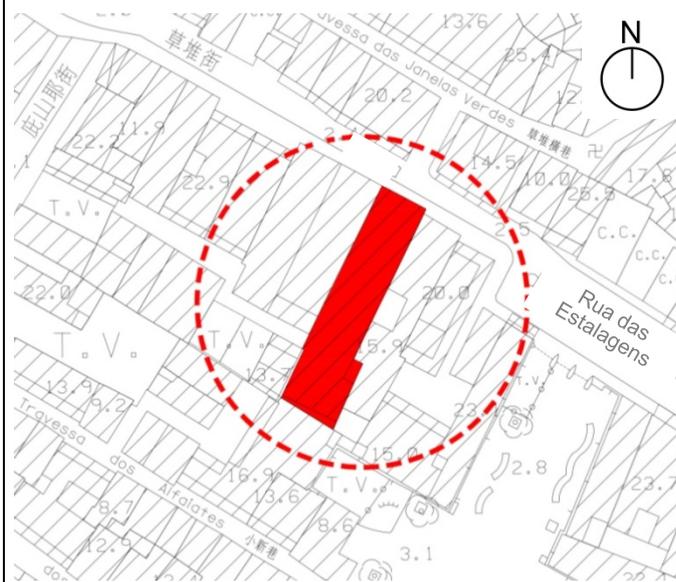


Figura 7.1.2: Planta de implantação do edifício

7.2 ENQUADRAMENTO

A Farmácia Chong Sai entrou em funcionamento a 29 de Julho de 1893 e foi o local onde o Dr. Sun Yat-sen manteve um consultório privado. De acordo com a pesquisa histórica efectuada, a então Farmácia Chong Sai estava no edifício sito na Rua das Estalagens, n.º 80. A Rua das Estalagens, a Rua dos Mercadores e a Rua dos Ervanários eram conhecidas como as “Três Ruas” e formavam um dos bairros mais movimentados de Macau na Dinastia Qing Tardia. Estas constituíam um local de encontro entre o Oriente e o Ocidente por se encontrarem adjacentes à zona onde os Portugueses residiam. Conforme referido, para além da Farmácia Chong Sai, na Rua das Estalagens, n.º 80, o Dr. Sun Yat-sen tinha já um consultório no Largo do Senado, revelando um grande movimento a nível comercial na zona. Caminhando em direcção ao centro da cidade, da Rua dos Mercadores ao Rio das Pérolas e na área do Porto Interior deparamo-nos com um enorme fluxo de pessoas e mercadorias, sendo um espaço urbano que englobava algumas das principais artérias de tráfego na altura.

O edifício na Rua das Estalagens, n.º 80, foi construído pouco antes de 1892, durante a Dinastia Qing Tardia, e tem uma configuração “Loja-Casa”, com loja no piso térreo e residência nos pisos superiores (Figuras 7.5.1, 7.5.2, 7.5.4, 7.5.5). O seu anterior proprietário era um famoso comerciante Chinês em Macau de nome Tso Yau, dos finais da Dinastia Qing. No decurso do tempo, ocorreram diversas vendas e arrendamentos, que conduziram a sucessivas alterações do título e direito de uso da propriedade.

A partir da década de 30 do século XX, o local foi utilizado essencialmente no comércio da seda, tendo-se instalado nesse espaço, em 1932, uma loja chamada “Kong On”. Entre cerca de 1935 e 1963, o edifício foi utilizado pela empresa “Borboleta”, no comércio da seda, e por volta de 1963 foi arrendado à empresa de panos “Man Sang”. Em finais do século XX, uma empresa do ramo de electrodomésticos arrendou o mesmo. Com o declínio gradual do negócio de electrodomésticos, o edifício passou a servir principalmente como armazém até ter sido adquirido pelo Governo da R.A.E.M. em 2011.¹

Em 1892, depois de completar os seus estudos no “Hong Kong College of Medicine for Chinese”, o Dr. Sun Yat-sen foi para Macau onde exerceu medicina no Hospital Kiang Wu, tornando-se assim no primeiro médico de etnia Chinesa a praticar medicina Ocidental em Macau. Abriu ainda um consultório próximo do edifício da Santa Casa da Misericórdia, no Largo do Senado e, posteriormente, a Farmácia Chong Sai. Conforme os registos, o Dr. Sun Yat-sen praticou medicina em Macau entre o Outono de 1892 e Setembro de 1893. Com a abertura da Farmácia Chong Sai, o Dr. Sun Yat-sen passou a dar consultas neste local, diariamente, entre as 07:00 e as 09:00 horas, no Hospital Kiang Wu, entre as 10:00 e as 12:00 horas, e no seu consultório no Largo do Senado, entre as 13:00 e as 15:00 horas, dando ainda consultas ao

¹ Conservatória do Registo Predial de Macau, informações do registo de propriedades, número 3518; “Chong Wing Wing Tong” de “Yip Chau Chaak” - Ano Jia Chen; registo do testamento de Tso Yau, de 1897; *Chun Man Kiang Wu, Ching-Hai Chung-Pao*, 26 de Setembro e 7 de Outubro de 1893; *Boletim Oficial de Macau*, 29 de Fevereiro de 1908; Directório de Macau, 1932, p. XVI; Directório de Macau, 1935, p. XXXIV; Directório de Macau, 1937, p. XXXI; *Anuário Comercial e Industrial de Macau* 1961, p. 122; *Anuário Comercial e Industrial de Macau* 1977, p. 182; Luis Gonzaga Gomes, *Curiosidades de Macau Antiga*. Macau. Instituto Cultural de Macau. 1996. pp. 172, 175; Lau Sin Peng, *Valor Histórico e Endereço Real da Farmácia Chong Sai de Macau, Revista de Cultura*, edição n.º 81, 2011, pp. 22-29; Chan Su Weng, *Pesquisa e Conservação da Farmácia Chong Sai de Sun Yat-sen, Revista de Cultura*, edição n.º 81, 2011, pp. 29-34; Choi Pui Leng, *Investigação do Endereço da Farmácia Chong Sai, Revista de Cultura*, edição n.º 81, 2011, pp. 34-37; Lin Guangzhi, *A Quem Pertence o Imóvel na Rua das Estalagens n.º 80, Revista de Cultura*, edição n.º 81, 2011, pp. 37-40.

domicílio. A Farmácia Chong Sai representa um testemunho da vida profissional notável do Dr. Sun Yat-sen antes deste se dedicar à causa revolucionária, o que é verdadeiramente notável.²

Depois de adquirir o edifício onde se encontrava a Farmácia Chong Sai, o Governo de Macau realizou um projecto de restauro e revitalização (Figuras 7.5.7, 7.5.8). Durante estas obras, foi descoberta uma antiga estrutura de granito, de grande escala, na zona posterior da Farmácia, mais concretamente, por baixo das fundações de um edifício anexo. Após a realização das escavações arqueológicas e respectiva investigação, foi elaborada uma planta, indicada na Figura 7.5.6, e foi descoberto que o solo debaixo do granito é lodoso, com um alto teor de água. Este facto pode ser um forte indicativo de que estas ruínas foram em tempos a estrutura de um cais ou de um porto.

Esta descoberta arqueológica foi determinante na compreensão da relação geográfica a nível urbano na área em redor. Além disso, durante o restauro, verificou-se que a fachada do edifício exibía os caracteres “Yam Heong Sin Gun”, conforme ilustrado na Figura 7.5.3, supondo-se que este possa ter sido utilizado para a prática de rituais Taoistas.

7.3 VALORES EM ANÁLISE

Líder da revolução chinesa, o Dr. Sun Yat-sen ocupa um lugar de destaque na história da China, sendo uma figura de enorme importância para o país e para o povo Chinês. A Antiga Farmácia Chong Sai assume desta forma um enorme significado, tendo sido o local de trabalho do Dr. Sun Yat-sen, antes do seu sucesso revolucionário e enquanto testemunho do seu quotidiano em Macau.

O edifício na Rua das Estalagens n.º 80, onde antigamente funcionava a Farmácia Chong Sai, foi construído antes de 1892 e tem hoje cerca de 123 anos, sendo por isso uma construção com uma história relativamente longa para Macau. Este foi também o local de uma das primeiras farmácias de medicamentos ocidentais, com consultório privado de medicina Ocidental explorada por um Chinês. Como tal, preencheu as lacunas existentes no sistema de saúde pública e veio complementar o serviço prestado no Hospital Kiang Wu, no contexto da medicina privada.

Esta Farmácia serviu de plataforma entre o povo Chinês e a medicina Ocidental, adquirindo uma enorme importância para a história da medicina em Macau.

7.4 PROPOSTA

Nos termos dos critérios de classificação definidos pelo artigo 18.º, da Lei n.º 11/2013 “Lei de Salvaguarda do Património Cultural” da R.A.E.M., a Antiga Farmácia Chong Sai obedece a três critérios:

“1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

² Huang Yu He, *Explorando a Prática Médica de Sun Yat-sen em Macau*, *Chinese Cultural Quarterly*, Volume n.º 6, Edição n.º 2, pp. 104-171; Tan Shi Bao, *Novo Olhar Sobre Questões Relacionadas com a Abertura da Farmácia Chong Sai por Sun Yat-sen*, *Revista de Cultura*, edição n.º 81, 2011, pp. 40-48.

4) O interesse do bem imóvel como testemunho simbólico ou religioso;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.”

Face ao exposto, propõe-se a classificação da Antiga Farmácia Chong Sai como Monumento.

7.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 7.5.1: Fachada da frente da Antiga Farmácia Chong Sai, antes do trabalho de restauro.



Figura 7.5.2: Fachada posterior da Antiga Farmácia Chong Sai.



Figura 7.5.3: Durante o trabalho de restauro, foram encontrados os caracteres “Yam Heong Sin Gun” na fachada da frente.



Figura 7.5.4: Painel em baixo-relevo no topo da fachada posterior.



Figura 7.5.5: Cobertura com telhas chinesas.



Figura 7.5.6: Estrutura de granito encontrada por baixo das fundações de um edifício anexo à Antiga Farmácia Chong Sai.

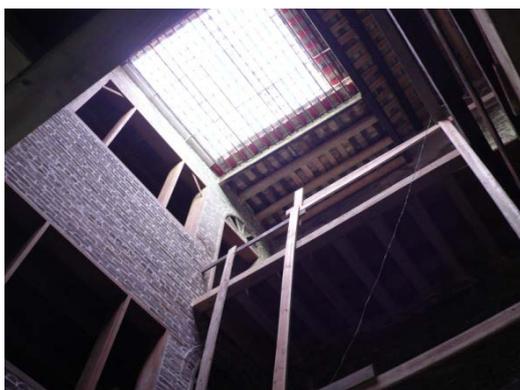


Figura 7.5.7: Átrio de duplo pé direito, coberto com uma clarabóia.



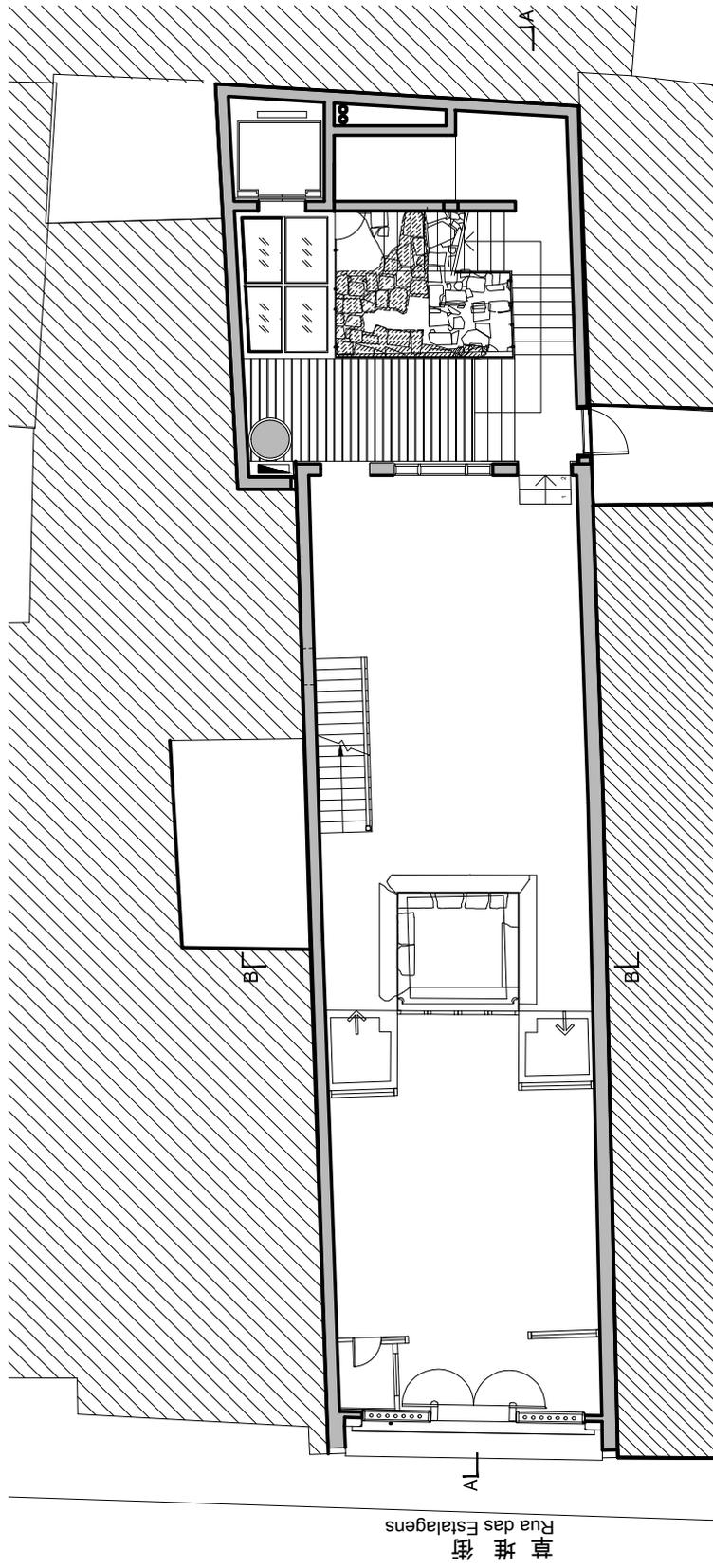
Figura 7.5.8: Condições actuais do interior do edifício.

7.6 DESENHOS DE LEVANTAMENTO

7.6.1 Planta

7.6.2 Corte

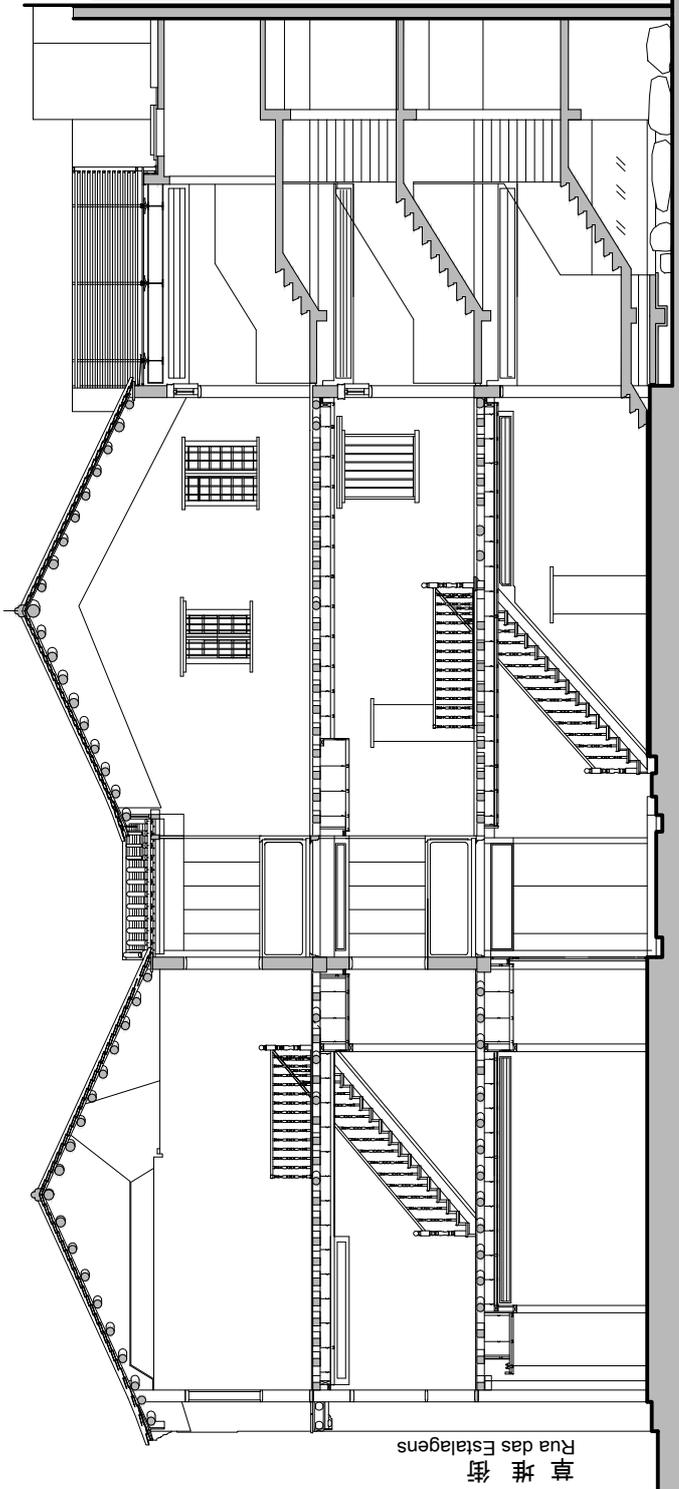
7.6.3 Corte e alçado



地面層平面圖
PLANTA

中西藥局舊址
Antiga Farmácia Chong Sai

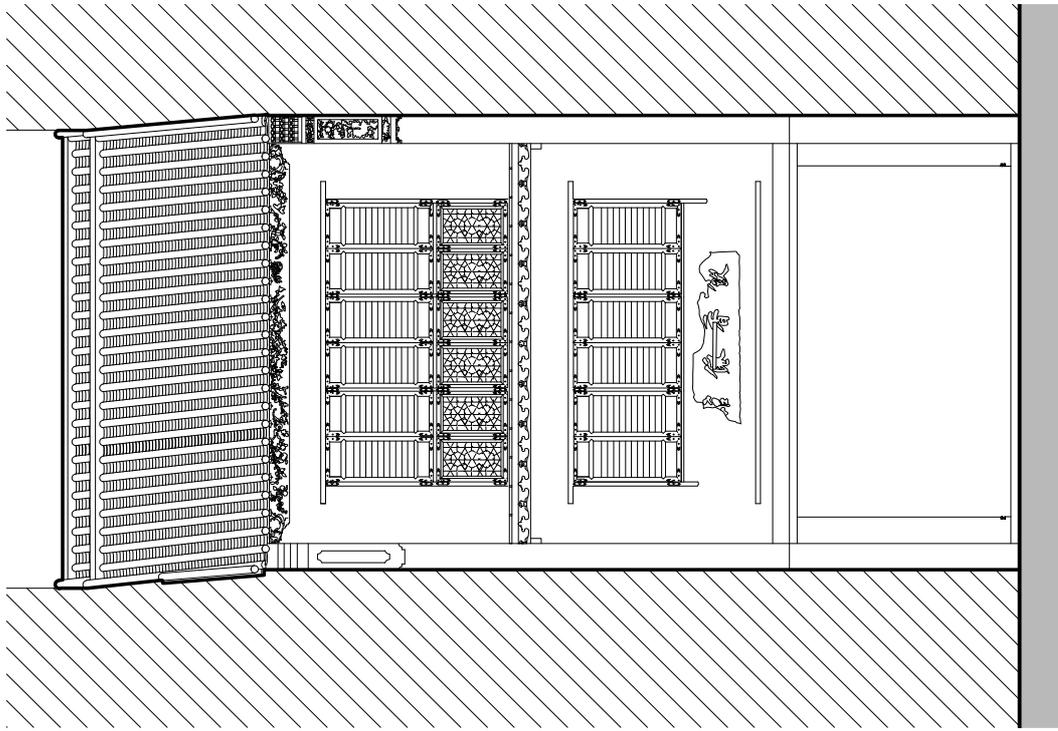




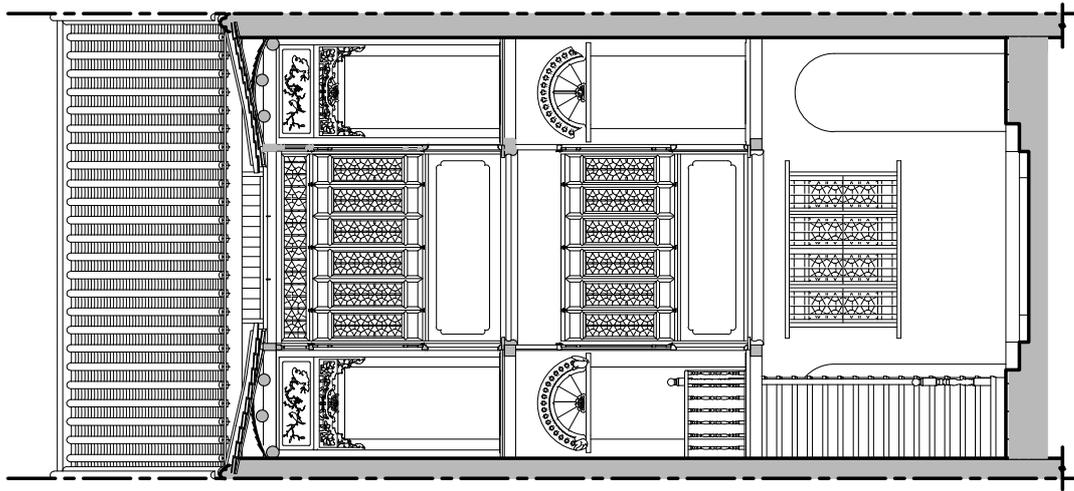
A-A剖面圖
CORTE

中西藥局舊址
Antiga Farmácia Chong Sai





正立面圖
ALÇADO



B-B剖面圖
CORTE

中西藥局舊址
Antiga Farmácia Chong Sai

0 1 3 5m

8. ANTIGA RESIDÊNCIA DO GENERAL YE TING

8. ANTIGA RESIDÊNCIA DO GENERAL YE TING

8.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Antiga Residência do General Ye Ting	
Localização	Península de Macau	
Endereço	Rua do Almirante Costa Cabral, n.º 76	
Área do bem imóvel	175 m ²	
Área bruta de construção	185 m ²	
Ano de construção	Anterior a 1923	
Tipo de ocupação do terreno	Propriedade Privada	
Proprietário da edificação	Privado	
Classificação	Edifício – Habitação	
Utilização actual	Instalações culturais	
Estado de conservação	Em 2013, o Instituto Cultural deu por terminado um trabalho de restauro na estrutura global da Residência, sendo por essa razão que se encontra actualmente em bom estado de conservação.	

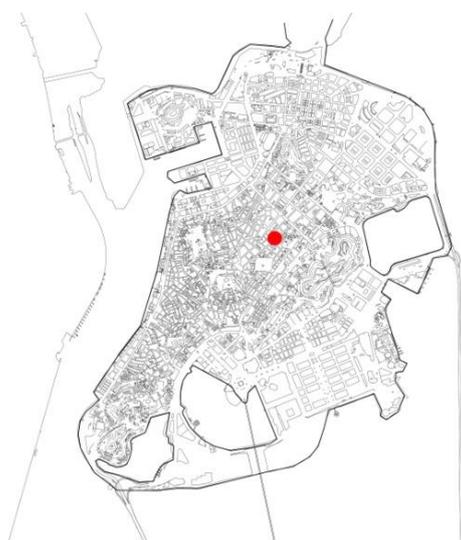


Figura 8.1.1: Localização do edifício

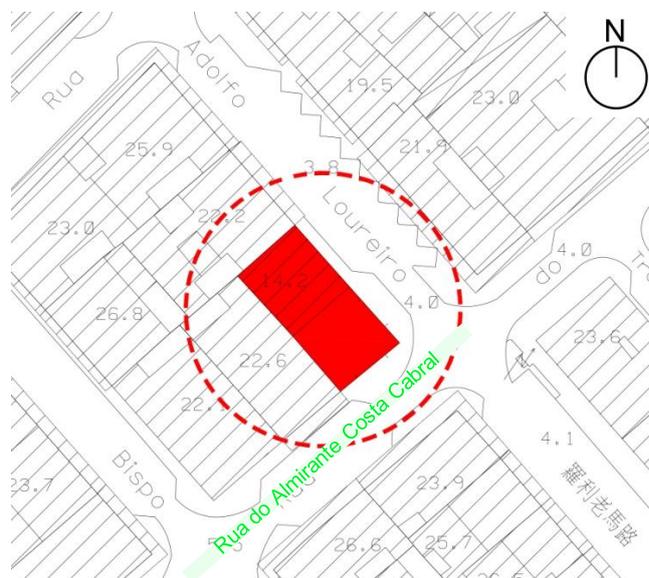


Figura 8.1.2: Planta de implantação do edifício

8.2 ENQUADRAMENTO

O General Ye Ting, um dos fundadores do Exército de Libertação Popular da China, comandante do Novo Quarto Exército, viu o seu mérito reconhecido na Expedição do Norte e na Guerra Sino-Japonesa. Depois de liderar a Revolta de Nanchang e a Revolta de Guangzhou, entre 1932-1942, o General Ye Ting e a sua família escolheram Macau para construir a sua casa (Figuras 8.5.1, 8.5.2 e 8.5.3). Segundo os dados do Registo Predial, a Antiga Residência do General Ye Ting (doravante designada por Antiga Residência) foi referida pela primeira vez em 1923, tendo sido depois comprada em nome de "Ip Sam Foc", em 1932, onde "Sam Foc" refere-se às três crianças do General Ye Ting.¹

Após o Incidente de Wannan, em Janeiro de 1941, o General Ye Ting foi preso pela República da China, e a sua família acabou por sair de Macau e regressar à China, para prestar apoio ao General.² Numa fase posterior, o senhor Ke Lin ficou temporariamente com a Antiga Residência, e esta terá sido utilizada como base da causa revolucionária do Comunismo Nacional. No início dos anos 50, os descendentes da família do General Ye Ting decidiram vender a propriedade, tendo sido esta comprada por Ho Yin e Ma Man Kei.³

Em 1953, a Associação Democrática das Mulheres de Macau (agora conhecida como Associação Geral das Mulheres de Macau [A.G.M.M.]) criou uma Creche noutra local, que foi posteriormente transferida para a Antiga Residência (Figura 8.5.4), sendo esta frequentada por mais de 90 crianças. Em 1958, a Creche foi transferida para a Rua do Campo⁴ e a A.G.M.M. atribuiu o espaço da Antiga Residência à Associação Geral de Estudantes Chong Wa (A.G.E.C.W.) de Macau. Entre o início dos anos 60 e o final dos anos 80, do século XX, a Antiga Residência foi o local público escolhido para confraternizações, palestras, aulas extra-curriculares, e até sala de leitura. Com a orientação da referida Associação, a Antiga Residência testemunhou a crescente participação dos estudantes no desenvolvimento da sociedade (Figuras 8.5.5 - 8.5.6).⁵

Em termos arquitectónicos, a Antiga Residência é uma casa construída em tijolo, madeira e betão, de dois pisos, com paredes autoportantes que sustentam a trave-mestra da cobertura, onde assentam os barotes em madeira. Caracterizada por um estilo Ocidental, a Residência tem um pátio e um jardim, com o alçado principal orientado para a Rua do Almirante Costa Cabral. O corpo do edifício da Antiga Residência apresenta oito vãos em cada fachada, dispostos de forma simétrica, com um terraço e varanda onde é aplicada a técnica construtiva do betão armado, bastante popular no início do século XX. Este tipo de construção em betão era bastante comum na zona Centro e Norte da península de Macau, apesar de cada vez mais raro com o desenvolvimento progressivo da cidade.

No ano de 2006, em comemoração do 110.º aniversário do General Ye Ting, o Governo da R.A.E. de Macau assinalou a data descerrando uma placa no jardim em frente da Antiga

¹ Apontamentos sobre a entrevista do General Ye Zhengda, realizado pelo Instituto Cultural da R.A.E.M, em Guangzhou, intitulado *Entrevista com os descendentes e parentes do General Ye Ting*, 2012. (ainda não publicada)

² Ye Zhengda, Ye Zhengming, *Biografia do Ye Ting – Pai na memória dos filhos*, Macau: Macao Literary & Historical Information Co. Ltd., 2006, pp.72-83 e 85-92

³ Apontamentos sobre a entrevista do Dr. Ke Xiaogang, realizado pelo Instituto Cultural da R.A.E.M, em Guangzhou, intitulado *Entrevista com os descendentes e parentes do General Ye Ting*, 2012. (ainda não publicada)

⁴ *Edição Especial da Associação Geral das Mulheres de Macau: Mulheres de Macau* (1.ª edição), 1994, p.1.

⁵ Ao Ieong Wai In e Loi Chi Pang, *Seleção das fotografias do 60.º Aniversário da Associação Geral de Estudantes Chong Wa de Macau*, Macau: Conselho da edição da Associação Geral de Estudantes Chong Wa de Macau, 2011, pp. 32-65.

Residência, onde consta a inscrição “Antiga Residência de Ye Ting”, escrita pelo falecido vice-presidente da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (C.C.P.P.C.), Ma Man Kei.

Em 2011, a Antiga Residência foi entregue pela A.G.M.M. ao Instituto Cultural (IC), para utilização do espaço como área de exposições permanentes. Em Maio de 2013, o IC finalizou as diversas obras de restauro que decorriam no seu interior e exterior, recriando o ambiente do quotidiano da família do General Ye Ting na Antiga Residência. Actualmente a Antiga Residência encontra-se aberta ao público (Figuras 8.5.7 e 8.5.8).

8.3 VALORES EM ANÁLISE

O General Ye Ting, um dos fundadores do Exército de Libertação Popular da China, viu o seu mérito reconhecido na Expedição do Norte e na Guerra Sino-Japonesa. A casa na Rua do Almirante Costa Cabral, n.º 76, foi o ponto de partida para o General Ye Ting se juntar novamente à causa da Revolução e à Guerra Sino-Japonesa. Durante os anos da guerra, o General esteve na linha da frente da mesma, e não obstante, Macau tornou-se o lar, e refúgio seguro para a sua família.

A Antiga Residência, surge associada ao facto de ter sido a casa de um General patriótico, enquanto espaço onde a população de Macau poderá relembrar as suas proezas durante a Guerra e melhor compreender a história da Revolução da China. Além disso, este espaço ficou ainda ligado à A.G.E.C.W. como um local onde se desenvolviam actividades educacionais e sociais, reflectindo desta forma a participação activa dos estudantes no desenvolvimento da sociedade de Macau, no decorrer da segunda metade do século XX.

8.4 PROPOSTA

Nos termos dos critérios de classificação definidos pelo artigo 18.º, da Lei n.º11/2013 “Lei de Salvaguarda do Património Cultural” da R.A.E.M., a Antiga Residência do General Ye Ting obedece a três critérios:

“1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.”

Face ao exposto, propõe-se a classificação da Antiga Residência do General Ye Ting como Monumento.

8.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 8.5.1: Fotografia aérea parcial de Macau, em 1941, onde se vê a grande árvore do jardim da Antiga Residência.



Figura 8.5.2: Fotografia do General Ye Ting com a sua família, no jardim da Antiga Residência.



Figura 8.5.3: Fotografia da sua família, no interior da Antiga Residência.



Figura 8.5.4: Na década de 50, do séc. XX, a Associação Democrática das Mulheres de Macau estabeleceu a Creche na Antiga Residência.



Figura 8.5.5: Na década de 70, do séc. XX, era a sede da Associação Geral de Estudantes Chong Wa de Macau (A.G.E.C.W.).



Figura 8.5.6: Na década de 70, do séc. XX, eram frequentes as actividades organizadas pela A.G.E.C.W.



Figura 8.5.7: Vista interior da Antiga Residência do General Ye Ting.



Figura 8.5.8: Vista interior da Antiga Residência do General Ye Ting.

Referências Bibliográficas para as Fotografias

Figura 8.5.1: Arquivo da Direcção dos Serviços de Cartografia e Cadastro de Macau.

Figura 8.5.2: Gabinete de Recolha de Informação Literária e Histórica de Macau, *Ye Ting – Fotografias*, Edição do mesmo Gabinete, pp.56 e 57.

Figura 8.5.3: Gabinete de Recolha de Informação Literária e Histórica de Macau, *Ye Ting – Fotografias*, Edição do mesmo Gabinete, p.70.

Figura 8.5.4: Fotografia fornecida pela Associação Geral das Mulheres de Macau (A.G.M.M.).

Figura 8.5.5: Fotografia fornecida pela Associação Geral das Mulheres de Macau (A.G.M.M.).

Figura 8.5.6: Ao Ieong Wai In e Loi Chi Pang, *Seleccção das fotografias do 60.º Aniversário da Associação Geral de Estudantes Chong Wa de Macau*, Conselho da edição da mesma Associação, p.50.

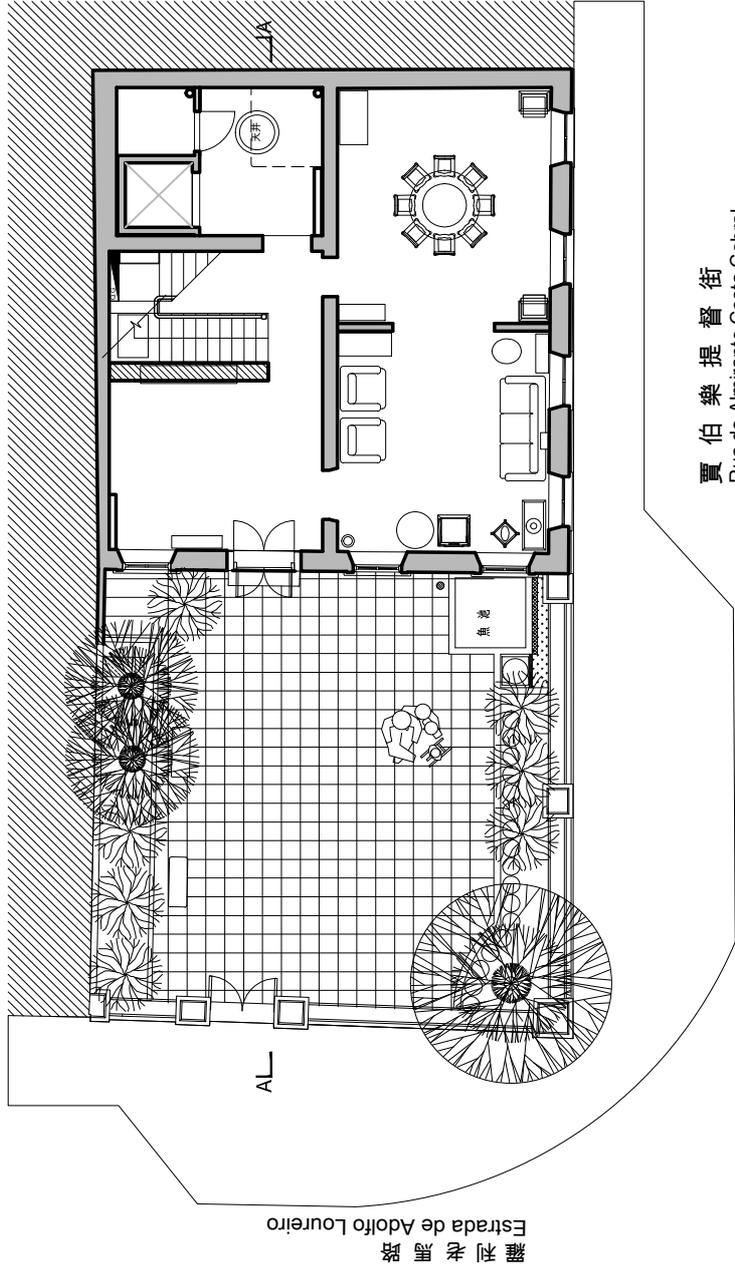
8.6 DESENHOS DE LEVANTAMENTO

8.6.1 Alçado e Planta

8.6.2 Corte e Alçado



正立面圖
ALÇADO



地面層平面圖
PLANTA

賈伯樂提督街
Rua do Almirante Costa Cabral

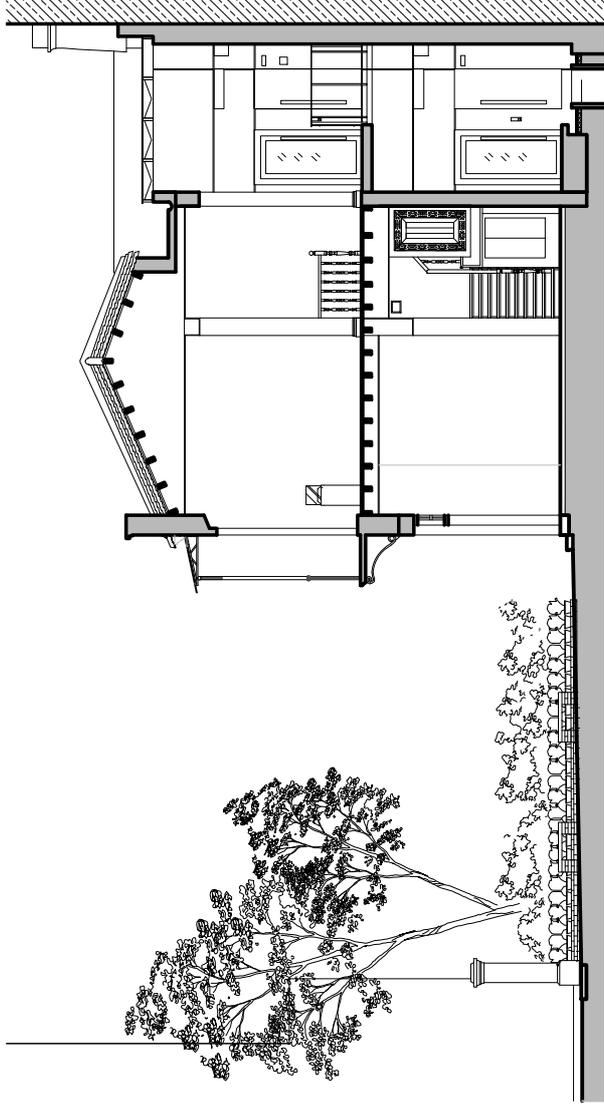
羅利老馬路
Estrada de Adolfo Loureiro



0 1 3 5m

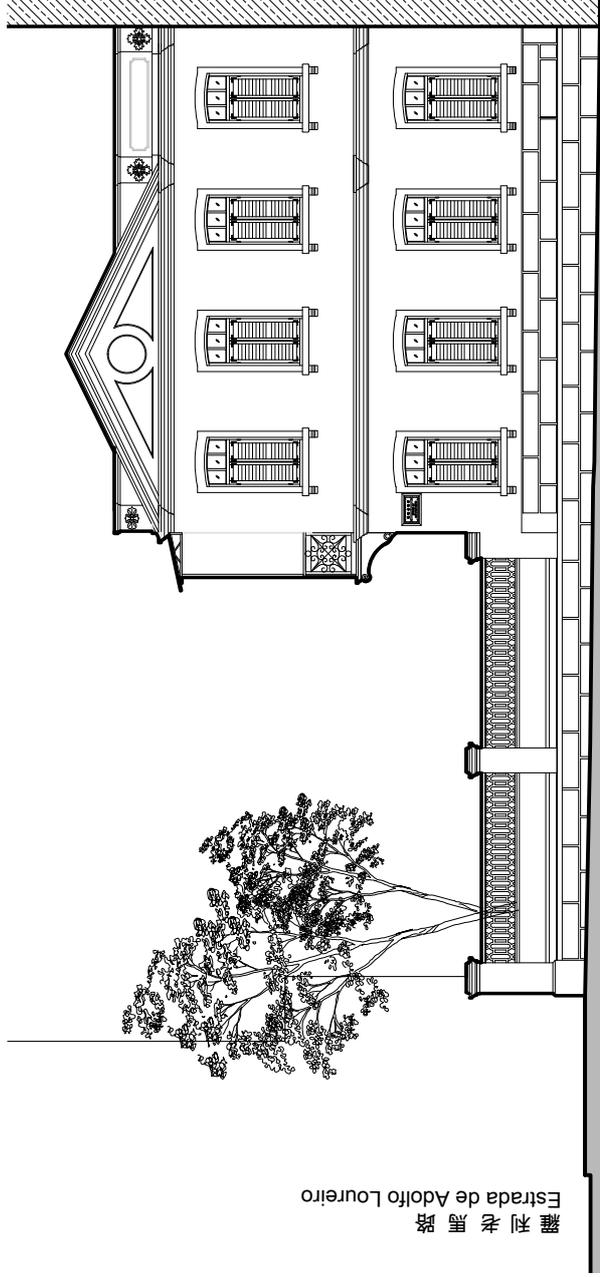
葉挺將軍故居
Antiga Residência do General Ye Ting

羅利老馬路
Estrada de Adolfo Loureiro



A-A剖面圖
CORTE

羅利老馬路
Estrada de Adolfo Loureiro



側立面圖
ALÇADO

葉挺將軍故居
Antiga Residência do General Ye Ting

0 1 3 5m

**9. ANTIGO ESTÁBULO MUNICIPAL DE GADO
BOVINO E CANIL MUNICIPAL DE MACAU**

9. ANTIGO ESTÁBULO MUNICIPAL DE GADO BOVINO E CANIL MUNICIPAL DE MACAU

9.1 INFORMAÇÃO GERAL

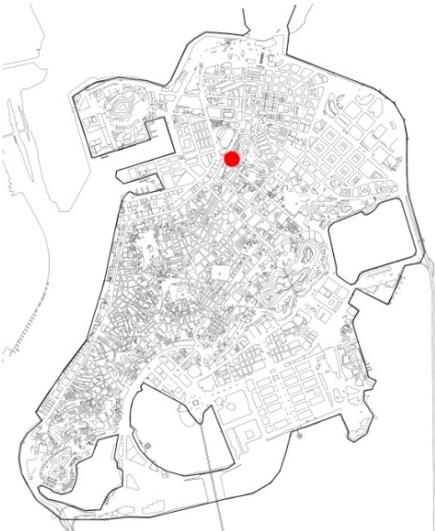
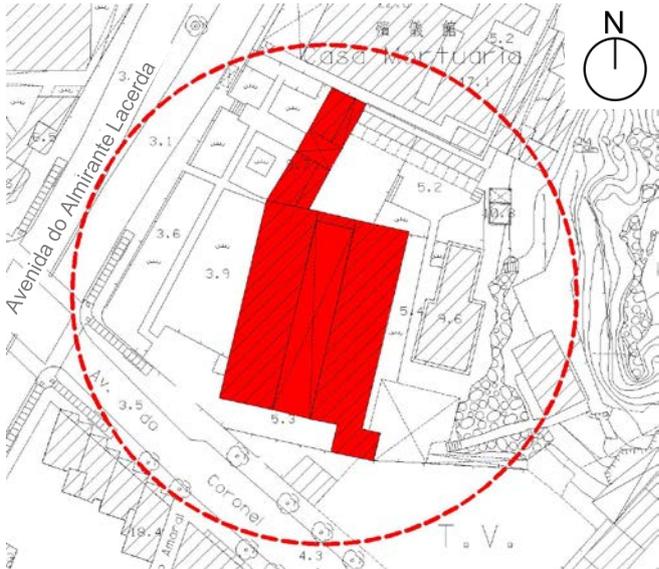
Nome	Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino e Canil Municipal de Macau	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Terreno junto à Avenida do Almirante Lacerda, actualmente Canil Municipal de Macau e Armazém do Boi	
Área do bem imóvel	Cerca de 5830 m ²	
Área bruta de construção	Cerca de 1675 m ²	
Ano de construção	Canil – 1912 Estábulo Municipal – 1948	
Tipo de ocupação do terreno	Propriedade do Estado	
Proprietário das edificações	R.A.E.M	
Classificação	Edifício – Estábulo Edifício – Canil	
Utilização actual	Instalações culturais, Serviços Administrativos	
Estado de conservação	A manutenção é realizada com regularidade, e estão ambos em bom estado de conservação.	
		

Figura 9.1.1: Localização das edificações

Figura 9.1.2: Planta de implantação das edificações

9.2 ENQUADRAMENTO

O Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino e o Canil Municipal localizam-se no cruzamento entre a Avenida do Almirante Lacerda e a Avenida do Coronel Mesquita, próximo da Colina de Mong-Há. Estes edifícios têm na sua frente um jardim e na área posterior um espaço verde com árvores centenárias da espécie Figueira-dos-pagodes, que no seu conjunto formam uma zona de protecção natural e harmonizam a transição entre a área urbana e a paisagem montanhosa.

Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino

A zona do Antigo Estábulo era anteriormente um terreno bravio, situado no sopé da Colina de Mong-Há, onde existiam algumas sepulturas e pequenas construções rudimentares. Estas foram demolidas a partir de 1847 pelo então Governo Português, com o objectivo de construir estradas e criar um espaço aberto urbanizável.¹ Paralelamente, em meados do séc. XIX, estava implementado em Macau um sistema de monopólio do comércio da carne.² A partir de 1911, a Câmara Municipal passou a ser a entidade responsável pela concessão do comércio de carne de vaca.³ Em 1912, esta entidade municipal permitiu que os comerciantes de carne de vaca construíssem as suas próprias instalações, para armazenamento e outros fins, num terreno vago localizado na Avenida do Almirante Lacerda (Figuras 9.5.1 e 9.5.2).⁴ Apesar de próximo de uma área industrial e distante do Matadouro Municipal (vulgarmente conhecido como Matadouro da Barra), este terreno vago no sopé da Colina de Mong-Há tornou-se no sítio ideal para a construção do Estábulo Municipal, por ser um local com pouca humidade, boa circulação de ar, e por se encontrar longe da zona habitacional.⁵

Em 1924, o Estábulo foi reconstruído aproximadamente no mesmo local das instalações de 1912. As novas edificações, sob forma de dois armazéns simétricos, incluíam grandes vigas e dois telhados de quatro águas, extensos em comprimento e de pequena inclinação e com um beirado em consola. Os telhados, de cor terracota, em conjunto com o amarelo das paredes, revelam características estilísticas de uma arquitectura portuguesa ecléctica (Figuras 9.5.3, 9.5.5, 9.5.10, 9.5.11). As amplas janelas, ornamentadas em arco, existiam não só para efeitos de ventilação, mas também como resposta aos requisitos impostos pelo "Regulamento Sanitário de Construções Privadas e de Construções Urbanas de Macau", promulgado em 1912. Este Regulamento estipulava os critérios sobre a altura dos edifícios, das fundações, sistemas de drenagem, entre outros, assim como sobre os currais, manjedouras (Figura 9.5.12), e similares.⁶

No passado, os animais de abate, na sua maioria importados, chegavam a Macau por mar, e após desembarcarem no porto, eram conduzidos em primeiro lugar até ao Estábulo Municipal pelos comerciantes de carne de vaca. Findo o período de quarentena e consoante as necessidades diárias da população no território, estes animais eram levados para o matadouro. O percurso entre o porto interior e a Avenida do Almirante Lacerda ficou caracterizado pela frequente

¹ Teixeira, P. Manuel, *Toponímia de Macau - Ruas com Nomes Genéricos*, Instituto Cultural de Macau, 1997, pp. 389-390; Wang, Wenda, *Histórias de Macau*, Macau, Editora Educativa de Macau, 2003, pp. 162-163 e pp. 193-203.

² "Boletim Oficial de Macau", n.º 8, com a data de 11 de Janeiro de 1851.

³ "Boletim Oficial de Macau", n.º 3, com a data de 21 de Janeiro de 1911.

⁴ "Ofício n.º 160 de 4-7-911 do Leal Senado da Câmara, acompanhado de uma planta", Arquivo Histórico de Macau, ref. n.º MO/AH/AC/SA/01/03140.

⁵ "Nota n.º 311 de 7-7-911 da Direcção das Obras Públicas", Arquivo Histórico de Macau, com a referência n.º MO/AH/AC/SA/01/03140.

⁶ Regulamento do Leal Senado da Câmara de 13-4-925, Arquivo Histórico de Macau, com a referência n.º MO/AH/AC/SA/01/09884. Tian Yu, *Compilação de Legislação e Regulamentos sobre Planeamento Urbano e Relatórios de Engenharia de Macau na Era Moderna*, Macau, Universidade de Macau, 2014, pp. 229-271.

passagem de bovinos (Figura 9.5.6). Em Outubro de 1987, o Governo Português de Macau decidiu desactivar o Matadouro e o Estábulo, porque o seu equipamento estava desactualizado, transferindo as suas instalações para a Ilha Verde. Posteriormente, parte do Estábulo Municipal foi transformado em armazém e a outra parte foi reaproveitada como espaço para exposições.

Canil Municipal

Entre 1875 e 1908, o Canil Municipal estava sediado na Calçada do Tronco Velho.⁷ Nos anos 40 do século XX, ocorreu um surto de raiva em Macau e na região em redor, o que levou a um aumento do trabalho no Canil, e à sua conseqüente expansão.⁸ Em 1948, foi transferido para a sua localização actual (Figura 9.5.4), onde passou a oferecer consultas, abrigo, serviços veterinários, de vacinação e de concessão de licenças, entre outros (Figura 9.5.8). Nos anos 50, o Canil Municipal teve um papel fundamental no combate do surto de raiva que assolou a cidade,⁹ e desde então esta doença não voltou a surgir em Macau.

O Canil Municipal tem uma arquitectura bastante comum de meados do século XX, com uma fachada simétrica de linhas horizontais, colunas de estilo clássico e elementos geométricos em relevo (Figura 9.5.7) e com influência do estilo Art Déco, que se manteve na fachada principal até hoje. Os consultórios veterinários, as casas para os cães e outras construções de apoio, edificadas em 1953, foram posteriormente demolidas e reconstruídas (Figura 9.5.9).

⁷ *As Ruas Antigas de Macau – Freguesia de São Lourenço*, Macau, I.A.C.M., 2012, p. 65.

⁸ *Leal Senado e a Construção de Canis em Mong-Há*, Jornal Tai Chung Pou, com a data de 30 de Agosto de 1948.

⁹ *Evitar o aparecimento da raiva*, Sábado, com a data de 4 de Setembro de 1982, pp.21-23.

9.3 VALORES EM ANÁLISE

O Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino e Canil Municipal de Macau são construções públicas que foram projectadas, no início do séc. XX, pelo Governo Português de Macau no contexto do planeamento urbano da zona de Mong-Há. Inicialmente, o Antigo Estábulo tinha uma função direccionada para acolhimento, criação e quarentena de gado bovino, enquanto o Canil funcionava unicamente com serviços de quarentena, o que demonstra bem como estas instalações reflectiram o caminho para a modernização urbana de Macau.

O Antigo Estábulo apresenta características estilísticas de uma arquitectura portuguesa ecléctica, sendo o único exemplar actual de um Estábulo ainda existente em Macau. Tendo em conta que um estábulo é um espaço apropriado para a criação e acomodação de animais, com as condições de higiene necessárias, este edifício público revela especificidades que estão de acordo com a sua função, nomeadamente, no que diz respeito à sua orientação, altura, dimensão, estrutura da cobertura e disposição dos seus espaços.

O Estábulo e o Canil situam-se próximo da Colina de Mong-Há, na intersecção da Avenida do Coronel Mesquita com a Avenida do Almirante Lacerda. Estes dois edifícios, cujas características se têm mantido desde o início do século XX, são um ponto de referência na zona. A combinação dos edifícios públicos de interesse cultural e do seu jardim frontal com a zona verde posterior e paisagem natural da Colina de Mong-Há revelam um conjunto que se completa harmoniosamente, e que demonstram uma perfeita integração orgânica do Estábulo e Canil.

9.4 PROPOSTA

Nos termos dos critérios de classificação definidos pelo artigo 18.º, da Lei n.º 11/2013 “Lei de Salvaguarda do Património Cultural” da R.A.E.M., o Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino e Canil Municipal de Macau obedecem a três critérios:

“1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.”

Face ao exposto, propõe-se a classificação do Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino e Canil Municipal de Macau como Edifícios de interesse arquitectónico.

Tendo em conta as questões de manutenção do valor cultural e paisagístico, e considerando ainda a segurança dos imóveis referidos, entre outros aspectos, define-se, por despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, publicado no Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau, a sua zona de protecção provisória (ver Anexo I) nos termos dos n.ºs 3 e 4, do artigo 22.º da mesma Lei.

9.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

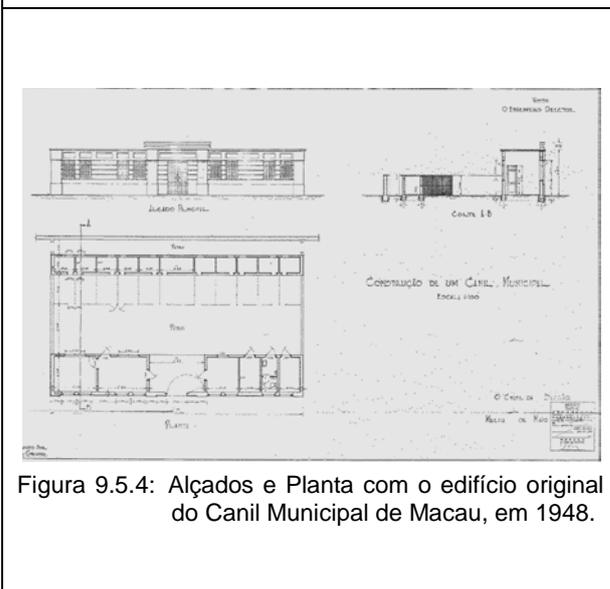
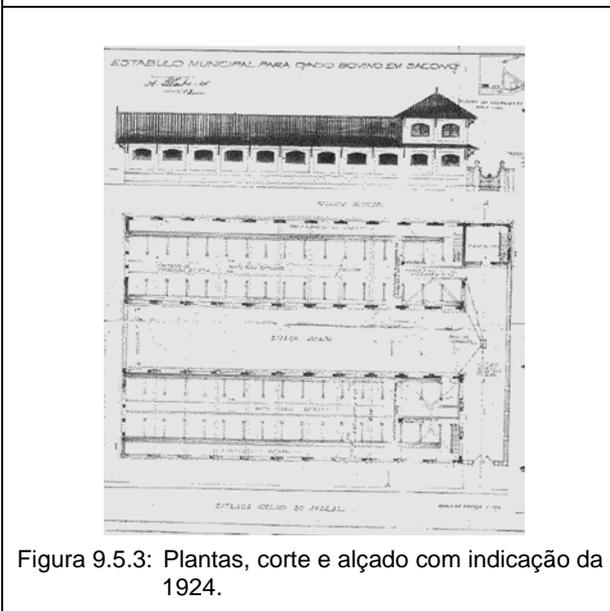
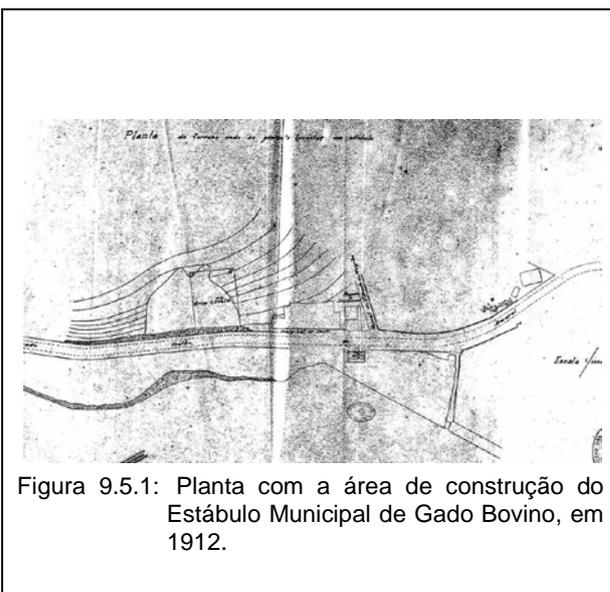




Figura 9.5.6: Era uma visão frequente a passagem do gado, conduzido por um comerciante, ao longo do porto interior para o Estábulo Municipal ou para o Matadouro Municipal.

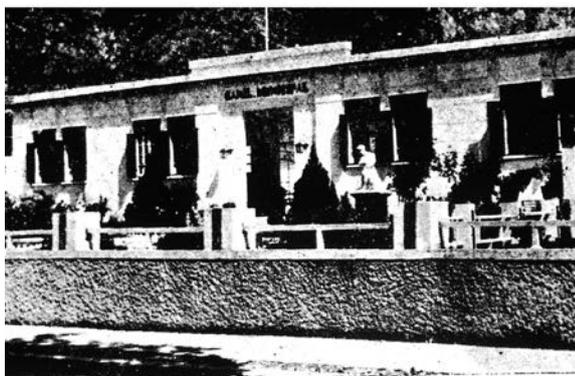


Figura 9.5.7: Fotografia de 1950, pouco depois do Canil Municipal de Macau ter sido construído. O jardim e a escultura em frente mantêm-se até aos dias de hoje.



Figura 9.5.8: Equipamento usado para o transporte de cães, antes da década de 80 do séc. XX, e serviço veterinário no Canil Municipal de Macau.



Figura 9.5.9: Canil Municipal de Macau em 2008, à esquerda, e o mesmo Canil actualmente, à direita.



Figura 9.5.10: Estrutura com as asnas em madeira, de suporte da cobertura do Antigo Estábulo Municipal.



Figura 9.5.11: A arquitectura do Antigo Estábulo Municipal é caracterizada pelos beirados salientes e as suas poleias de suporte, pelas paredes em estuque irregulares e pelas janelas em arco.

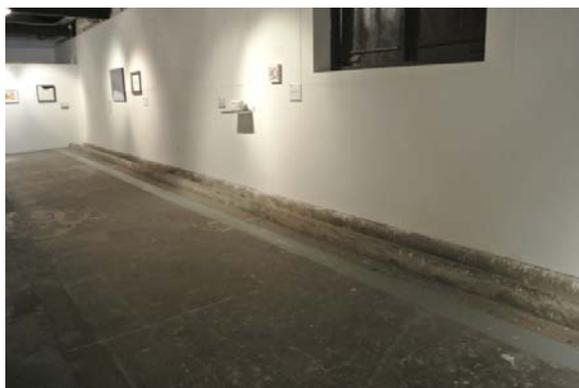


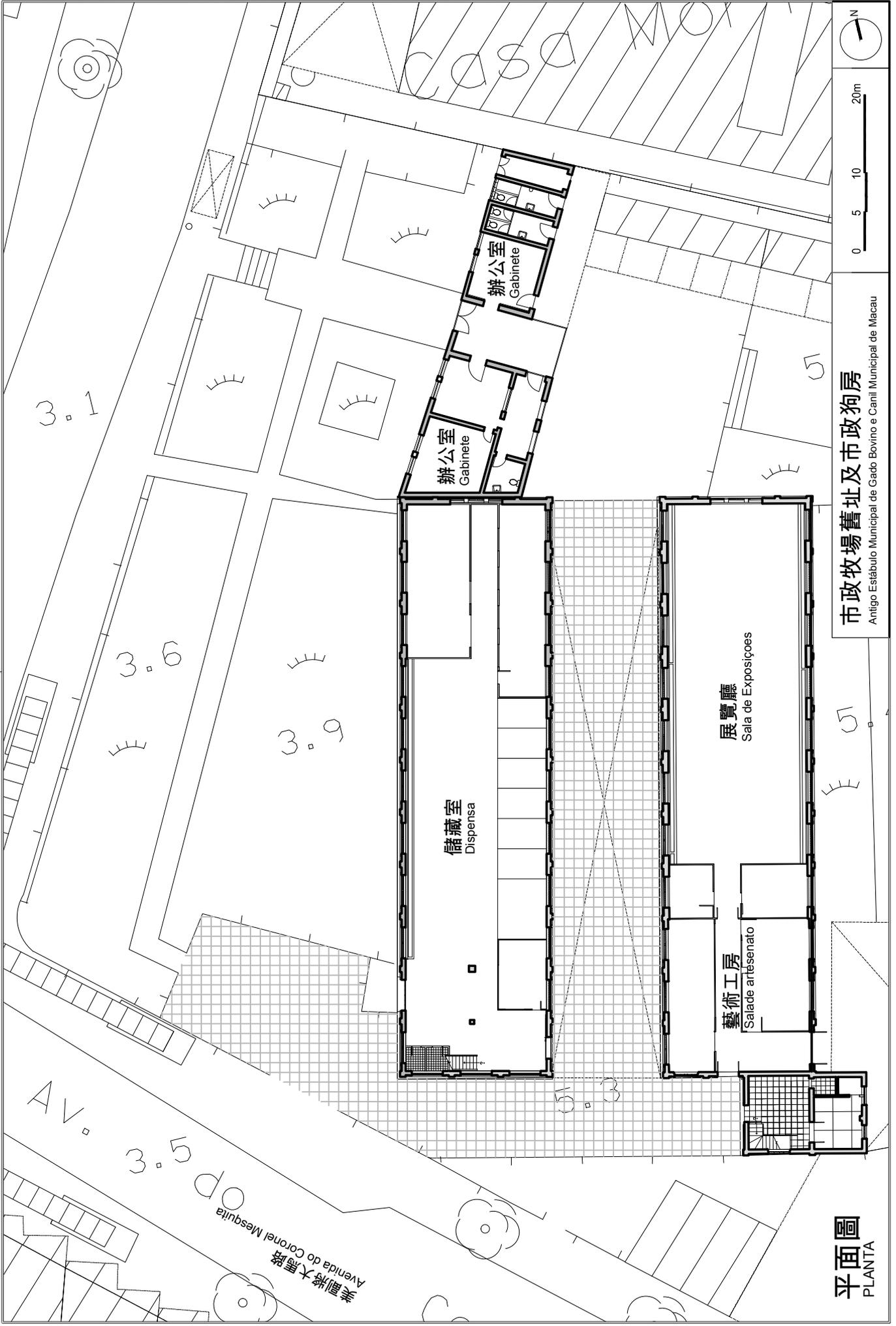
Figura 9.5.12: Os comedouros originais no interior do Antigo Estábulo Municipal ainda hoje são visíveis, enquanto os que se encontravam no pátio posterior, alguns já foram demolidos, e outros estão a ser usados com outra finalidade.

Referências Bibliográficas para as Fotografias
Figura 9.5.1: Ofício n.º 160 de 4-7-911 do Leal Senado da Câmara, acompanhado de uma planta, Arquivo Histórico de Macau, com a referência n.º MO/AH/AC/SA/01/03140.
Figura 9.5.2: <i>Directório de Macau 1932</i> , Macau: Inspeção dos Serviços Económicos, 1932, p.192.
Figura 9.5.3: Arquivo da Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes.
Figura 9.5.4: Arquivo da Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes.
Figura 9.5.5: Coelho, R. Beltrão, <i>Álbum Macau 1844-1974</i> , Macau: Tipografia Martinho, 1990, p86.
Figura 9.5.6: "Quatro Décadas de Si Mei Ing Hin " de autor Sam Peng Wo, W.K Maxy Industries Limited, 2007, p. 9.
Figura 9.5.7: <i>Anuário de Macau 1950</i> , Macau: Repartição Central dos Serviços Económicos, 1950, p.16.
Figura 9.5.8: <i>Evitar o aparecimento da raiva</i> , Revista Sábado, com a data de 4 de Setembro de 1982, pp.21-23.

9.6 DESENHOS DE LEVANTAMENTO

9.6.1 Planta

9.6.2 Alçados



市政牧場舊址及市政狗房
Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino e Canil Municipal de Macau

平面圖
PLANTA



3.1

3.6

3.9

3.5 do

01.3

儲藏室
Dispensa

藝術工房
Salade artesanato

展覽廳
Sala de Exposições

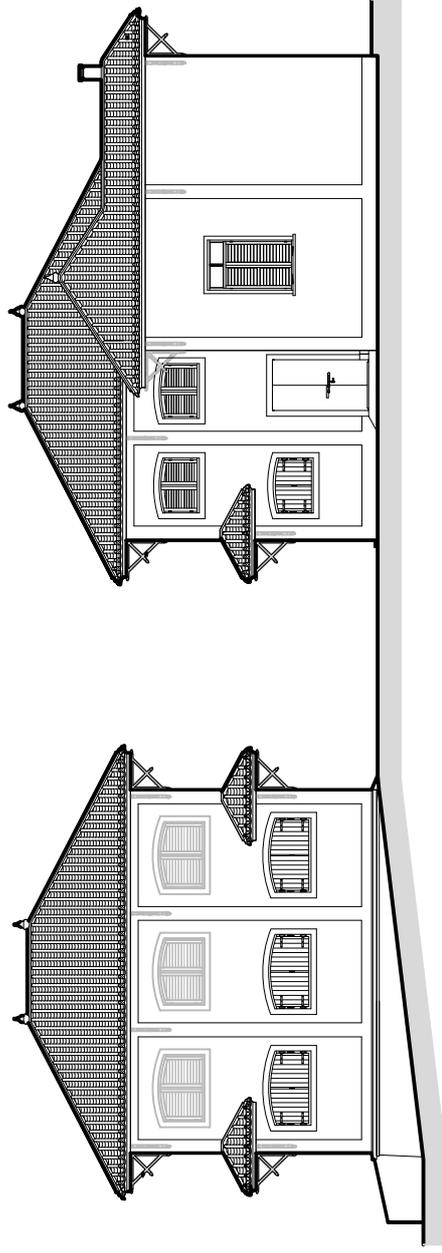
辦公室
Gabinete

辦公室
Gabinete

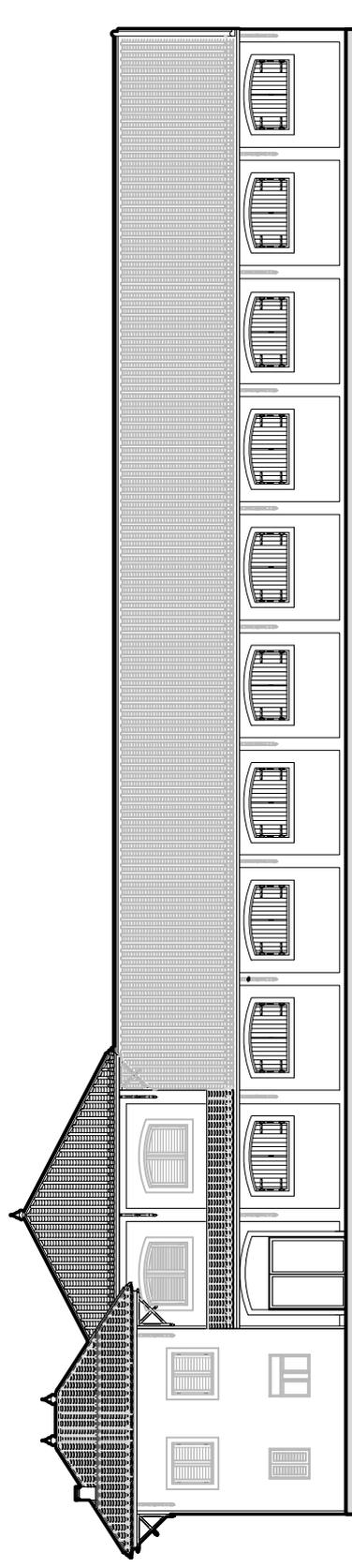
CASA

AV. do Op do

美副將大馬路
Avenida do Coronel Mesquita



正立面圖
ALÇADO



側立面圖
ALÇADO

美副將大馬路
Avenida do Coronel Mesquita

10. EDIFÍCIO NA
ESTRADA DO CEMITÉRIO, N.º 6 (CASA AZUL)

10. EDIFÍCIO NA ESTRADA DO CEMITÉRIO, N.º 6 (CASA AZUL)

10.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Edifício na Estrada do Cemitério, n.º 6 (Casa Azul)	
Localização	Península de Macau	
Endereço	Estrada do Cemitério, n.º 6 e Rua de Jorge Álvares, n.º 9	
Área do bem imóvel	485 m ²	
Área bruta de construção	692 m ²	
Ano de construção	Entre 1941 e 1952	
Tipo de ocupação do terreno	Propriedade do Estado	
Proprietário da edificação	R.A.E.M.	
Classificação	Edifício – Habitação	
Utilização actual	Serviços Administrativos do Governo	
Estado de conservação	Encontra-se em estado de conservação aceitável.	



Figura 10.1.1: Localização do edifício

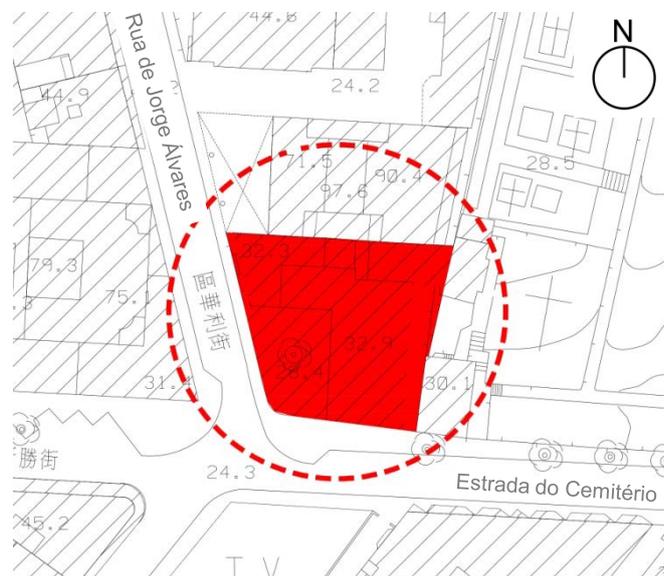


Figura 10.1.2: Planta de implantação do edifício

10.2 ENQUADRAMENTO

O Edifício na Estrada do Cemitério, n.º 6, conhecido por Casa Azul, foi construído entre 1941 e 1952¹. No início, esta moradia tinha apenas um piso térreo (Figura 10.5.1) e pertencia ao arquitecto Italiano Osseo Acconci, uma personalidade bastante activa na sociedade de Macau por ter concebido vários edifícios locais, como por exemplo, a Igreja de Nossa Senhora das Dores, em Ká-Hó, e a Igreja de S. Francisco Xavier, em Mong-Há, entre outras obras.²

Em 1958, o edifício foi adquirido pelo Governo Português de Macau, que efectuou posteriormente, em 1965 e em 1985, duas intervenções de expansão que o converteram no actual edifício de dois andares. Durante este período, foram também realizadas diversas obras, que se reflectiram numa linguagem mais simples a nível arquitectónico, passando o edifício a caracterizar-se pelo estilo conhecido por “Português Suave”, muito popular na arquitectura Portuguesa local. No ano de 1966, passou a acolher escritórios da Provedoria de Assistência Pública (entidade antecessora do Instituto de Acção Social) (Figuras 10.5.2, 10.5.4 e 10.5.6).³ Em finais da década de 80, as paredes exteriores do edifício foram pintadas de azul (Figura 10.5.3), uma cor bastante rara em edifícios nesta zona da cidade. O Edifício na Estrada do Cemitério, n.º 6, onde actualmente se situa o Instituto de Acção Social, tornou-se assim, num marco geográfico e desde então, conhecido pela população como Casa Azul. A Casa Azul foi ampliada no mesmo espaço onde anteriormente existia um jardim com uma árvore de grande porte, a qual passou a estar integrada na nova construção. Esta intervenção veio a revelar-se em harmonia com a paisagem urbana em redor.

A história do Instituto de Acção Social remonta ao ano de 1938, nessa altura, designado de “Comissão para a Assistência e Beneficência”, destinava-se a prestar serviços de assistência à população mais carenciada. Em 1947, com a mudança da Administração da Comissão, foram fundados os “Serviços de Assistência Pública”, que, após a remodelação de 1960, passaram a ser conhecidos por “Provedoria de Assistência Pública”. Posteriormente à reestruturação de 1967, adoptou o nome de “Instituto de Assistência Social de Macau”, que prestava serviços de saúde à população mais carenciada, oferecendo igualmente apoio financeiro a alunos sem recursos económicos, através do pagamento de propinas e despesas de refeições, bem como apoio social destinado a combater o alcoolismo e a toxicodependência. Nos anos 80, devido às transformações sociais da época, o Instituto sofreu novas mudanças estruturais, passando a designar-se “Instituto de Acção Social de Macau”. Na sequência da transferência da soberania de Macau para a China, em 1999, o nome do Instituto sofreu novamente uma pequena alteração, para “Instituto de Acção Social”, denominação esta que permanece até aos dias de hoje.⁴

A Casa Azul situada na proximidade do Bairro de São Lázaro, um conjunto arquitectónico classificado, fica entre a Praça do Tap Seac e as Ruínas de S. Paulo, zonas que pertencem ao Centro Histórico de Macau (Colina da Guia e Centro da Cidade). Esta casa constitui, também, um ponto central no eixo de ligação do Bairro de São Lázaro, Ruínas de S. Paulo e da Colina da Guia, três locais muito característicos de Macau.

¹ Com base em fotografias aéreas do ano de 1941, é possível constatar que o edifício não tinha ainda sido construído nesse ano.

² Página electrónica da Igreja de São Francisco Xavier, Mong-Há, Macau:
http://mhsfx.catholic.org.mo/yof_act2reportmhsfx.html

³ Conservatória do Registo Predial de Macau, Registo Predial de Macau, código n.º 19238.

⁴ Informações disponíveis na página electrónica do Instituto de Acção Social:
<http://www.ias.gov.mo/tw/about-swb/development-history/development-history>

A Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações de Macau (presentemente a Direcção dos Serviços de Correios de Macau), no ano de 1983, emitiu um conjunto de selos, entre os quais figurava a Casa Azul, incluída na lista dos quinze Edifícios e Monumentos Públicos mais importantes de Macau. O lançamento desta emissão filatélica veio, assim, reafirmar a relevância da Casa Azul. Em 1984, o Edifício na Estrada do Cemitério, n.º 6, foi incluído na Lista de Património pelo Governo Português de Macau, sendo, no entanto removido da lista em 1992. Em 2006, o Instituto de Acção Social propôs a sua demolição, despertando discussões e protestos no seio da população. No mesmo ano, um estudo efectuado pelo Instituto de Formação Turística, sobre a Casa Azul, demonstrou que existia um número elevado de residentes que se opunham a essa medida. Este facto veio revelar que a Casa Azul tinha grande importância para a população local,⁵ o que levou ao arquivamento dos planos de demolição do edifício por parte do Governo da R.A.E.M.

10.3 VALORES EM ANÁLISE

O Edifício na Estrada do Cemitério, n.º 6 (Casa Azul) foi construído entre 1941 e 1952, na proximidade do Bairro de S. Lázaro, sendo um dos edifícios mais representativos nesta zona da cidade. Devido à sua fachada de cor azul, o edifício ficou conhecido pela população como Casa Azul (no dialecto Cantonense “Nam Uk Chai”), tornando-se, ao longo das décadas, num marco geográfico de referência.

Desde 1966, o edifício tem sido o escritório do actual Instituto de Acção Social, tendo vindo a testemunhar o aparecimento do sistema de assistência social pública de Macau e o seu desenvolvimento, sendo uma das principais entidades públicas da cidade, no âmbito da assistência social e do trabalho de caridade.

A Casa Azul, apesar das várias obras de remodelação efectuadas ao longo dos anos, preserva, ainda hoje, o seu volume e forma originais. Juntamente com os edifícios históricos na Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida (entre o n.º 95-G da referida avenida e a esquina com a Estrada do Cemitério), o Cemitério de S. Miguel e com o Bairro de S. Lázaro, o Edifício na Estrada do Cemitério, n.º 6, integra o maior e o mais completo conjunto de edifícios de estilo arquitectónico Ocidental, a leste das Ruínas de S. Paulo.

⁵ “Estudo e Inquérito sobre a Opinião de Especialistas e do Público Relativamente à Questão da Casa Azul” (ed. Instituto de Formação Turística), 2006, Macau: estudo não publicado.

10.4 PROPOSTA

Nos termos dos critérios de classificação definidos pelo artigo 18.º, da Lei n.º 11/2013 “Lei de Salvaguarda do Património Cultural” da R.A.E.M., o Edifício na Estrada do Cemitério, n.º 6 (Casa Azul) obedece a dois critérios:

- “1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

- 5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.”

Face ao exposto, propõe-se a classificação do Edifício na Estrada do Cemitério, n.º 6 (Casa Azul) como Edifício de Interesse Arquitectónico.

10.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

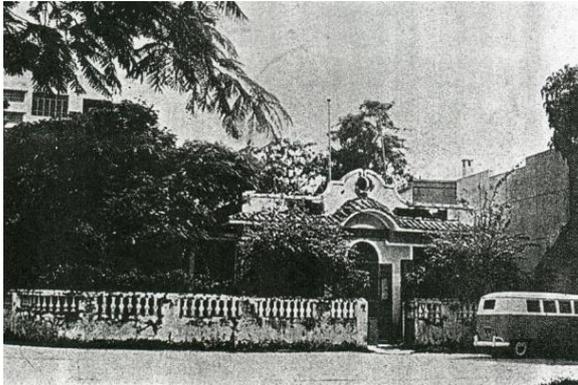


Figura 10.5.1: Originalmente, o Edifício na Estrada do Cemitério, n.º 6 (Casa Azul) tinha apenas um piso térreo. Fotografia tirada por volta de 1964.

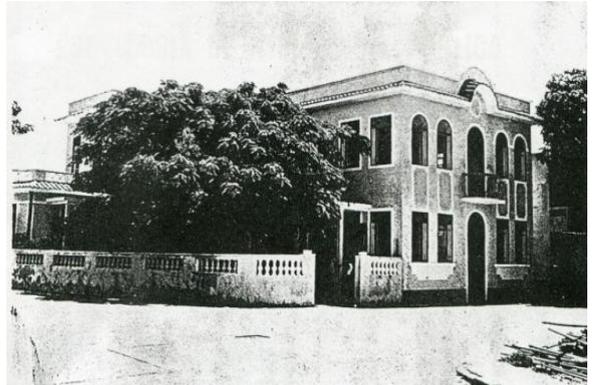


Figura 10.5.2: O Edifício na Estrada do Cemitério, n.º 6 (Casa Azul) foi reconstruído com dois andares. Fotografia tirada por volta de 1965.



Figura 10.5.3: As paredes exteriores do Edifício na Estrada do Cemitério, n.º 6 (Casa Azul) foram pintadas de azul.



Figura 10.5.4: Entre 1965 e 1985, a Casa Azul foi ampliada no mesmo espaço onde antes existia um jardim com uma árvore, e que ainda hoje se mantém.



Figura 10.5.5: A árvore de grandes dimensões ultrapassa o nível da cobertura.



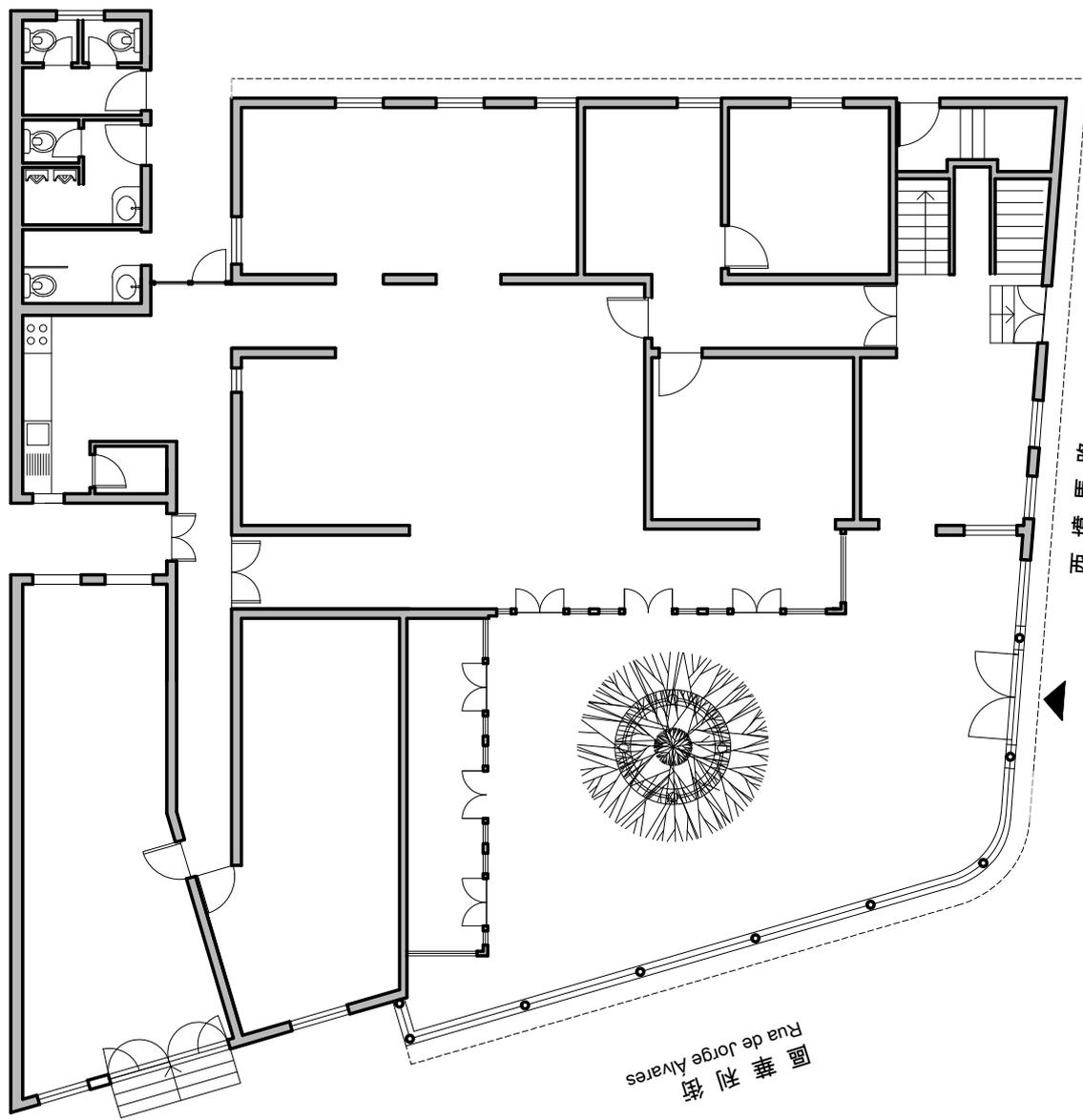
Figura 10.5.6: Beirado da Casa Azul.

Referências Bibliográficas para as Fotografias
Figura 10.5.1: Provedoria da Assistência Pública no Ano de 1964, Macau, publicação interna do Instituto de Acção Social.
Figura 10.5.2: Provedoria da Assistência Pública no Ano de 1965, Macau, publicação interna do Instituto de Acção Social.

10.6 DESENHOS DE LEVANTAMENTO

10.6.1 Planta

10.6.2 Alçado



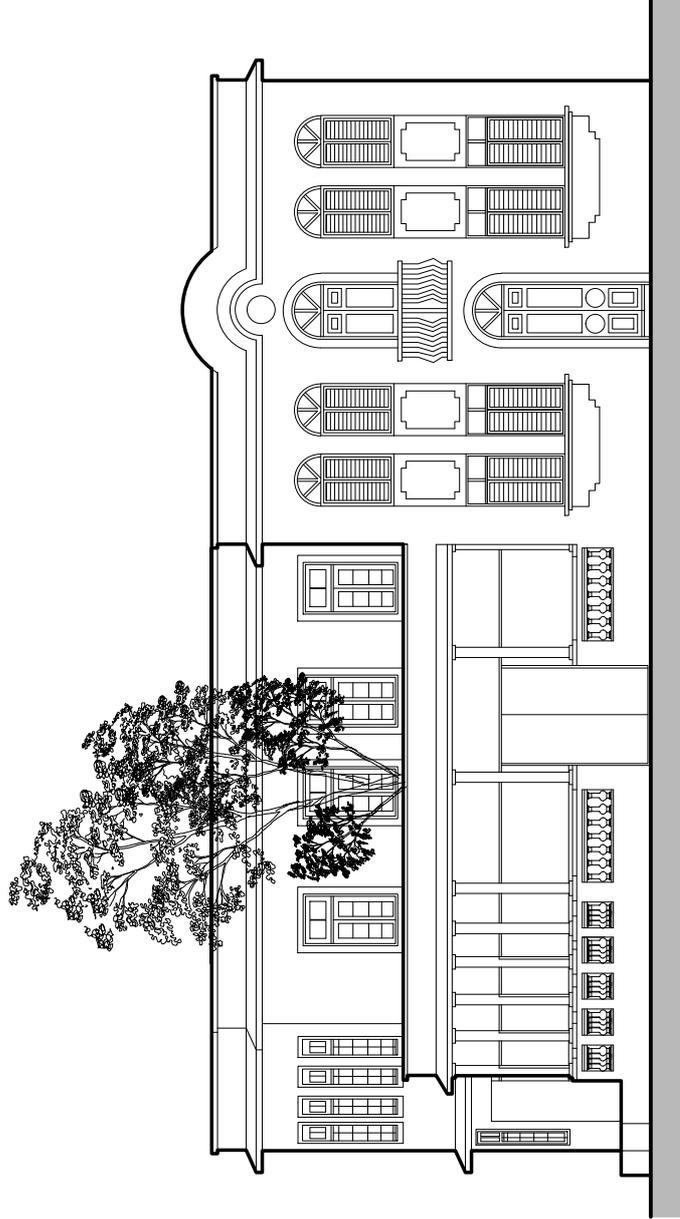
區華利街
Rua de Jorge Álvares

西墳馬路
Estrada do Cemitério

地面層平面圖
PLANTA

西墳馬路6號房屋(藍屋仔)
Edifício n.º 6 da Estrada do Cemitério (Casa Azul)





區華利街
Rua de Jorge Álvares

正立面圖
ALÇADO



0 1 3 5m

西墳馬路6號房屋(藍屋仔)
Edifício n.º 6 da Estrada do Cemitério (Casa Azul)

Anexo I - Apresentação da
Zona de Protecção Provisória do
Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino e
Canil Municipal de Macau

1. APRESENTAÇÃO DA ZONA DE PROTECÇÃO PROVISÓRIA DO ANTIGO ESTÁBULO MUNICIPAL DE GADO BOVINO E CANIL MUNICIPAL DE MACAU

A zona envolvente do Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino e Canil Municipal de Macau está em conformidade com os critérios 1 e 2 para a definição das “zonas de protecção provisórias” (ver os critérios na Introdução, página 3), nomeadamente:

- **Critério 1 – Zonas envolventes que apresentam uma conexão com as funcionalidades dos bens imóveis em vias de classificação**

Zona envolvente: Área posterior do Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino e Canil Municipal de Macau.

Descrição: Na zona acima identificada estavam as instalações dependentes do Antigo Estábulo, como manjedouras, entre outras, e estas são agora as instalações de apoio ao Canil, que adquiriram uma ligação fundamental com a função dos bens imóveis em vias de classificação. Sugere-se, assim, que seja definida uma zona de protecção provisória neste local, propondo-se ainda manter a topografia, os espaços verdes e as estruturas relacionadas com os bens imóveis em vias de classificação.

- **Critério 2 – Zonas envolventes que apresentam uma ligação com os bens imóveis em vias de classificação, a nível estético da paisagem visual**

Zona envolvente: Área em frente e área posterior do Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino e Canil Municipal de Macau.

Descrição: Desde o início do séc. XX, o jardim em frente e o declive na área posterior, acima mencionados, juntamente com o Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino e Canil Municipal de Macau, pela sua imagem icónica, estabelecem uma continuidade no seu conjunto do ponto de vista estético, no sopé da Colina de Mong-Há. Sugere-se, assim, que seja definida uma zona de protecção provisória neste local, propondo-se a preservação das árvores no jardim em frente e na zona posterior dos imóveis referidos com o objectivo de preservar a sua configuração global.

2. ÁREA DA ZONA DE PROTECÇÃO PROVISÓRIA DO ANTIGO ESTÁBULO MUNICIPAL DE GADO BOVINO E CANIL MUNICIPAL DE MACAU

Definir uma zona de protecção provisória, com uma área de 3535 m², na envolvente do Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino e Canil Municipal de Macau. A zona de protecção provisória será conforme o ilustrado na Figura 1:

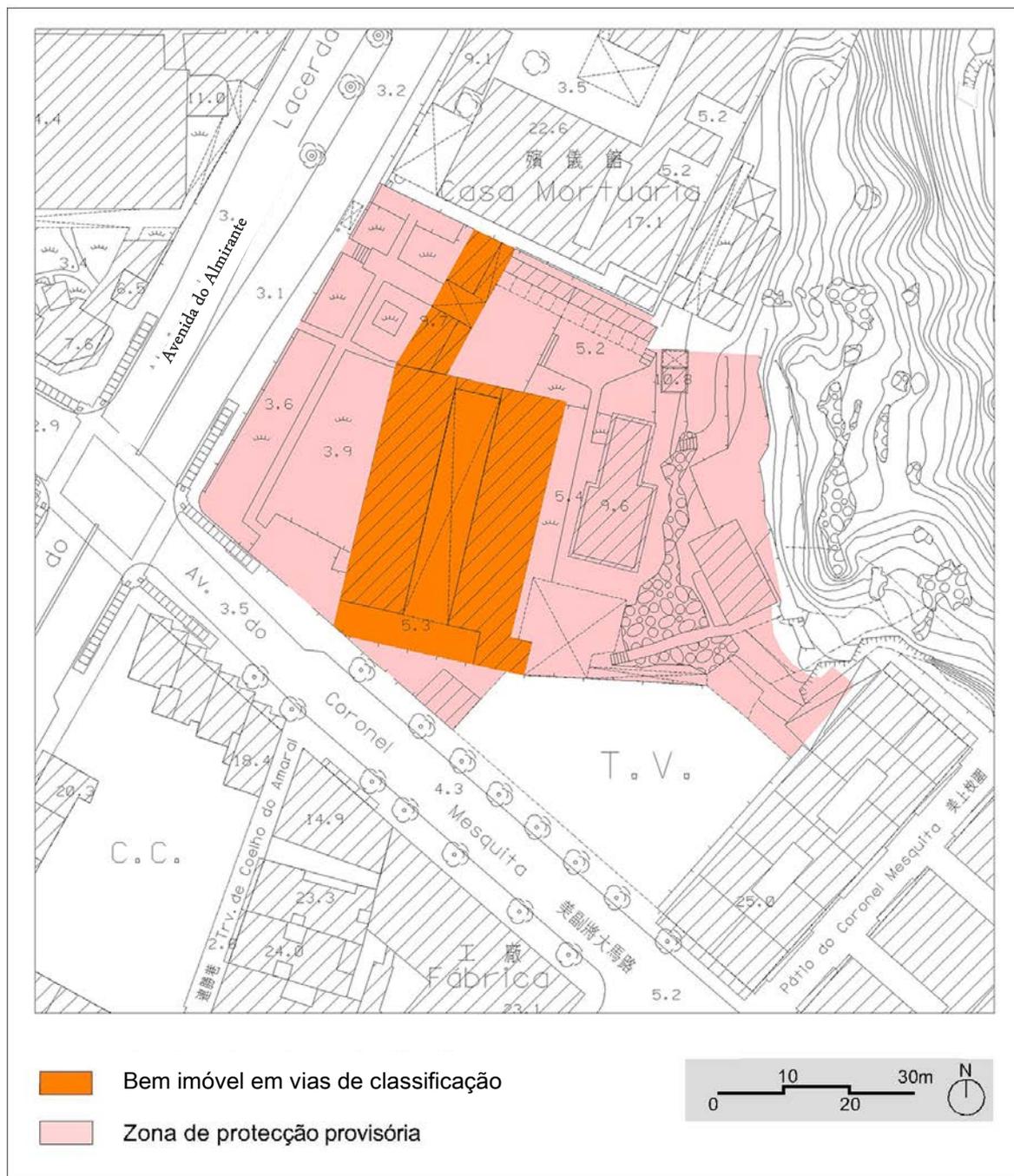


Figura 1: Planta com indicação da zona de protecção provisória do Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino e Canil Municipal de Macau

Anexo II – Informações sobre as Actividades de Consulta Pública

Sessões de Consulta Pública:

Dia	Hora	Local
09/01/2016 (SÁB)	15:00 - 17:00	Auditório do Museu de Macau – Fortaleza do Monte[✘]
16/01/2016 (SÁB)	15:00 - 17:00	Centro de Actividades de S. Domingos – Complexo Municipal do Mercado de S. Domingos, 4.º andar
23/01/2016 (SÁB)	15:00 - 17:00	Centro de Actividades de S. Lourenço – Complexo Municipal do Mercado de S. Lourenço, 4.º andar

✘ Esta sessão de consulta pública disponibilizará interpretação simultânea em Português

Todos os cidadãos de Macau são bem-vindos a participar e a contribuir com opiniões e sugestões para a classificação de bens imóveis!

Após o preenchimento do formulário de recolha de opiniões sobre o “1.º Grupo proposto para classificação de bens imóveis de Macau – Consulta Pública”, agradecemos que nos envie o referido formulário até ao dia 25 de Fevereiro de 2016, através dos meios abaixo indicados.

Agradecemos as suas opiniões!

Endereço Postal: Praça do Tap Seac, Edif. do Instituto Cultural, Macau

Fax: (853) 2836 6836

Correio electrónico: CBIM@icm.gov.mo

Página electrónica: www.macauheritage.net/survey/CBIM

Linha de informação: (853) 2836 6866 / 8399 6699 (Horário de expediente)

Anexo III - Formulário para a Recolha de Opiniões

1. Concorda que os 10 bens imóveis acima mencionados poderiam tornar-se imóveis classificados?

- | | | |
|--|-----------------------------------|---------------------------------------|
| Templo Foc Tac Chi do Bairro da Horta da Mitra | <input type="checkbox"/> Concordo | <input type="checkbox"/> Não Concordo |
| Templo Foc Tac Chi (Rua do Teatro) | <input type="checkbox"/> Concordo | <input type="checkbox"/> Não Concordo |
| Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane) | <input type="checkbox"/> Concordo | <input type="checkbox"/> Não Concordo |
| Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio) | <input type="checkbox"/> Concordo | <input type="checkbox"/> Não Concordo |
| Antigas Muralhas da Cidade (troço próximo da Estrada de S. Francisco; troço próximo da Estrada do Visconde de S. Januário; troço próximo da Igreja da Penha) | <input type="checkbox"/> Concordo | <input type="checkbox"/> Não Concordo |
| Edifício na Rua de Manuel de Arriaga, n.º 28 | <input type="checkbox"/> Concordo | <input type="checkbox"/> Não Concordo |
| Antiga Farmácia Chong Sai | <input type="checkbox"/> Concordo | <input type="checkbox"/> Não Concordo |
| Antiga Residência do General Ye Ting | <input type="checkbox"/> Concordo | <input type="checkbox"/> Não Concordo |
| Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino e Canil Municipal de Macau | <input type="checkbox"/> Concordo | <input type="checkbox"/> Não Concordo |
| Edifício na Estrada do Cemitério, n.º 6 (Casa Azul) | <input type="checkbox"/> Concordo | <input type="checkbox"/> Não Concordo |

2. Outras opiniões:

(Se o espaço for insuficiente, pode anexar uma folha adicional)

Observações: As informações e as opiniões fornecidas durante esta consulta pública serão apenas utilizadas no âmbito do estudo sobre o "1.º Grupo proposto para classificação de bens imóveis de Macau – Consulta Pública". Ao preencher este formulário, concorda que o Instituto Cultural utilize estas informações para análise, elaboração de relatórios e divulgação. Os dados pessoais só serão utilizados para fins de comunicação quando tal for estritamente necessário, sendo os mesmos tratados rigorosamente pelo Instituto Cultural nos termos de Lei da Protecção de Dados Pessoais.

Dados Pessoais (opcional):

Nome: _____ Telefone: _____

Email: _____

